



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
Centro de Ciências da Educação  
Curso de Licenciatura em Educação do Campo



## **RELATÓRIO ELABORADO POR ESTUDANTES DAS ATIVIDADES DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO (PET EDUCAMPO) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA PET**

Relatório dos trabalhos realizados no PET EduCampo durante o ano de 2017, elaborado pelo grupo de bolsistas com base: 1) no artigo síntese apresentado no III Seminário de Educação do Campo do IFSC entre 27 a 29 de setembro de 2017; 2) registros em atas e no e-mail do grupo; 3) sistematização da reunião de 06 de julho de 2018.

### **1. INTRODUÇÃO**

O PET (Programa de Educação Tutorial) realizado nas instituições de ensino superior do Brasil, tem a característica de ser desenvolvido por grupos de estudantes e um docente da universidade. Seu foco remete ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e da educação tutorial. Conforme dados de 2017 do Ministério de Educação e Cultura (MEC) existem atualmente 842 grupos distribuídos entre 121 instituições de ensino superior. Dentre seus objetivos, destaca-se a realização de atividades acadêmicas de natureza coletiva e interdisciplinar que permitam contribuir para a formação dos/das bolsistas com base no espírito crítico voltada para a cidadania.

O Programa de Educação Tutorial da Licenciatura em Educação do Campo - Área das Ciências da Natureza e Matemática (PET EduCampo) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), iniciou suas atividades em 2009 contemplando desde então 40 bolsistas, 12 ativos e 28 que já se desligaram<sup>1</sup>. Atualmente o grupo é constituído por estudantes da turma Contestado (Antony Josué Corrêa, Daniel Bráz, Dara Ferreira, Kátilla Thaianá Stefanés, Lucas Ruth Furtado e Rodrigo Castro Ramirez), da turma Litoral (Maria Aparecida Borges Custodia

---

<sup>1</sup> Consulta ao sigpet em 2017.2.

e Cynthia Claudia Romero) e da Turma Planalto Norte Catarinense (Denize Massimo Rodrigues, Eduarda Yanara Souza dos Passos, Aline Daniela Sauer e Fabiana Cordeiro dos Santos de Souza). No ano de 2017, a tutoria foi compartilhada entre os professores da licenciatura em Educação do Campo Juliano Espezim Soares Faria, Juliano Camillo e Marcelo Gules Borges desde meados de 2015.

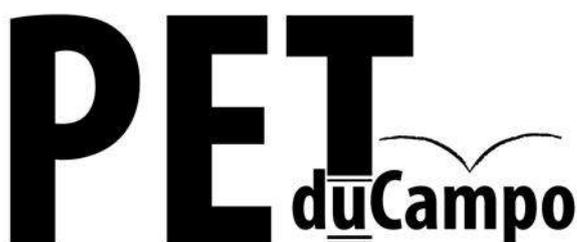
Desde este período uma parte do grupo desenvolveu um conjunto de atividades, dentre as quais se destaca a pesquisa para a criação de um banco de dados da produção acadêmica nacional de trabalhos sobre as Ciências da Natureza e Matemática, com vistas a auxiliar estudantes, pesquisadoras e pesquisadores em suas atividades docentes e de pesquisa ligadas à Educação do Campo. A seguir apresentamos as ações do PET desde 2016.

## 2. CRIAÇÃO DA ARTE DO PET EDUCAMPO

Houve a discussão do grupo sobre as possíveis propostas de logotipo para Pet EduCampo, sendo materializada pelo bolsista Antony essas possibilidades e apresentado no encontro seguinte em 23 de agosto de 2016. Dentre as vinte e seis possibilidades apresentadas, ocorreu a votação e ficou definida a arte que segue abaixo.



PET  
duCampo



PET  
duCampo

Obs.: Esta arte foi constituída com base na arte da Licenciatura em Educação do Campo UFSC (EduCampo<sup>2</sup>).

Processo de identificação da fonte utilizada na arte EduCampo:

Myriad Pro Cond + negrito tamanho 120  
[aprox.] Myriad  
Pro Cond



EduCampo UFSC  
Licenciatura em Educação do Campo

<sup>2</sup> O logotipo EduCampo foi selecionado pelo edital nº 012/PREG/2011.

Exemplos de algumas das possibilidades sugeridas para a arte Pet EduCampo



### 3. CARTILHA PARA ESTUDANTES INGRESSANTES NA EDUCAMPO-UFSC

Que espaço a e o Estudante de Licenciatura em Educação do Campo tem e ocupa nesta Universidade Pública? Diante desta questão, para demarcar espaço e produzir nosso próprio material, é elaborada a cartilha intitulado “*EU na EduCampo – E Agora? Indicações básicas de sobrevivência na Universidade*”, foi produzida em 2016 para ser distribuído as turmas da licenciatura ingressantes a partir de 2017, estando também acessível no formato online, como PDF na página do PET EduCampo (<http://edc.ufsc.br/pet-educampo/>). A cartilha foi elaborada em resposta a necessidade de apresentar as/aos educandos e educandas elementos do histórico e especificidades do curso, das demandas e das lutas, os espaços e serviços básicos da universidade e o movimento estudantil. Destacamos o fato da licenciatura em Educação do Campo ter sua organização temporal e currículo pautado pela pedagogia da alternância<sup>3</sup>, com turmas organizadas em polos interiorizados no estado de Santa Catarina e na sede Florianópolis (Campus Trindade).

O material está organizado nos seguintes tópicos:

**EduCampo UFSC** – apresenta de modo geral o curso de Licenciatura em Educação do Campo área das Ciências da Natureza e Matemática (EduCampo), e sua institucionalização na UFSC como graduação regular criado na UFSC em 2009. Este item contempla ainda as bolsas ligadas ao curso e a instância do colegiado e Departamento da Educação do Campo implementado em 2016.

**Movimento por uma Educação do Campo** – recupera como fato histórico a construção da proposta da Educação do Campo, destacando o protagonismo dos movimentos sociais do campo, em especial o MST (Movimento das Trabalhadoras e Trabalhadores Rurais Sem Terra).

**Movimento estudantil** – apresenta elementos históricos e das instâncias de organização estudantil na Licenciatura em Educação do Campo, da estrutura do centro acadêmico e da luta para efetivação do espaço físico deste, o que está interseccionado as ocupações de 2016 (Movimento OCUPA CED). O CaleCampo é o órgão de representatividade máxima do coletivo de estudantes do curso.

---

<sup>3</sup> O curso tem os tempos pedagógicos organizados em tempo comunidade (TC) e tempo universidade (TU).

**Mapa da UFSC** – traz o mapa da campus Trindade da UFSC (fornecido pelo setor de comunicações), indicando os principais pontos de orientações da Universidade, para orientar de modo fácil a/o estudante recém chegada/o. Vem acompanhado do código QR para acesso online.

**“Fique ligado”, “Sempre em mãos”, “Cartão estudantil”, “Atenção a sua permanência”** – trazem as primeiras dicas para organização da turma enquanto coletivo estudantil, também informações de como acessar direitos, serviços de assistência estudantil (como cartão estudantil, idUFSC, cadastro socioeconômico, biblioteca, restaurante universitário, entre outros), tornando mais prática a vivência dentro de uma universidade pública.

**“O que cola?” e “É bom saber!”**, abordam algumas das bandeiras de luta levantadas na Licenciatura em Educação do Campo: Agroecologia em contraponto ao projeto de sociedade e campo do agronegócio (monocultura); o reconhecimento da Licenciatura e de seus/suas sujeitos; sensibilidade à diversidade e aos movimentos sociais. Recupera recortes históricos das lutas por moradia e reconhecimento do curso e de suas especificidades.

Ao retomar o material observamos que embora forneça informações gerais que possibilitam o acesso às informações sobre serviços e direitos básicos e movimento estudantil, são possíveis atualizações quanto às bandeiras de luta na Licenciatura, ampliando alguns pontos acerca da agroecologia, e demarcando as discussões de gênero, classe e relações étnico-raciais.

Imagem da capa da cartilha para estudantes:

Dezembro/2016

**O QUE COLA?**

- Agir e pensar de forma **coletiva!**
- Ser sensível à diversidade e aos Movimentos Sociais –sejam rurais ou urbanos!
- Lutar contra o agronegócio e as hipocrisias Universitárias!
- Levantar a mão esquerda nas palavras de ordem nas apresentações místicas!
- Reconhecer que faz uma **Licenciatura em Educação do Campo** quando perguntado, pois somos um curso regular!

**É BOM SABER !**

- A Educação do Campo está lotada no Centro de Ciências da Educação (CED), mas difere do curso de pedagogia. E não, não somos um curso do Centro de Ciências Agrárias (CCA).
- A EduCampo tem uma luta histórica de alojamento. Em 2010, entre as muitas tratativas R\$3.000.000,00 foram gastos pela Universidade em troca de um espaço de moradia para os estudantes da EduCampo. Entretanto, em 2017 ainda não se tem um local efetivo.
- Não reclame apenas, organize-se coletivamente!!** Para encaminhar demandas Coletivas oficialmente, basta reunir a turma de estudantes, abrir para a discussão, fazer uma síntese dos problemas e encaminhamentos, anexar com a lista de chamada do dia, e enviar ao CaleCampo.

Material elaborado para calour@s do curso de Licenciatura em Educação do Campo.

Pet EduCampo Estudantes:  
Antony J. Corrêa  
Kátia T. Stefanes  
Rodrigo C. Ramirez

Tutor: Juliano E. S. Faria  
2016.2

**EU NA EDUCAMPO** **E agora?**

Indicações básicas de sobrevivência na Universidade.

**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

- ÁREA DAS CIÊNCIAS DA NATUREZA E MATEMÁTICA

**SUMÁRIO**

- 2.....EduCampo UFSC
- 2..Movimento por uma Educação do Campo
- 3.....Movimento estudantil
- 4-5.....Mapa da UFSC
- 6.....Fique ligado
- 6.....Sempre em mãos
- 7.....Cartão estudantil
- 7.....Atenção a sua permanência
- 8.....O que cola?
- 8.....É bom saber!

8

UFSC EduCampo UFSC PET do Campo CALE

## O QUE COLA?

- ❑ Agir e pensar de forma **coletiva!**
- ❑ Ser **sensível** à diversidade e aos Movimentos Sociais -sejam rurais ou urbanos!
- ❑ Lutar contra o agronegócio e as hipocrisias Universitárias!
- ❑ Levantar a mão esquerda nas palavras de ordem nas apresentações místicas!
- ❑ Reconhecer que faz uma **Licenciatura em Educação do Campo** quando perguntado, pois somos um curso regular!

## É BOM SABER !

- ❑ A Educação do Campo está lotada no Centro de Ciências da Educação (CED), mas difere do curso de pedagogia. E não, não somos um curso do Centro de Ciências Agrárias (CCA).
- ❑ A EduCampo tem uma luta histórica de alojamento. Em 2010, entre as muitas tratativas R\$3.000.000,00 foram gastos pela Universidade em troca de um espaço de moradia para os estudantes da EduCampo. Entretanto, em 2017 ainda não se tem um local efetivo.
- ❑ **Não reclame apenas, organize-se coletivamente!!** Para encaminhar demandas Coletivas oficialmente, basta reunir a turma de estudantes, abrir para a discussão, fazer uma síntese dos problemas e encaminhamentos, anexar com a lista de chamada do dia, e enviar ao CaleCampo.

Material elaborado para calour@s do curso de Licenciatura em Educação do Campo.

Pet EduCampo  
Estudantes:  
Antony J. Corrêa  
Kátilla T. Stefanés  
Rodrigo C. Ramirez

Tutor: Juliano E. S. Faria  
2016.2



Fonte da foto: Nova Escola, 2014.

# EU

# NA EDUCAMPO

## E agora?



Indicações básicas de sobrevivência na Universidade.

## CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

- ÁREA DAS CIÊNCIAS DA NATUREZA E MATEMÁTICA

### SUMÁRIO

- 2.....EduCampo UFSC
- 2..Movimento por uma Educação do Campo
- 3.....Movimento estudantil
- 4.-5.....Mapa da UFSC
- 6.....Fique ligado
- 6.....Sempre em mãos
- 7.....Cartão estudantil
- 7.....Atenção a sua permanência
- 8.....O que cola?
- 8.....É bom saber!



- ❑ O curso de **Licenciatura em Educação do Campo área das Ciências da Natureza e Matemática (EduCampo)**, é uma graduação regular, institucionalizado na UFSC desde 2009, implementado pela matriz Andifes, nos quadros dos programas Reuni e Procampo, tendo sido avaliado pelo MEC em 2014 com nota 4;
- ❑ A Secretaria do curso está localizada no **Centro de Ciências da Educação (CED - bloco D)**. Recentemente, se instituiu o Departamento de Educação do Campo (EdC) em 2016;



- ❑ Há bolsas de trabalho ligadas ao curso: PET Educampo e Pibid Diversidade. Há editais periódicos para ingressar nestas modalidades.

## Colegiado de Curso:



- ❑ É uma instância deliberativa das questões internas ligadas ao curso;
- ❑ A composição das cadeiras é feita por docentes (9 titulares com respectivos suplentes) e estudantes (1 titular e 1 suplente);
- ❑ Os encontros são geralmente mensais e as datas são definidas no início do ano.



## MOVIMENTO POR UMA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Quem ingressa numa licenciatura em Educação do Campo, deve ter em mente que este é um curso resultado do movimento nacional por uma Educação do e no Campo, fruto historicamente das lutas dos movimentos sociais do campo -com destaque ao Movimento dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais Sem Terra (MST).



Imagem do nascer da Educação do Campo. (Fonte: Imagem fornecida por Roseli S. Caldart, abril 2014)



# CARTÃO ESTUDANTIL



- ❑ Façam o Cartão Estudantil no Setor de emissão de cartões na lateral da secretaria do RU - campus Trindade. A primeira via é gratuita. Você receberá também uma caneca;
- ❑ O cartão dá acesso ao Restaurante Universitário (RU), a Biblioteca Universitária (BU), moradia estudantil, além de servir como identificação institucional;
- ❑ O RU abre de segunda a sexta-feira -11h às 13h30 e das 17h às 19h; Fins de semana, feriados e pontos facultativos -11h às 13h e das 17h às 19h.
- ❑ O valor do passe para refeição é de R\$1,50 para estudante, mediante a apresentação da carteirinha..

### HORÁRIO:

Segunda a Sexta  
7h30 às 13h e das  
14h às 17h30

Consulte o cardápio no site <http://ru.ufsc.br/>.



## ATENÇÃO A SUA PERMANÊNCIA



- ❑ É fundamental preencher o **CADASTRO SOCIOECONÔMICO** no site <https://beneficiosprae.sistemas.ufsc.br/>, para ter chances de acesso aos programas de bolsa estudantil, moradia estudantil, auxílio moradia, isenção à alimentação no RU, auxílio creche, entre outros.
- ❑ Providenciem os documentos exigidos no Edital de Normas para a Elaboração do cadastro Socioeconômico;
- ❑ Atentem para os EDITAIS, em especial para o **Edital da bolsa estudantil** no site da Prae <http://prae.ufsc.br/editais-novo/>;
- ❑ Marquem horário de entrevista com a Assistente Social e para a entrega da documentação pelo SAEP (Sistema de Agendamento Eletrônico da PRAE) pelo link <http://prae.ufsc.br/sistema-de-agendamento-eletronico-da-prae-saep/>;
- ❑ Local para entrevista: CoAeS - Térreo da BU - 8h às 12h / 13h às 18h. **Contato:** 3721-9341.

## FIQUE LIGADO

Mais informações em <http://calouros.ufsc.br/>



- Elaborem uma lista com os nomes, dados pessoais e contatos da turma, como a sugestão abaixo:

Contatos da Turma VIII - 1ª fase			2017/1
Nome	Matrícula	Município	E-mail/ Telefone

- Criem redes de contatos para comunicações rápidas e de fácil acesso à toda turma;



- Façam um e-mail oficial da turma, e repasse à Coordenação e ao CaleCampo, pois estas ações facilitam e agilizam o contato entre estudantes e docentes;

## SEMPRE EM MÃOS



- Decore seu número de **matrícula e senha**;
- Leve sempre com você a cópia do seu **atestado de matrícula** -Ele é exigido para os cadastros estudantis, passes de ônibus, etc.;
- Para criar seu **idUFSC** (Identificação única UFSC):
  1. Acesse: <https://idufsc.ufsc.br/>;
  2. Clique em "Criar usuário";
  3. Digite o seu CPF e Data de Nascimento;
  4. O sistema enviará uma confirmação no e-mail cadastrado;
  5. Abra o link que foi enviado para o seu e-mail;
  6. Monte o seu "Nome de Usuário" arrastando o seu nome e seu sobrenome para o campo a esquerda;
  7. Verifique a disponibilidade e clique no botão "Registrar nome de usuário";
  8. Cadastre a senha -Ela teve ter no mínimo 8 caracteres, 1 maiúsculo e 1 número.
- Para ter acesso ao seu atestado de matrícula, histórico, notas e outros documentos importantes, acesse por meio do seu idUFSC a aba Aluno no CAGR: <https://cagr.sistemas.ufsc.br/>;
- Cadastrem-se na BU para ter acesso aos livros. Consulte no site [www.bu.ufsc.br](http://www.bu.ufsc.br) o acervo das bibliotecas da UFSC. Os documentos necessários para o cadastro são:
  - ✓ Atestado de matrícula;
  - ✓ Documento com foto.

## MOVIMENTO ESTUDANTIL



Na UFSC, os estudantes se organizam em Centros Acadêmicos, na EduCampo se está construindo o **CaleCampo** (Coletivo Acadêmico de Licenciatura em Educação do Campo).



- O CaleCampo é o órgão de representatividade máxima do **COLETIVO** de estudantes do curso.
- O CaleCampo objetiva o maior contato entre as turmas de estudantes, para compor um coletivo, e não apenas uma cúpula de representantes.

Está organizado em **Frentes de trabalho**:

- Administração e finanças;
- Cultura, esporte e eventos;
- Comunicação;
- Ensino, pesquisa e extensão;
- Representação discente e articulação política;
- Infraestrutura.

Para fazer parte do CaleCampo o estudante da EduCampo deve entrar em contato, e se dispor a trabalhar pelo Coletivo.

Caso você precise de ajuda, e a instância seja o curso, entrar em contato com o CaleCampo via e-mail, é a forma de tornar sua demanda oficial, o que permite ser levada a reuniões de Colegiado.

### Novo Espaço para os Estudantes:



Durante o movimento da Ocupação do CED/UFSC, no final do ano de 2016, estudantes do CED se mobilizaram e ocuparam uma sala obsoleta ao lado da lanchonete no bloco A, para ser a nova sede do CaleCampo em 15 /nov/2016.

E-mail: [calecampo.ufsc@gmail.com](mailto:calecampo.ufsc@gmail.com)  
Procure no Facebook por:  
**Coletivo Educampo.**

Confira o vídeo das Ocupações no CED



Fonte: CaleCampo, 2016.2





### UNIDADES ADMINISTRATIVAS E ACADÊMICAS

- 1 EFI - Espaço Físico Integrado
- 2 Colégio de Aplicação
- 3 DAE - Departamento de Administração Escolar
- PROAD - Pró-Reitoria de Administração
- PROEX - Pró-Reitoria de Extensão
- PROFESQ - Pró-Reitoria de Pesquisa
- PROPLAN - Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento
- SINTER - Secretariat de Relações Internacionais
- DIAC - Departamento Artístico e Cultural
- LABUFSC - Laboratório de Apoio ao Aluno da UFSC
- PRAE - Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis
- Gabinete da Reitoria
- Ouvvidoria
- PROGRAD - Pró-Reitoria de Graduação
- PROPG - Pró-Reitoria de Pós-Graduação
- SEAI - Secretariat de Aperfeiçoamento Institucional
- SEGESP - Secretariat de Gestão de Pessoas
- NDI - Núcleo de Desenvolvimento Infantil
- MARQUE - Museu de Arqueologia e Etnologia/UFSC
- Planetário
- DCE - Diretório Central dos Estudantes
- SECULT - Secretariat de Cultura
- Piscinas
- Ginásios Esportivos
- DESEG - Departamento de Segurança

### CENTROS DE ENSINO

- CCB - Centro de Ciências Biológicas
- CED - Centro de Ciências da Educação
- CCS - Centro de Ciências da Saúde
- CFM - Centro de Ciências Físicas e Matemáticas
- CCJ - Centro de Ciências Jurídicas
- OCE - Centro de Comunicação e Expressão
- CDS - Centro de Desportos
- CFH - Centro de Filosofia e Ciências Humanas
- CSE - Centro Socioeconômico
- CTC - Centro Tecnológico

- ### SERVIÇOS
- X Alimentação
  - Ponto de Ônibus
  - \$ Agência bancária / Caixa eletrônico
  - i Informação
  - Farmácia
  - E Estacionamento
  - Correios
  - Hospital
  - Bicicletário
  - Biblioteca Setorial

PRODUÇÃO:  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
Diretoria-Geral de Comunicação/GR  
Coordenadora de Design e Programação Visual  
Coordenador: Artur Jarcam | Supervisora: Audrey Schmitz  
Projeto Gráfico: Alino Alberti, Matheus Leite e Milene Antunes  
Aplic: DP&E/PPQPLAN

Impressão: Imprensa Universitária  
Distribuição Gratuita - Janeiro de 2014  
O mapa do filho do Sol, o Campus UFSC, é uma obra do projeto de Igar  
Das e Múltiplas Práticas - LAETATE e AGEEDM, 2022.

### 3. CATALOGAÇÃO DOS LIVROS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO NO CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO DA UFSC

Que espaço a produção da Educação do Campo tem nas bibliotecas da Universidade Pública? Quantas obras de Educação do Campo se encontra acessíveis na universidade?

No ano de 2017 o grupo recebeu doações de livros de docentes, do curso de licenciatura em Educação do Campo, do Instituto de Educação do Campo e do Centro Acadêmico de Biblioteconomia. A catalogação dessas obras diversas foi realizada a partir de um formulário no *google drive*, convertido posteriormente em uma planilha eletrônica. Foram tabulados inicialmente 47 obras. Houve posterior tabulação e organização das obras, com foco na temática da Educação do Campo, obtendo na tabulação final 164 materiais, entre livros, revistas e cartilhas, que estão se encontro nos tramites de Departamento de Educação do Campo<sup>4</sup> para compor o acervo da Biblioteca Setorial do Centro de Ciências da Educação (CED).

---

<sup>4</sup> Consulta feita ao Departamento em junho de 2018.



PERGUNTAS

RESPOSTAS

47

# Levantamento Bibliográfico PET

Descrição do formulário

Obra \*

Texto de resposta curta

Nº de Exemplares

Texto de resposta curta

Autor \*

Texto de resposta curta

Editora \*

Texto de resposta curta

Cidade \*

Texto de resposta curta

Ano \*

Texto de resposta curta

Edição

Texto de resposta curta



### 47 respostas

RESUMO INDIVIDUAL

Aceitando respostas

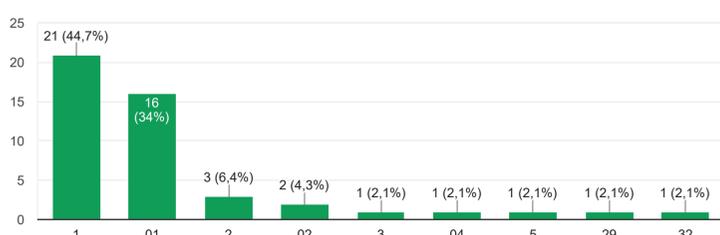
#### Obra

47 respostas

- Cultura Viva: avaliação do programa arte educação e cidadania
- POLÍTICAS EDUCACIONAIS, CURRÍCULO E DIVERSIDADE CULTURAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA
- INTER/MULTI CULTURALIDADE, RELAÇÕES ÉTNICO-CULTURAIS E FRONTEIRAS DA EXCLUSÃO
- Novo Regime Demográfico: uma nova relação entre população e desenvolvimento?
- JUVENTUDES DO CAMPO
- FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL: os desafios de gastar 10% do PIB em dez anos
- ESCRITA DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO NO CENTRO-OSTE
- O CONHECIMENTO POPULAR
- SITUAÇÃO SOCIAL BRASILEIRA: monitoramento das condições de vida 2
- DESAFIOS À TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DOS JOVENS BRASILEIROS
- FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: CRISE E RECONSTRUÇÃO
- MÉTODOS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: USANDO ESCRITA VÍDEO E INTERNET

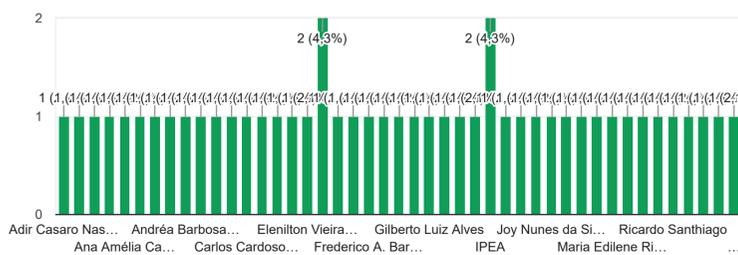
#### Nº de Exemplares

47 respostas



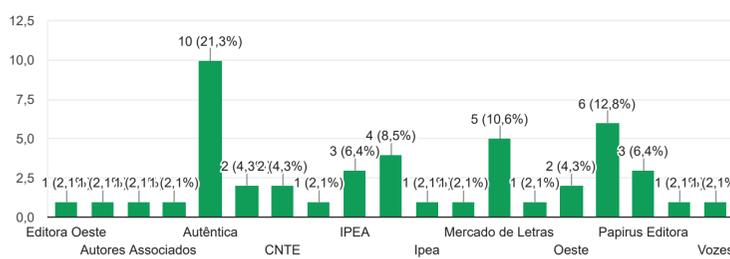
#### Autor

47 respostas



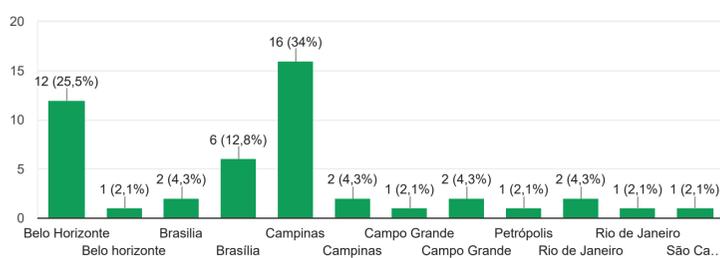
#### Editora

47 respostas



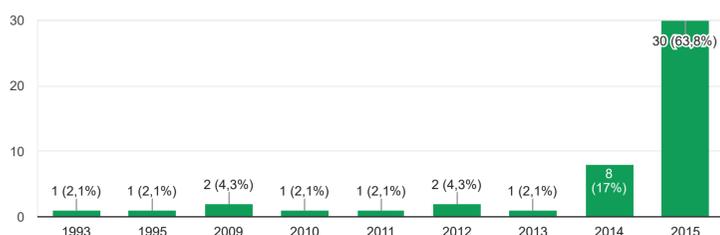
#### Cidade

47 respostas



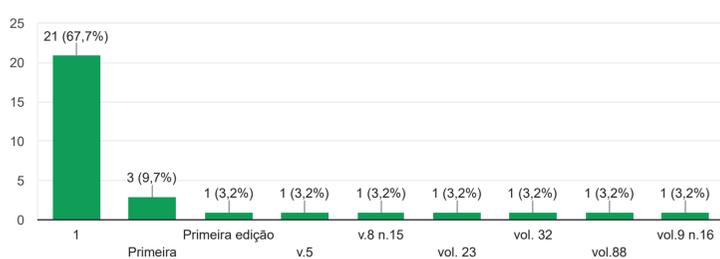
#### Ano

47 respostas



#### Edição

31 respostas



Carimbo de data/hora	Obra	Nº de Exemplares	Autor	Editora	Cidade	Ano	Edição
10/05/2016 19:25:26	Cultura Viva: avaliação do programa arte educação e cidadania		2 Frederico A. Barbosa da S	Instituto de Pesquisa Eco	Brasília		2010
13/05/2016 16:43:19	POLÍTICAS EDUCACIONAIS, CURRÍCULO E DIVERSIDADE CULTURAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA		2 José Licínio Backes; Regi	Mercado de Letras	Campinas		2015 Primeira
13/05/2016 16:46:19	INTER/MULTI CULTURALIDADE, RELAÇÕES ÉTNICO-CULTURAIS E FRONTEIRAS DA EXCLUSÃO		1 Adir Casaro Nascimento;	Mercado de Letras	Campinas		2015 Primeira
13/05/2016 16:58:08	Novo Regime Demográfico: uma nova relação entre população e desenvolvimento?		1 Ana Amélia Camarano	Instituto de Pesquisa Eco	Rio de Janeiro		2014
13/05/2016 17:03:15	JUVENTUDES DO CAMPO		1 Geraldo Leão; Maria Isab	Autêntica Editora	Belo horizonte		2015 Primeira
13/05/2016 17:09:42	FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL: os desafios de gastar 10% do PIB em dez anos		1 Andrea Barbosa Gouveia;	Editora Oeste	Campo Grande		2015
13/05/2016 17:13:54	ESCRITA DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO NO CENTRO-OESTE		1 Fabiany de Cássia Tavar	Oeste	Campo Grande		2012
13/05/2016 17:23:51	O CONHECIMENTO POPULAR		4 Sérgio Schaefer; Ari Paul	Vozes	Petrópolis		1995
13/05/2016 17:27:43	SITUAÇÃO SOCIAL BRASILEIRA: monitoramento das condições de vida 2		2 Jorge Abrahão de Castro;	Instituto de Pesquisa Eco	Brasília		2012
13/05/2016 17:30:53	DESAFIOS À TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DOS JOVENS BRASILEIROS		2 Carlos Henrique Corseuil;	Instituto de Pesquisa Eco	Rio de Janeiro		2014
24/05/2016 10:49:03	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: CRISE E RESCONSTRUÇÃO		1 Flávio Brayner	Mercado de Letras	Campinas		2015
24/05/2016 10:51:12	MÉTODOS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: USANDO ESCRITA VÍDEO E INTERNET		1 Arthur B. Powell	Mercado de Letras	Campinas		2015
24/05/2016 10:54:08	POLÍTICAS E PRÁTICAS EDUCATIVAS: FORMAÇÃO, GESTÃO E TRABALHO DOCENTE		1 Maria Edilene Ribeiro e V	Mercado de Letras	Campinas		2015
24/05/2016 10:57:37	ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: POLÍTICA, GESTÃO, FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ENSINO		1 Carlos Cardoso Silva e S	Mercado de Letras	Campinas		2015
24/05/2016 11:01:02	CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE MORAL E PRÁTICAS EDUCATIVAS		1 Maria Augusta Salin Gonç	Papirus Editora	Campinas		2015
24/05/2016 11:05:07	POLÍTICAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES A DISTÂNCIA NO BRASIL: uma análise crítica		1 Julia Malanchen	Autores associados	Campinas		2015
24/05/2016 11:12:33	Trilhas literárias indígenas para a sala de aula		1 Sueli de Souza Cagnetti e	Autêntica Editora	Belo Horizonte		2015 Primeira edição
24/05/2016 11:17:30	ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO, INTELIGÊNCIA E CRIATIVIDADE		1 Angela M. R. Virgolim e E	Papirus Editora	Campinas		2014
24/05/2016 11:21:51	TEXTOS ESCOLARES NO BRASIL: CLÁSSICOS, COMPÊNDIOS E MANUAIS DIDÁTICOS		1 Gilberto Luiz Alves	Autores Associados	Campinas		2015
24/05/2016 11:26:09	FORMAÇÃO MÉDICA E APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS		1 Ilma Passos Alencastro V	Papirus Editora	Campinas		2015
29/06/2016 14:05:43	Educação, trabalho docente e justiça social: desafios para uma inclusão democrática		1 Dalila Andrade Oliveira	Unika	Belo Horizonte		2015 1
29/06/2016 14:20:16	Álgebra para a formação do professor: explorando os conceitos de equação e de função		1 Alessandro Jacques Ribe	Autêntica	Belo Horizonte		2015 1
29/06/2016 14:23:11	Um convite à Educação Matemática Crítica		1 Ole Skovsmose	PAPIRUS	Campinas		2014 1
29/06/2016 14:25:39	Currículo, cultura e educação Matemática: Uma aproximação possível?		1 Elenilton Vieira Godoy	PAPIRUS	Campinas		2015 1
29/06/2016 14:31:12	Alfabetismo e letramento no Brasil: 10 anos do INAF		1 Vera Masagrão Ribeiro	Autêntica	Belo Horizonte		2015 1
29/06/2016 14:32:58	Meios sem fim: notas sobre a política		1 Giorgio Agamben	Autêntica	Belo Horizonte		2015 1
29/06/2016 14:36:27	Educação a distância: Democracia e utopia na sociedade do conhecimento		1 Joy Nunes da Silva Barro	PAPIRUS	Campinas		2015 1
29/06/2016 14:38:09	História oral na sala de aula		1 Ricardo Santhiago	Autêntica	Belo Horizonte		2015 1
29/06/2016 14:40:00	Ensino (D)e história indígena		1 Luisa Tombini Wittmann	Autêntica	Belo Horizonte		2015 1
29/06/2016 14:42:13	Oliveira Vianna entre o espelho e a máscara		1 Giselle Martins Venancio	Autêntica	Belo Horizonte		2015 1
29/06/2016 14:44:00	Nilda Alves: praticantepensante de cotidianos		1 Alexandra Garcia	Autêntica	Belo Horizonte		2015 1
29/06/2016 14:47:17	Infância e pós colonialismo: pesquisas em busca de Pedagogias descolonizadoras		1 Ana Lúcia Goulart de Fari	Leitura Crítica	Campinas		2015 1
29/06/2016 14:49:44	Federalismo e políticas educacionais na efetivação do direito à educação no Brasil		1 Andréa Barbosa Gouveia	Ipea	Brasília		2011 1
29/06/2016 14:51:16	Poderes e saberes: corpus em educação		1 Antônio Carlos do Nascim	Oeste	Campo Grande		2013 1
29/06/2016 14:53:30	A sociedade dos afetos por um estruturalismo das paixões		1 Frédéric Lordon	PAPIRUS	Campinas		2015 1
29/06/2016 14:55:12	Uma clareira no bosque: contar histórias nas escolas		1 Gilka Girardello	PAPIRUS	Campinas		2014 1
29/06/2016 14:57:18	Como alfabetizar? Na roda com professoras dos anos iniciais		1 Cecília M.A Goulart	PAPIRUS	Campinas		2015 1
29/06/2016 14:59:20	Sennett & a Educação		1 Roberto Rafael Dias da S	Autêntica	Belo Horizonte		2015 1
29/06/2016 15:01:04	Por uma história-mundo		1 Patrick Boucheran	Autêntica	Belo Horizonte		2015 1
29/06/2016 15:04:17	AMBIENTALIZAÇÃO NAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL: Caminhos trilhados, desafios e possibilidades		1 Aloisio Ruscheinsky	EESC/USP	São Carlos-SP		2014 1
29/06/2016 15:23:35	Ensaio: avaliação e políticas públicas em Educação		5 Fundação CESGRANRIO A	FUNDAÇÃO	Rio de Janeiro		1993 vol.88
29/06/2016 15:25:23	Professor Criador: FABRICANDO LIVROS PARA A SALA DE AULA		1 Ana Paula Mathias de Pa	Autêntica	Belo Horizonte		2015 1
29/06/2016 15:28:19	Radar: tecnologia, produção e comércio exterior		29 IPEA	IPEA	Brasília		2009 vol. 23
29/06/2016 15:29:34	Radar: Tecnologia e Comércio Exterior		32 IPEA	IPEA	Brasília		2009 vol. 32
29/06/2016 15:32:22	DIVERSIDADE na Escola: gênero e sexualidade		2 Esforce	CNTE	Brasília		2015 vol.9 n. 16
29/06/2016 15:34:52	PNE 2014-2024: desafios para a Educação B		2 Esforce	CNTE	Brasília		2014 v.8 n.15
29/06/2016 15:40:27	Rede de pesquisa formação e mercado de trabalho: coletânea de artigos: volume V, educação superior		3 Marina	IPEA	Brasília		2014 v.5

**LISTA DE MATERIAIS DISPONÍVEIS PARA DOAÇÃO**

AUTOR	TÍTULO	ANO	QUANTIDADE	SOMENTE PARA PERIÓDICOS (especificar volume, número, etc)	ESTADO DE CONSERVAÇÃO
Bernardete Wrublevski Aued et al (org.)	A persistência do trabalho infantil na indústria e na agricultura (Santa Catarina no contexto brasileiro)	2009	2		Ótimo
Brasil	Constituição da República Federativa do Brasil	2007	1		Bom
Maria Carmen Silveira Barbosa et al (org.)	Oferta e demanda da educação infantil no campo	2012	1		Muito bom
Anna Luiza Salles Souto et al	Ser Joven em Susamérica: diálogos para la construcción de la democracia regional	2008	1		Bom
CEFFAs	Revista da Formação por Alternância	2006	1	v.2 n.3 ano.2	Muito bom
FEFFAs	Revista da Formação por Alternância	2011	1	v.6 n.11 ano.6	Muito bom
Paulo Freire Vieira et al (org.)	Desenvolvimento territorial sustentável no Brasil	2010	1		Ótimo
Walmir Moura Brelaz	Os sobreviventes do Massacre de Eldorado do Carajás	2006	1		Bom
José Machado Pais	Sousa Martins e suas memórias sociais	1994	1		Bom
Maria Antônia de Souza (org.)	Caderno de pesquisa: pensamento educacional	2009	1	v.4 n.8	Muito bom
Naura Syria Carapeto Ferreira (org.)	Caderno de pesquisa: pensamento educacional	2009	1	v.4 n.7	Ótimo
Maria Gertrudes Janssen (org.)	Desbravando caminhos	2006	1		Muito bom
Ana Cristina Hammel, Nilton José Costa Silva, Ritamar Andreetta (org.)	Escola em movimento	2007	1		Muito bom
Delma Pessanha Neves, Maria Aparecida de Moraes Silva (org.)	Processos de constituição e reprodução do campesinato no Brasil. Vol.1 Formas tuteladas de condição camponesa.	2008	1		Muito bom
Delma Pessanha Neves (org.)	Processos de constituição e reprodução do campesinato no Brasil. Vol.2 Formas dirigidas de constituição do campesinato	2009	1		Muito bom
Márcia Motta, Paulo Zarth (org.)	Formas de resistência camponesa: visibilidade e diversidade de conflitos ao longo da história. Vol.1 Conseqüências de justiça e resistência nos Brasis	2008	1		Muito bom
Emilia Pietrafesa de Godoi, Marilda Aparecida de Menezes, Rosa Acevedo Marin (org.)	Diversidade do campesinato: expressões e categorias. Vol.1 Construções identitárias e sociabilidades	2009	1		Ótimo
Emilia Pietrafesa de Godoi, Marilda Aparecida de Menezes, Rosa Acevedo Marin (org.)	Diversidade do campesinato: expressões e categorias. Vol.2 Estratégias de reprodução social	2009	1		Ótimo
Bernardo Mançano Fernandes, Leonilde Servolo de Medeiros, Maria Ignez Paulino (org.)	Lutas camponesas contemporâneas: condições, dilemas e conquistas. Vol.1 O campesinato como sujeito político nas décadas de 1950 a 1980	2009	1		Ótimo
Bernardo Mançano Fernandes, Leonilde Servolo de Medeiros, Maria Ignez Paulino (org.)	Lutas camponesas contemporâneas: condições, dilemas e conquistas. Vol.2 A diversidade das formas das lutas no campo	2009	1		Muito bom
Instituto Souza Cruz?	Marco social: comunicação e cultura no campo	2008	1	v.10 n.1	Muito bom
Instituto Souza Cruz?	Marco social: trabalho e sustentabilidade do campo	2009	6	v.11 n.1	Muito bom
Brasil	PRADIME - Programa de Apoio aos Dirigentes Municipais de Educação vol.1	2006	1		Muito bom
Dan Baron et al	Colheitas em tempos de seca	2011	1		Muito bom
Leonardo Boff	O despertar da água	2000	1		Bom
Carlos Armênio Khatounian	A reconstrução ecológica da agricultura	2001	1		Bom
Alice Casamiro Lopes, Carlinda Leite (org.)	Políticas educativas e dinâmicas curriculares em Portugal e no Brasil	2008	1		Ótimo
Brasil	Pensando gênero e ciência	2010	1		Muito bom
Marcia Camargos	Semente de letra	2007	1		Muito bom
Brasil	Quinto Prêmio Construindo a Igualdade de Gênero: redações, artigos científicos e projetos pedagógicos premiados	2010	1		Ótimo
Maria Isabel Antunes-Rocha, Salomão Mufarrej Hage (org.)	Escola de direito: reinventando a escola multisseriada	2010	1		Muito bom
Guillermo Foladori	Limites do desenvolvimento sustentável	2001	1		Bom

			<b>38</b>		
Brasil	Kit Economia Solidária: outra economia acontece	2007	2 CD - 1 DVD - 1 Cartilha de Manual de Formadores - 1 Cartilha E. Solidária -		Ótimo
Brasil	Kit Economia Solidária: uma proposta de formação	2012	2 kits, total de: 2 DVD - 8 livros de		Ótimo
Brasil	Introdução à Educação Digital: guia do cursista	2009	1		Muito bom
Contag	Educação do Campo: semeando sonhos... Cultivando direitos	2010	1		Ótimo
Vicente P. M. de Azedo Marques, Mauro Eduardo Del Grossi, Caio Galvão de França	O censo 2006 e a reforma agrária	2012	1		Ótimo
Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação	Revista brasileira de educação	2008	1	v.13 n.39	Ótimo
SERTA	Educação para convivência com o semiárido	2011	1		Ótimo
Brasil	Indicadores da qualidade na educação infantil	2009	1		Ótimo
Unicef	Fora da escola não pode: o desafio da exclusão escolar	2013	1		Ótimo
Unicef	Acesso, permanência, aprendizagem e conclusão da educação básica na idade certa - direito de todas e de cada uma das crianças e dos adolescentes	2012	1		Ótimo
Ação Educativa et al	Indicadores da qualidade na educação: ensino fundamental	2013	1		Ótimo
Chantal Vitória Medaets (org.)	A escola do campo que queremos	2007	1		Bom
Instituto Souza Cruz?	Marco social: educação do campo	2010	1	v.12 n.1	Ótimo
Raquel S. Thiago	Tempos de Joinville	2008	1		Muito bom
Losandro Antonio Tedeschi (org.)	Leituras de gênero e interculturalidade	2013	1		Muito bom
MST	Cantares da educação do campo	2006	1		Muito bom
Lourdes Helena Silva	Cenários da educação no meio rural de Minas Gerais	2009	1		Muito bom
Brasil	Escola Ativa: projeto base	2008	1		Ótimo
Ana Paula Mendes Duarte, Vera Maria Oliveira Carneiro (org.)	Contribuições para construção de um currículo contextualizado para o semiárido	2012	1		Ótimo
Beatriz Heredia et al	Análisis de los impactos regionales de la reforma agraria em Brasil	2004	1		Ótimo
Américo Ishida et al	Memória, ausências e presenças do Art Déco em Lages	2013	2		Ótimo
Marcos Gehrke	Telhas e palavras	2012	1		Bom
Mônica Castagna Molina (org.)	Educação do campo e pesquisa II: questões para reflexão	2010	2		Ótimo e muito bom
Jair Reck (org.)	Novas perspectivas para Educação do Campo em Mato Grosso	2007	2		Muito bom
UDEMO	Leis no. 9.394/96 - Diretrizes e Bases da Educação Nacional Ementa Constitucional no. 14/96   Lei no. 9.424/96 - Fundo de Manutenção e Valorização	1996	1		Bom
Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura Municipal de Florianópolis	Diretrizes e metas para a educação. Governo da frente popular 1993/1996.	1993	1		Bom
Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura Municipal de Blumenau	Cadernos da educação infantil. No. 1 Retratos da rede: organização, tempos, espaços e fazeres	2002	1		Bom
Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura Municipal de Blumenau	Cadernos da educação infantil. No. 2 Retratos do cotidiano: planejamento, registro, avaliação	2002	1		Bom
Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura Municipal de Blumenau	Cadernos da educação infantil. No. 3 Linguagens: as minhas, as suas, as nossas	2004	1		Muito bom
Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura Municipal de Blumenau	Cadernos da educação infantil. No. 4 Vamos todos cirandar: "Essa ciranda não é minha só. Elas é de todos nós."	2004	1		Muito bom
Maria Cecília Monteiro Viana, Maria Olívia de Almeida	Pesquisa escolar: uso do livro e da biblioteca	1993	1		Muito bom

Ana Maria Borges de Sousa, Alexandre Vieira, Patrícia de Moraes Lima	Ética e gestão do cuidado: a infância em contextos de violências	2006	1		Bom
CUT (org.)	Formação de formadores para educação profissional	2000	1		Muito bom
Rita Ana Lago Rodrigues	Ética, educação e cidadania	2002	1		Muito bom
Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura Municipal de Porto Alegre	Ciclos de formação	2000	2		Bom
Elvira Souza Lima	Ciclos de formação: uma reorganização do tempo escolar	1998/2000?	1		Bom
Carlos Rodrigues Brandão (org.)	De angicos a ausentes: 40 anos de educação popular	2001	1		Muito bom
Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura Municipal de Porto Alegre	Cadernos pedagógicos SMED 10 - o especialista em educação na perspectiva da escola cidadã	1996	1		Bom
Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura Municipal de Porto Alegre	Cadernos pedagógicos 15 - proposta pedagógica da educação infantil	1999	1		Bom
Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura Municipal de Porto Alegre	Caderno pedagógico 23 - a política cultural da rede municipal de ensino	2001	1		Bom
Analice Dultra Pillar	Fazendo artes na alfabetização	1993	1		Bom
Dóris Anita Freire Costa	Fracasso escolar: diferença ou deficiência	1993	1		Bom
Zita Ana Lago Rodrigues, Adriana Lovo	Estatutos de po+ética para crianças	2002	1		Muito bom
FETRAF-Sul/CUT	Políticas públicas - caderno 9	2001	1		Muito bom
Prefeitura Municipal de Florianópolis	Educação infantil: viver sem violência	1996	1		Bom
Alana Grando Rauen et al (org.)	Pensar a política ou a tarefa do pensamento sócio-histórico no Brasil	2003	1		Bom
Celso Antunes	Professores e professoas	2008	1		Muito bom
Fabiola Cirimbelli Búrgo Costa, Lucídio Bianchetti, Olinda Evangelista (org.)	Escola viva	2003	1		Muito bom
Marcos Bagno	Pesquisa na escola	2003	1		Muito bom
Leonor Lopes Fávero	Coesão e coerência textuais	1999	1		Muito bom
Edgar Morin	Saberes globais e saberes locais	2000	1		Bom
Roseméri Laurindo	Luci Choinaski: a primeira camponesa eleita para o Congresso Nacional	1992	1		Bom
Prefeitura Municipal de Porto Alegre	Cartilha dos conselheiros	2001	1		Bom
Luiz Heron da Silva (org.)	A escola cidadã no contexto da globalização	1998	1		Bom
Tomaz Tadeu da Silva (org.)	Alienígenas na sala de aula	2002	1		Bom
Christian Laville, Jean Dionne	A construção do saber	1999	1		Bom
FETRAF-Sul/CUT	Sistematização e avaliação do projeto Terra Solidária	2002	1		Bom
José Clovis de Azevedo, Sofia Cavedon Nunes, Cátia Castilho Simon (org.)	Escola cidadã	2000	1		Muito bom
Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura Municipal de Florianópolis	O movimento de reorganização diática	2000	1		Bom
Secretaria de Estado da Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina	Proposta curricular de Santa Catarina	2005	1		Muito bom
Secretaria Municipal de Educación de Porto Alegre	Cuadernos pedagógicos 9 - clicos de formación propuosta político pedagógica de la escuela ciudadana	1999	1		Bom
Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre	Cadernos pedagógicos 20 - fazendo a diferença	2000	1		Muito bom
Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre	Brasil: histórias, identidade...	2001	1	n.13	Bom
SINEPEs	Revista Linha Direta	2001	1	ano.4 n.23	Muito bom
SINEPEs	Projeto Linha Direta	2000	1	ano.3 n.22	Muito bom
Assessoria de Comunicação Social INCRA-SC	INCRA em campo: reforma agrária	2009	1	ano.6	Ótimo
Ministério do Planejamento. Ministério da Educação. Governo Federal	Manual do professor: lei de responsabilidade fiscal		1		Bom
ANFOPE	Documento final do X Encontro Nacional	2000	1		Bom
FETRAF-Sul/CUT, Escola Sindical Sul, DESER	Manejo agroecológico e sustentabilidade	2001	1		Muito bom

FETRAF-Sul/CUT, Escola Sindical Sul, DESER	Cooperação e socioeconomia solidária	2001	1		Muito bom
Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura Municipal de Porto Alegre	Cultura e trabalho: histórias sobre o negro no Brasil	1996	1		Muito bom
Clarice Gorodicht (org.)	Ler e escrever o mundo	2000	1		Muito bom
Secretaria Municipal de Educação de Blumenau	Política de formação	2004	1		Muito bom
Secretaria Municipal de Educação de Blumenau	Ensino fundamental: vivenciando tempos e espaços	2004	1		Muito bom
Secretaria Municipal de Educação de Blumenau	Conselho Municipal de Educação: legislação	2001?	4		2 Muito bom. 2 Bo
SINTEGO	Educação em Revista	2001	1	ano.5 n.5	Muito bom
	O Tafoneiro	2006	1	ano.2 n.8	Muito bom
Secretaria de Estado da Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina	Modelos diferenciados de escolas	2006	1		Muito bom
Escola Sindical CUT, DESER, Fórum Sul dos Rurais da CUT	Agroecologia	2000	1		Muito bom
Escola Sindical CUT, DESER, Fórum Sul dos Rurais da CUT	Mercados agrícolas e agragação de valor	2000	1		Muito bom
Ministério da Justiça/Denatram, Unesco	Almanaque rumo à escola	2002	1	ano.1 n.1	Muito bom
Secretaria Nacional de Formação CUT Brasil	Forma e conteúdo	2002	1	n.11	Muito bom
Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre	Brasil "500 anos" descobrindo outros atores	2000	1	n.12	Bom
Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre	Escola cidadã: construindo sua identidade	1995	1	n.9	Bom
Lúcia Locatelli Flôres, Lúcia Maria Nassib Olímpio, Natália Lobor Cancelier	Redação: o texto técnico/científico e o texto literário	1992	1		Quase bom
Augusto Nivaldo Silva Triviños	Introdução à pesquisa em ciências sociais	1987	1		Bom
Danilo Gandin	Planejamento como prática educativa	1986	1		Bom
Ângela Imaculada Loureiro Freitas Dalben	Trabalho escolar e conselho de classe	1992	1		Bom
Francisco Whitaker Ferreira	Planejamento sim e não	1979	1		Bom
Eneida Oto Shiroma, Maria Célia M. de Moraes, Olinda Evangelista	Política educacional	2000	1		Bom
Estela Scheinvar, Eveline Algebaile (org.)	Conselhos participativos e escola	2004	1		Bom
Antonio Flavio Barbosa Moreira (org.)	Currículo: questões atuais	2001	1		Muito bom
Ivani Fazenda (org.)	Novos enfoques da pesquisa educacional	1992	1		Bom
Mirian Goldenberg	A arte de pesquisar	1997	1		Bom
Joel Martins, Maria Aparecida Viggiani	A pesquisa qualitativa em psicologia	1989	1		Bom
Pedro Demo	Pesquisa e construção do conhecimento	1994	1		Bom
Júlio Fragata, S. J.	Noções de metodologia	1981	1		Bom
UFSC? NUP?	Perspectiva: revista do Centro de Ciências da Educação UFSC	2001	1	v.19. n.2	Bom
UFSC? NUP?	Perspectiva: revista do Centro de Ciências da Educação UFSC	2001	1	v.19. n.1	Muito bom
Jorge Cláudio Noel Ribeiro Júnior	A festa do povo: pedagogia da resistência	1982	1		Bom
Vitor Henrique Paro	Escola e formação profissional	1979	1		Quase bom
Ana Maria Doimo	Movimento social urbano, igreja e participação popular	1984	1		Bom
Thimoteo Camacho	Mulher, trabalho e poder	1997	1		Bom
UPF?	Novos olhares, novas práticas	1999	1		Muito bom
Associação Brasileira de ONGs?	Construindo nossa agenda comum	1995	1		Bom
Paulo Meksenas, Patrícia Laura Torriglia (org.)	Pensando a educação: perspectivas, contexto e práticas	2009	1		Ótimo
Mônica Castagna Molina et al (org.)	Educação do campo e formação profissional: a experiência do Programa Residência Agrária	2009	1		Muito bom
Vitor Henrique Paro	Por dentro da escola pública	1995	1		Bom
Antonio Joaquim Severino	Metodologia do trabalho científico	1993	1		Bom
Umberto Eco	Como se faz uma tese	1995?	1		Bom
Antonio Carlos Gil	Como elaborar projetos de pesquisa	1995	1		Bom
			116		

2 CD - 1 DVD - 1 Cartilha de Manual de Formadores - 1 Cartilha E. Solidária - 1 folder/cartaz - 1 folde  
2 kits, total de: 2 DVD - 8 livros de formação

**10**

TOTAL DE LIVROS, REVISTAS, CARTILHAS

**164**

Tabulação complementar feita por bolsista Júnior  
Materiais da biblioteca do Curso.

#### **4. RELATO DE ESTÁGIOS DA EDUCAMPO NA ÁREA DE CONHECIMENTO CIÊNCIAS DA NATUREZA E MATEMÁTICA**

Em 2016, seis estudantes bolsistas desenvolviam seus estágios de docência no ensino fundamental anos finais, na licenciatura em Educação do Campo. Os trabalhos foram desenvolvidos nos municípios de São Pedro de Alcântara, Frei Rogério, Curitiba, Fraiburgo e Timbó Grande. Por compreender a riqueza e efervescência de ideias que havia neste momento, o grupo realizou sistematizações na forma de ensaios, a partir de suas produções durante o período de um ano na organização dos estágios, observações de aulas, construção de planos de ensino e aula, preparação de práticas e materiais pedagógicos.

O principal objetivo desta atividade é disponibilizar ao grupo de estudantes do curso tais experiências para que as mesmas possam fomentar o trabalho de estágio.

Tais ensaios mostraram as mais diversas facetas da experiência em sala de aula: os desafios do início da prática docente, aspectos do papel da orientação, a imprevisibilidade e a necessidade de certos movimentos de mudança do planejamento, o resgate dos princípios da Educação do Campo, a descrição do espaço escolar, a reflexão sobre aspectos do ensino e da aprendizagem, entre outros.

Os estágios e posteriores ensaios versaram sobre: Reprodução Humana (Corpo e Trabalho, Sexualidade); Fenômenos Naturais do Contestado; Produção e Consumo Local; Vertebrados; Drogas, Saúde; Horta Escolar.



**Professor tutor:** Juliano Espezim Soares Faria

**Estudante bolsista:** Antony Josué Corrêa

### **Texto ensaístico sobre a experiência de estágio nos anos finais do ensino fundamental no curso de Licenciatura em Educação do Campo (EduCampo)**

A experiência de estágio, acredito que para todo iniciante, se constitui um marcante ensejo. Para alguns representa as experiências primeiras da profissão que futuramente lhe sustentará. Há muitos medos, equívocos, acertos e erros. É comum nos textos pós-estágio demarcar-se críticas ferrenhas a escola, ou frustrações, também em vários casos, maquiando-se a narrativa, reforça-se uma positividade e um sentimento de dever social cumprido, que dista da prática e realidade. Neste breve ensaio, procurarei refletir sobre o estágio na EduCampo no que difere, e não os limites que percebemos e impactam nas proposições, intervenções, e orientações no tempo comunidade que vivenciamos –talvez tenha mais o caráter de uma narrativa de quem conta novidades, fazendo observações também sobre o tema, conceitos e desafios.

Na indicação do tema pelas professoras da escola na reunião com os orientadores, recebi a estatística (em matemática) e reprodução humana (em ciências). Os temas eram provenientes da grade curricular da turma do 8º ano, e do último capítulo do livro. Na proposição de prática interdisciplinar, teve maior predominância, desde as conversas com a escola, do componente de ciências –especificamente conteúdos de biologia. Mesmo com o esforço do estagiário de não suprimir as aulas de matemática, o estágio foi encarado –inclusive pela escola –com a centralidade na reprodução humana, empregando-se a matemática como ferramenta para levantamento e interpretação de dados.

O capítulo da reprodução humana parecia-me hostil, pois estava carregado de estigmas e tinha receio de trabalha-lo com os estudantes pelo fato de eu ser homem, jovem, e ainda carregar fantasmas de dogmas cristãos. Recebi um tema do qual muitos se esquivam, além de ser delimitado pelo livro didático numa abordagem higienista<sup>1</sup>. A certeza era apenas da minha escolha devido as experiências que tenho neste curso, de que

---

<sup>1</sup> O termo **Higienista**, remete a **abordagem biológico-higienista** sobre a educação para a sexualidade, cuja ênfase do trabalho está na biologia (determinismo biológico), na centralidade da promoção da saúde, planejamento familiar, reprodução humana, DST's, gravidez indesejada, etc. Cf. FURLANI, Jimena. **Educação Sexual na Sala de Aula: Relações de gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. Disponível em: < [https://issuu.com/grupoautentica/docs/educa\\_o\\_sexual\\_na\\_sala\\_de\\_aula\\_-](https://issuu.com/grupoautentica/docs/educa_o_sexual_na_sala_de_aula_-)>. Acesso em: 18 dez. 2016.

buscaria uma abordagem que não descartaria os conteúdos e conceitos das ciências, mas não se encerraria nestes, discutindo as relações de gênero, divisão do trabalho, corpo e diversidade. Passei a encarar a estatística como ferramenta, e a pensar em uma educação para a sexualidade, em que os estudantes expressassem suas dúvidas, refletissem sobre sua sexualidade, compreendendo seu corpo biológico e as implicações do corpo social/cultural.

Como estudante que assume o papel de professor durante seu estágio, entre os momentos mais delicados de impasse, considero os momentos que antecedem a intervenção de estágio, momento de planejamento, de pensar numa realidade que é da comunidade em que vivi, mas da qual fico distante no tempo universidade (TU). Foi conflituoso pensar numa intervenção de estágio, em ciências conjuntamente com matemática, sobre um tema o qual pouco falei em minha vida –como eu falaria de sexo sem ser higienista, moralista ou parecer um “tarado”? Eu não tive a ajuda esperada em alguns momentos destinados ao planejamento, porém não cabe detalhar isto aqui.

Não é simples orientar um estudante sobre tema tão polêmico, ainda mais se esta não é sua área de atuação. Busquei ajuda de professoras da UFSC<sup>2</sup> que estudam e trabalham com este tema a certo tempo, foram elas que deram-me muitas sugestões e materiais –em outras palavras, forneceram-me as ferramentas para que eu pudesse construir e sustentar minha posição pedagógica e política ante aos 22 estudantes e professores da escola que participaram das aulas.

O ato de planejar as aulas consumiu muita energia no tempo comunidade (TC), em meu caso, meu estágio durou praticamente um mês<sup>3</sup>, sendo que, replanejei exaustivamente e de forma solitária, adequando as aulas ao *feedback* que tinha após cada dia de aula. Elaborei “planos” de respostas, para não estar despreparado frente aos possíveis imprevistos e perder o “controle” da turma. Considerando a dinâmica do ambiente de sala de aula, diria que não dei aula apenas, mas compartilhamos a aula.

Nas quatro semanas de intervenção de estágio, construí o caminho didático e conceitual:

• **Em ciências:** Corpo humano: **1.** Biológico: Sistema respiratório, circulatório, esquelético, nervoso e digestório), abordando a anatomia/função, com intuito de revisar os sistemas já trabalhados ao longo do ano, usando como elemento principal, peças anatômicas dos órgãos e imagens de corpos reais; **2.** Social: abordando as discussões de gênero, divisão do trabalho, e padrões de beleza, refletindo a partir de materiais áudio visuais, dinâmicas e das opiniões dos estudantes; **3.** Sexo e sexualidade: perspectiva da

---

<sup>2</sup> Universidade Federal de Santa Catarina.

<sup>3</sup> Foram 26 horas, de estágio no 8º ano do ensino fundamental, entre os dias 17/10 a 11/11/2016, na escola do Campo Leoniza Carvalho Agostini.

transformação do corpo na etapa da vida da infância para adolescência na puberdade, sistema genital humano (sua anatomia, função), além de abordar a gravidez, os métodos contraceptivos, e brevemente as DST's<sup>4</sup>;

- **Em matemática:** Estatística e tratamento de dados: **1.** Pesquisa: em textos sobre a origem e aplicação da estatística; levantamento de dados por questionários rápidos e depois entrevista com algumas turmas da escola; **2.** Gráficos, tabulação de dados, e abordagem dos elementos para a construção de gráficos; **3.** Medidas de tendência central –média aritmética, mediana e moda – por meio de textos, exercícios e tratamento de dados.

Expor a legislação<sup>5</sup>, que pontua algumas questões nas discussões de educação para a sexualidade, teve importância na legitimação do processo de estágio. Precisei, também, compreender que trabalhar com jovens, sobre seus corpos e sexualidade, implica também em trabalhar sua estima, identidade e expectativas de vida; e duvidar da fala: “*os estudantes não querem ser alguém na vida*” –o levantamento de dados constante nas atividades durante o estágio permitiu contrapor tal afirmação fatalista corriqueira nas escolas públicas, uma vez que revelaram sonhos e expectativas dos estudantes.

Quando recebi a indicação do tema, estava implícito o que seria uma “obrigação social”: salvar os estudantes da maternidade/paternidade precoce –em especial as meninas. Minha intervenção de estágio não buscou salvar ninguém, talvez no máximo provocar e apresentar aos estudantes e professoras muitas questões e conceitos para reflexão. Se posso falar que há uma vida que foi marcada por este estágio, esta vida é a minha enquanto sujeito docente em formação, por romper com alguns preconceitos e medos.

Uma questão fundamental e desafio para reflexão é pensar o “como fazer” de um estágio em ciências da natureza e matemática (o que a escola espera), sem desconsiderar elementos desta educação constituída quanto movimento histórico. É pertinente perguntar: que é Educação do Campo em uma Licenciatura em Educação do Campo? Como não suplantam tal educação nestas licenciaturas com um discurso de ciências e matemática que parece se vestir de Educação do Campo?

---

<sup>4</sup> Doenças Sexualmente Transmissíveis.

<sup>5</sup> Nota Técnica nº 24/2015, da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI, Ministério da Educação –MEC, após a aprovação do Plano Nacional de Educação –PNE (Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014). Cf.: <http://www.spm.gov.br/assuntos/conselho/nota-tecnica-no-24-conceito-genero-no-pne-mec.pdf>



Data: 16/12/2016

Aluno: Daniel Braz

### **Relato sobre o estágio no ensino fundamental**

No primeiro estágio, de 4 horas, comecei com uma apresentação minha e dos alunos, cada um fez um crachá como atividade, depois desta atividade uma indagação filosófica com base em uma fala de Mário Sérgio Cortella<sup>1</sup> de um vídeo titulado: Você sabe com quem está falando? Os alunos gostaram desta fala e pediram que a fizesse novamente, para responder a pergunta utilizei imagens que iam do universo ao homem.

Após o uso das imagens dei uma introdução a temática que seria trabalhada naquele instante, abordei, pedi na 3ª etapa para que os alunos desenhassem como era a vida deles sobre a crosta, respondendo à pergunta da temática: Como é a Terra onde vivo e como vivo a minha vida nesta Terra?

No começo estava com muitas dificuldades para se expressar, depois acabei me adaptando a sala e consegui ficar mais tranquilo.

Utilizei um vídeo de aproximadamente 5 minutos que mostrava como deu-se a formação do planeta Terra. O vídeo pareceu ter ficado vago, mas de alguma forma complementou, pois no decorrer das aulas os alunos perguntavam coisas que fizeram com que eu adiantasse o conteúdo do vídeo.

Logo depois do vídeo e esboços, conceitos que eu havia passado no quadro Mesmo tendo que mudar o que havia planejado, pois eles clamaram pela educação física naquela manhã, que por curiosidade estava numa temperatura de  $-5^{\circ}\text{C}$ , foi decidido então ceder esse momento a eles, pois não iria interferir nas 4 horas/aula, contudo, acompanhei eles até o ginásio e quadra de esportes, nas quais revezaram o tempo entre meninos e meninas. Na volta para a última aula, foi feita uma revisão e posteriormente prova. Uma prova com 11 perguntas, todos conseguiram atingir a média.

Pontos positivos do estágio: Tive o privilégio em poder ter a boa escolha de ter uma turma comportada para trabalhar. Todos me respeitaram durante a observação e no decorrer da aula no dia 9 de junho e cumpriram com as atividades por mim propostas. Todo o conteúdo que foi abordado em aula foi bem e muito estudado durante o Tempo Universidade e Tempo comunidade até o dia anterior.

Para o segundo estágio foi trabalhado a temática: Quais os fenômenos atmosféricos em Frei Rogério e como afetam em minha vida local?

Na primeira semana, fui então observado em alguns momentos pelo orientador, sendo que este fez intervenções em momentos exatos nos quais eu havia ficado sem ação, fazendo com que eu voltasse ao momento da aula, e trazendo uma indicação que foi essencial para o andamento do estágio, indicou-me que fizesse perguntas aos alunos, pois perguntas iriam ajudar-me a mediar a aula. Ainda na primeira semana consegui fazer isso.

---

<sup>1</sup> Mário Sérgio Cortella (1954) é um filósofo, escritor e professor paranaense. É graduado em Filosofia pela Faculdade Nossa Senhora de Medianeira, mestre e doutor em Educação pela PUC-SP. -

[https://pensador.uol.com.br/autor/mario\\_serjio\\_cortella/biografia](https://pensador.uol.com.br/autor/mario_serjio_cortella/biografia)

Iniciei fazendo uma revisão do estágio de 4 horas, revisão a qual confesso ter me perdido na condução, mas que depois em conversa com o orientador conversamos sobre isso, em seguida passei um vídeo de 15 minutos para chegar a temática, o vídeo falava sobre mudanças climáticas, os educandos sugeriram nomes ao vídeo, pedi para que eles descrevessem o que ocorreu.

Fiz, com o uso de imagens um comparativo entre a atmosfera primitiva e atual e pedi para que fizessem um desenho também comparando o que aconteceu nessa transição. Após isso fiz experimentos para que pudessem compreender a existência do ar, e, a pressão que o ar exerce sobre a terra e sobre nós, dependendo da altitude em que está, pois mais próximo a superfície a coluna de ar é maior, fazendo com que seja mais denso. Houve intervenção ao meio disso, para que fosse comemorado o dia dos professores, onde os alunos prestaram homenagem.

Tendo que mudar o planejamento logo na primeira semana, na segunda manhã de estágio encaminhei como atividade os fanzines, que funcionariam como relato do estágio neste fanzine deveriam descrever as aulas, fazer uma poesia e contar a sua história. Abordei os gases que compõem a atmosfera terrestre atual, dividindo por partes de 100 iniciando com porcentagem, o orientador que estava observando teve que sair um pouco antes, quando então levei os alunos para pesquisar 3 fenômenos atmosféricos cada dupla ou trio, pois o número de computadores era insuficiente para cada aluno usar um.

Na 3ª manhã, com base na pesquisa, abordamos os diferentes tipos de fenômenos atmosféricos, a aula estava rendendo, porém os alunos tiveram que usar um tempo para ensaiar para prestar homenagem pelo dia da diretora.

Na segunda semana, na primeira manhã fui observado pelo professor André e professora Marisa, a abordagem conceitual foi maior, porém com esboços no quadro e escrita explicativa dos conceitos, dando exemplo de onde ocorria cada fenômeno, pois trabalhei junto aos alunos com as camadas da atmosfera, realizando atividade em grupo posteriormente, na qual todos participaram no refeitório, um espaço externo a sala de aula. Na segunda parte, pós o intervalo iniciei com partes de 100, conceituando porcentagem, sua origem e seu uso. Tentei trabalhar com a altitude das camadas e a porcentagem em relação a atmosfera, mostrando também um gráfico pizza, como é calculado a porcentagem em relação aos graus de uma circunferência. Fiz um sorteio após a saída dos professores, ao saber do sorteio os alunos ficaram eufóricos, quando disse que era exercícios eles fizeram jeito de desanimados, um dos papéis estava em branco, o aluno que o pegasse não precisaria resolver. A atividade foi melhor do que eu esperava, pois todos participaram e se sentiram incentivados a fazer o cálculo.

Nas outras aulas da semana, trabalhei apenas com matemática, usando alguns exercícios de porcentagem, enviei exercícios pra que fizessem em casa e cobre na aula seguinte. Houve outra intervenção, por conta de um projeto de alunas da UFSC- Campus Curitibanos.

Tendo que mudar novamente o planejamento, na terceira semana trabalhei mais sobre porcentagem, usando cálculos sobre os meios de transporte utilizados no município, e a porcentagem de habitantes que utilizam este transporte.

Também novamente usando as imagens, trabalhei com charges sobre aquecimento global, efeito estufa e camada de ozônio, fazendo também uma revisão para a prova de ciências no último dia de estágio. Neste dia combinei com os alunos um coquetel para o último dia.

No último dia de estágio, ainda esperando as atividades que muitos alunos não entregaram, mesmo eu avisando e detalhando isso todas as aulas, alguns entregaram outros não, fiz uma revisão do conteúdo de ciências e posteriormente apliquei a prova, cuja tinha 5 perguntas que valem 2 pontos cada, havia como opção criar mais uma

pergunta desde que respondessem, para adquirir mais um ponto na nota final da prova, caso não atingissem o máximo.

Para finalizar o estágio, havíamos combinado um coquetel, porém os alunos, exceto um deles, nada levaram, eis que no dia anterior eu havia já encomendado alguns salgados para a celebração.

Um dos pontos fortes foi estudar para além do tema delimitado, pois não fui limitado a um único tema em nenhum dos estágios, pois algo que funcionou pra mim foi pensar muito nas situações e possibilidades do que poderia ocorrer no cenário escola/sala de aula com aqueles alunos e trabalhando tais temáticas, foi o que me deixou mais seguro para ir para sala. A cautela de conhecer a estrutura da escola e nos espaços que poderiam ser utilizados durante o estágio, notável foi o respeito que se estabeleceu entre mim e os alunos

Consegui melhorar minha escrita e organização no quadro, a seleção e a adaptação dos conteúdos em uma linguagem adequada, pensar na realidade do professor, quanto ao tempo para planejar as aulas, tive muito tempo, porém sem experiência fiz no tempo limite, a transposição didática foi um grande desafio encontrado. Preciso ainda me aprimorar na transposição didática, usar uma linguagem mais adequada, com a série e com a escola. Uma das tentativas que deram certo, do modo que eu esperava foi o uso das dinâmicas, o uso de imagens, o uso dos vídeos, consegui preparar os materiais a tempo.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**  
**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO - área de conhecimento CIÊNCIAS**  
**DA NATUREZA E MATEMÁTICA**  
**DARA FERREIRA**

**RELATÓRIO ESTÁGIO DE INTERVENÇÃO (04h): ENSINO**  
**FUNDAMENTAL 6º ano**

**FRAIBURGO – SC**  
**2016**

## Introdução

O presente estágio foi realizado no Ensino Fundamental da EEB Vinte e Cinco de Maio no assentamento Vitória da Conquista, no município de Fraiburgo, meio oeste de Santa Catarina. Esta proposta de estágio<sup>1</sup> está inserida na 5ª fase do curso de Licenciatura em Educação do Campo – Ciências da Natureza (CN) e Matemática (MTM) da UFSC, na qual o enfoque formativo é a atuação em sala de aula. O município na qual a escola está localizada é considerada a capital da maçã em Santa Catarina, tem como características principais a agricultura (plantio de soja, alho, milho) em grande escala e a agricultura familiar<sup>2</sup>, além da presença de algumas propriedades de monocultura do Pinus e Eucalipto que são vendidos para a empresa Trombini<sup>[MG1]</sup>.

A turma em que foi realizada o estágio tem como característica serem todos alunos provenientes de assentamentos e filhos de agricultores; é uma turma pequena, composta por treze educandos, que utilizam o transporte escolar todos os dias. A EEB Vinte e Cinco de Maio possui anos iniciais, ensino fundamental e médio, trabalha por regime de alternância (ensino médio) e possui atualmente 320 estudantes e 27 professores. É uma escola agrícola, escola construída em seu cerne pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), e que foi incorporada às políticas públicas de escola do campo pela rede de ensino estadual, tendo como referência a GERED de

---

<sup>1</sup> Proposta de estágio na Licenciatura em Educação do Campo; no primeiro semestre de 2016, configura-se como uma intervenção de 4h, no ensino fundamental anos finais. No segundo semestre de 2016, ocorre a segunda intervenção no ensino fundamental anos finais, desta vez, compondo 20h de atividades.

<sup>2</sup> A **agricultura familiar** consiste em um meio de organização das produções agrícola, florestal, pesqueira, pastoril e que são gerenciadas e operadas por uma família e predominantemente dependente de mão-de-obra **familiar**, tanto de mulheres quanto de homens. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/l11326.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11326.htm)

Videira. Considerando a realidade do assentamento, os modos de apropriação, o uso dos solos no município de Fraiburgo, os conceitos das CN e MTM e os princípios da Educação do Campo, sobretudo a valorização da identidade da escola do campo, chegou-se a temática de trabalho: *“Tudo que eu consumo eu produzo aqui? A relação do solo, seus modos de uso e vida no/do campo.”* No município de Fraiburgo Santa Catarina.

Antes de se realizar o estágio, no primeiro tempo-comunidade de 2016/1, foi utilizado o recurso de observar a turma para conhecê-la e identificar qual conteúdo seria melhor ministrar nessa primeira intervenção de 4 horas\ aulas, considerando a continuidade do estágio no segundo semestre do corrente ano. É referente a etapa de observação, que apresento a seguir.

## **Observação Escola/Sala de aula**

A observação apresentou vários pontos marcantes que poderiam ser destacados aqui, mas considerei importante colocar a organização da escola e também da sala de aula. Os educandos começam a chegar à escola a partir das 13:00h, e ficam no pátio escolar até a 13:15 quando toca o sinal. É neste momento que todos se reúnem em filas na frente do palco que fica no centro do pátio escolar, e logo após a apresentação cultural do dia (leitura de poemas, poesias, etc.) os educandos são orientados pelo diretor quanto ao uso do banheiro, e na formação dos bons hábitos de higiene e a boa convivência com todos que estão presentes na escola desde seus colegas, educadores, merendeiras, faxineiras, e assim por diante. O diretor passa alguns informes e de turma por turma vai liberando para ir para sala de aula.

A entrada e a saída dos educandos em sala de aula ocorre de forma organizada. As salas de aula contem treze carteiras e treze cadeiras estás em três filas uma apenas de meninas e as outras duas mistas com meninos e meninas, uma lousa, um armário onde é guardado os livros didáticos. Os educandos não utilizam uniforme escolar, a sala possui janelas grandes.

O educador em sala de aula tem total controle [MG2] sobre os educandos, e aparentemente a turma possui entre si um bom relacionamento, e o controle de frequências dos educandos é feito no início da aula.

Após a observação foi possível construir um plano de aula partindo da realidade dos educandos em questão. O plano de aula teve como temática *“Tudo que eu consumo eu produzo aqui? A relação do solo, seus modos de uso e vida no/do campo.”* [MG3] Com os seguintes conteúdos e conceitos a serem ministrados:

- O que é solo, Formação do solo e seus tipos;
  - usos do solo;
  - fenômenos relacionados ao solo (erosão, assoreamento, intemperismo, desertificação, queimadas, voçorocas, uso de agrotóxicos);
  - contaminação e degradação do solo;
  - impactos ambientais e doenças relacionadas ao solo;
- colocar o plano de aula em anexo.

## **DESCRIÇÃO DO ESTÁGIO**

O estágio foi realizado em uma quinta-feira, no dia 09 de junho de 2016, com a turma do 6º vespertino, noturno inverso. Ou seja, ministrei a aula no período da manhã, com 13 educandos; a aula nesse dia começava as 07h45min até as 11h45min. No dia em questão faltou um educando, tendo 12 em sala.

O objetivo deste estágio de 04h/aula era fazer uma introdução para o estágio de 24h/aula. O conteúdo dessa primeira intervenção foi vinculado a realidade dos mesmos, assim trabalhando a parte de solos que eles ainda não haviam visto.

Iniciei a aula as 07h45, utilizando uma dinâmica para a nossa apresentação. A dinâmica é a da *teia de aranha* que consiste em fazer um círculo pegar uma linha se apresentar usando algumas questões (nome, idade, onde mora e o que gosta de fazer quando não está na escola?). Então me apresentei e pedi para que os educandos um por vez fizessem o mesmo.

O próximo passo foi apresentar a temática do dia, para isso pedi que um por vez se dirigisse até o quadro e escrevesse o que havia comido no dia anterior e na manhã do dia do estágio, para eles perceberem que nem tudo o que comemos conseguimos produzir em nossa propriedade, pois cada alimento requer uma relação com um solo específico, clima e que é por esse

motivo que temos que, muitas vezes, comprar alimentos de outros lugares. Usei o exemplo da banana pois o Município de Fraiburgo é bastante frio e a bananeira para produzir precisa de uma alta quantidade de calor para se desenvolver.

Depois disso, passei algumas imagens para eles. Estas imagens eram de voçoroca, queimada, irrigação, desertificação, cuidados com o solo, agricultura, etc. e ao decorrer das imagens perguntei a eles se aquilo que estava sendo mostrado e se a família ou alguém que eles conheciam fazia aquelas práticas. Fui deixando que eles respondessem e nesse momento apenas escutei. Após ouvi-los fui explicando imagem por imagem se isso era bom ou ruim e por que era ou por que era ruim. Os estudantes foram escrevendo e eu passando de carteira em carteira ajudando eles a corrigirem a escrita. Esse movimento acabou sendo mais demorado.

Depois dessa atividade, apresentei um vídeo que traz mais elementos para a nossa discussão. O vídeo escolhido se chama Degradação do solo (COLOCAR LINK DO VIDEO). . O vídeo trouxe novas elementos para uma discussão mais ampla, após isso comecei a ditar para eles alguns conceitos para serem anotados em seus cadernos. Dentre os conceitos estavam os diferentes tipos de solos: arenoso, argiloso, húmico calcário, etc.

#### **Intervalo de 15 minutos. (10h00 às 10h15min).**

Após o retorno do intervalo dei continuidade na explicação dos conceitos. Enquanto os educandos acabavam foi colocando as amostras de solo sobre uma mesa, retirando as lupas das caixas organizando a nossa próxima atividade que foi a de formar duplas para dividirem as lupas pois eram apenas em quatro. Cada educando pegava uma amostra de solo sentia seu cheiro, via a sua textura. Fiz esta atividade com a intenção de mostrar na prática que nem um tipo de terra é igual ao outro. Isso os estimulou bastante e a partir disso eles fizeram várias perguntas expuseram as atividades desenvolvidas pelas suas famílias na agricultura. Após o término desta experiência os mesmos retornaram as suas carteiras. Por fim, entreguei uma folha sulfite para cada um deles e expliquei naquele momento que cada aluno iria fazer uma “obra de arte” usando para colorir seus desenhos as diferentes

amostras de terras que os próprios alunos haviam trazido bem como eu e o professor-orientador.

O resultado foi incrível todos se envolveram na atividade participaram na organização da sala, pois ajudaram a limpar as mesas o chão, a apagar o quadro e colocar o restante da terra que sobrou nos vasos de flores, uns ajudando os outros. Ao meu ver foi tudo bom.

Ótima descrição da aula! Ao mesmo tempo, sinto falta de como você vivia a experiência a cada momento que ela ia acontecendo. Sugiro colocar uma pouco mais da tua voz durante a descrição. Por exemplo, o que o plano dizia e você esperava e o que realmente aconteceu? Quais decisões precisou tomar na hora da aula? Como você leu a “dinâmica da aula”? Sentiu-se confortável do início ao fim? Teve algo que te fez perder o controle ou não? O que mais te chamou atenção do ponto de vista do ensino e da aprendizagem dos alunos? Como foi usar as imagens, vídeos, quadro, as artes? Te sugiro por fim, usar estas questões anteriores para ampliar tua análise abaixo.

## **ANALISE E REFLEXÃO CRÍTICA DO ESTÁGIO**

Dentre as práticas que realizei, creio que eu poderia ter indo melhor se tivesse aproveitado melhor o vídeo. Tentei não me prender muito nas tecnologias, pois poderia acabar a luz. Tive muito cuidado na hora de usar os equipamentos, testei todos. Fiz o mosaico usando a terra para ver se daria realmente certo, me dediquei ao mesmo estudei incansavelmente. Claro que teve uma pergunta que já mais pensei que educando faria: professora qual é a capital do pão? Olhei para o educando e respondi: “não sei, mas pesquiso e te respondo se quiseres pesquisar também”. Acabei explicando que Fraiburgo é a capital da maçã.

Sugiro ampliar tua análise, para isso te sugiro dois encaminhamentos. Primeiro, podes usar as perguntas anteriores para ampliar tua reflexão. Outro ponto, é escolhe um ou dois temas específicos que te interessam ou chamam atenção e fazer uma reflexão sobre eles. Por exemplo, uma tema poderia se chamar assim: *Sobre os limites do conhecimento na dinâmica da sala de aula* – neste item poderia a partir da pergunta do “pão e maçã” problematizar os

conhecimentos locais dos estudantes sobre suas realidades, o papel do professor em ajudar esses a fazerem as conexões, o professor não sabe tudo, o ato de se colocar a disposição do aluno e saber investigar, etc, etc. São muitas possibilidades. Quais temas te fazem refletir sobre o que aconteceu em sala de aula?

## **CONCLUSÃO COM REFLEXÃO SOBRE O PAPEL FORMATIVO DO ESTÁGIO**

Esse estágio de 04h me mostrou que ser um educador não é nada fácil, eu tive muito tempo para planejar uma aula e mesmo assim ela teve alguns contratempos. E os educandos nem sempre ajudam conforme muitas vezes planejamos. Mas apesar dos pequenos contra-tempos foi muito positivo em todo os sentidos. Apesar de planejarmos um aula e estudarmos nunca acontece totalmente o que planejamos.

Quais outros pontos formativos destacaria no estágio? Organização da aula, desafios na sala de aula, o papel do estudo dos conteúdos, e assim por diante. Que outros elementos que acontecem na sala de aula e na escola durante o estágio que são potentes do ponto de vista formativo?

## **Referências**

PRIMAVESI, Ana. **Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais**\ Ana Primavesi.- São Paulo : Nobel,2002

PRIMAVESI, Ana. **Cartilha de do Solo Como reconhecer** – e sanar seus problemas. 2009, pag 68/ MST.

Sugiro colocar o experimento e o livro didático.

Referência do vídeo sobre solos.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
Centro de Ciências da Educação  
Curso de Licenciatura em Educação do Campo  
Programa de Educação Tutorial Educação do Campo –PET  
EduCampo



**Professor tutor:** Juliano Espezim Soares Faria

**Estudante bolsista:** Kátilla Thaiana Stefanos

## **TEORIA E PRÁTICA: A DICOTOMIA DOS ESTÁGIOS**

O Curso de Licenciatura em Educação do Campo com ênfase em Ciências da Natureza e Matemática tem sua formação por área de conhecimento, e por esse motivo o estágio dos licenciandos também se dá dessa maneira. Desde o primeiro ano do curso os estudantes pesquisam a realidade local, fazendo um diagnóstico completo do município e no segundo ano do curso um outro da escola; muito cedo eles entram em sala: na quinta fase do curso tem início o estágio no ensino fundamental, com uma primeira intervenção de 04h e na sexta fase uma segunda de 24h; no último ano, o mesmo acontece com o ensino médio.

A educação do campo, por sua vez, tem seus próprios princípios, que se diferenciam da educação comum/convencional. Brasil (2012), apresenta como princípios o respeito à diversidade do campo, cultural, social e etc., a formulação de Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) específicos para as escolas do campo; a valorização da identidade e de projetos dessa escola, entre outros.

Esse estágio ocorre na disciplina de Estágio e docência na área de CNM (ciências da natureza e matemática) nas séries finais do E. F. nas escolas do campo. O estágio de 24 horas/aula foi realizado na Unidade Escola (U.E) Machado de Assis, Gered de Caçador, com a turma do 7º ano (turma única), na qual já havia ocorrido a observação e também a intervenção inicial de 4 horas/aula com a temática do lixo – por pedido da escola que trabalha com o Projeto Reciclar. A U.E Machado de Assis é uma Escola Estadual e não é considerada uma escola do campo, apesar de receber boa parte dos seus alunos do interior (não são a maioria), já existe há 64 anos, e comporta, segundo o PPP (2015), 642 educandos. Essa U.E se localiza no Município de Timbó Grande, que possui em média, segundo o IBGE (2013), 7495 habitantes; a principal fonte de renda dos habitantes provém de duas empresas madeireiras e do manejo de Pinus.

A turma em questão, conta com 23 educandos (na sua maioria meninos), é uma turma definida pela escola como agitada e problemática, e com educandos com sérias dificuldades de escrita e leitura. Essa dificuldade fez com que a estagiária pensasse no

Registro Geral da Disciplina (RG), como principal método de avaliação. Os conteúdos trabalhados durante essa segunda intervenção, foram definidos pelos educadores das disciplinas de ciências e de matemática, sendo que foi dada sequência aos conteúdos que já estavam sendo estudados. Na disciplina de ciências foi trabalhado vertebrados e na matemática regra de três simples, razão e proporção.

As práticas de estágio foram basicamente trabalhar com mapas conceituais, os mesmos ajudariam na sistematização dos alunos e abstração do conteúdo – pois textos grandes não funcionam se não há uma leitura e interpretação; as aulas foram dinâmicas e expositivas; a metodologia do RG veio como uma opção diferenciada de avaliação, sabendo que alguns educandos possuíam grande dificuldade com a leitura e a escrita; algumas manhãs se teve estágio no período todo, o que se tornou um pouco cansativa para ambas as partes.

Ao se pensar o estágio como um todo, destaco que foi, de muita valia e proveito, a educadora estagiária se saiu bem, pois não se encontrava tão nervosa, e os educandos, apesar de toda a bagunça, agitação e rebeldia tinham uma boa relação com a educadora.

A intenção desse estágio era ministrar as aulas da melhor forma possível – afinal, um mês preparando aulas está bom... mera ilusão – a intenção era que os educandos gostassem das aulas e da educadora estagiária também, que eles se interessassem em aprender o que estava sendo levado/apresentado a eles. A ideia era “salvar/ajudar” os alunos “perdidos” levando um trabalho um pouco diferenciado do que eles estavam acostumados. Algumas dessas metas até se consolidaram, porém, outras, também importantes, não se cumpriram, entretanto, sabe-se o porquê isso aconteceu... engana-se quem acha que pode mudar alguma coisa, seja ela pequenina, dentro da escola durante o estágio!

De fato, se entra naquele espaço para aprender, e não importa o quanto se saiba dar aula – é um período de aprendizado – portanto, não há motivos para se preocupar tanto pelas aulas não terem saído como planejado. Sempre existirão os “poréns” da vida real e prática, “no papel tudo é muito bonito”, e o segredo é não se acomodar e nem se incomodar... Não se acomodar em ser como os educadores que tanto se critica nas Universidades, mas não se incomodar se não der conta do planejado, afinal, os educandos é que fazem a aula, se eles não aprendem o conteúdo previsto, terá que ser retomado, não vale a pena cumprir tabela e não ensinar nada.

Uma coisa é certa durante o período de estágio: nem a educadora estagiária e nem os educandos vão ser os mesmos depois desse período, pois os dois lados vão aprender e

ensinar, por menor que seja esse aprendizado, seja científico ou não, afinal, não existem tábulas rasas e sim seres humanos que estão sempre em construção.

Ao avaliar a contribuição do estágio para os alunos, destaca-se o ponto de ser apresentado a eles uma forma diferente de ministrar as aulas e também de avaliação. Com relação aos conteúdos, os resultados foram interessantes, porém, o tempo foi curto e talvez não o suficiente para abordar o conteúdo de uma forma mais aprofundada.

Com a escola também foi realizado um trabalho muito interessante, uma vez que o envolvimento dos estagiários com a U.E. foi muito além do estágio. A educadora estagiária participou de apresentações na 10<sup>a</sup> GERED, ajudou em alguns projetos e construiu uma ótima relação, o que provavelmente vai facilitar o estágio futuro.

Quando se pensa o que a experiência do estágio pode ter ensinado ao educador estagiário, destaca-se o fato de a turma ser problemática, o que se torna um aprendizado, pois é com as dificuldades que se crescem. Além disso, serviu também para ter consciência de que a prática sempre é muito mais difícil do que a teoria, e sempre tem que se pensar alternativas quando o assunto é educação.

## **REFERÊNCIAS**

**BRASIL.** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão - SECADI. Educação do Campo: marcos normativos/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – Brasília: SECADI, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE, População Timbó Grande – SC. 2013. <<http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?uf=42&dados=29>>. Acessado em 24 de outubro de 2016.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PPP Escola Machado de Assis, Timbó Grande – SC, atualizado em 2015. Acessado em junho de 2016.

TEXTO REFLEXIVO ESTÁGIO  
LUCAS RUTH FURTADO  
TUTOR: JULIANO ESPEZIM

Sou aluno da Licenciatura em Educação do Campo, curso regular da UFSC desde 2009, nosso curso tem como objetivo formar professores por área de conhecimento, com ênfase em ciências da natureza e matemática e principalmente para as escolas do campo, executa a pedagogia da alternância para que os alunos não precisem sair do campo para ter acesso a uma educação de qualidade, um ensino superior, assim não perdem o contato com as demandas do campo.

Estou na 6ª fase do curso, onde é desenvolvido o primeiro ano de estágio, no ensino fundamental, com uma primeira observação de 4 horas/aula seguido de mais 24 horas/aula, antes do estágio fazemos pesquisas de campo, diagnóstico do município, artigo sobre a escola e no terceiro ano entramos dentro de sala observando e logo depois como estagiários nas disciplinas de ciências e matemática.

Meu município de origem e no qual faço o TC (tempo comunidade), fica localizado no planalto norte catarinense, chamado carinhosamente pelos seus primeiros habitantes de Timbó Grande, “timbó” é o nome de um cipó típico da região e “grande” para diferenciar do município Timbó que está localizado no litoral catarinense. Possui em torno de 9 mil habitantes e sua principal renda provem das grandes plantações de pinus e eucalipto de duas grandes empresas madeireiras da cidade.

A escola onde desde pratico minhas atividades desde o segundo ano do curso fica localizada no centro de Timbó Grande, chamada de Escola de Educação Básica Machado de Assis, tem esse nome em homenagem ao escritor, comporta 642 alunos oriundos do campo em sua maioria, 30 professores e quadro de funcionários.

A turma escolhida para a realização do estágio no ensino fundamental foi o 6º ano matutino, com 21 alunos, é uma turma muito agitada onde os professores se arrepiam em pensar de dar aula, no início de minha observação eram 17 alunos, turma com status de mediana classificação, hoje com a chegada de novos alunos a turma passou a ser chamada de pior turma do período da manhã.

Minha observação foi tranquila, analisei a turma e para eu dar aula achava excelente, porém, quando entrei em sala para estagiar, logo no início percebi a mudança de comportamento da turma, o que de certa forma me prejudicou no quesito tempo, pois, tive que mudar alguns planos de aula em cima da hora, algumas dinâmicas que iria praticar com eles já não era mais possível, talvez depois disso passei a ser um professor mais “tradicional”, o qual tanto criticamos.

Para contar um pouco do que foi meu estágio nos anos finais do ensino fundamental, posso começar falando sobre a temática escolhida, desafios enfrentados e o que todo esse processo representa em minha formação.

A escolha da temática surgiu de um acordo entre estagiário, coordenadores, professores e direção da escola, depois de uma reunião que aconteceu na escola e devido a uma demanda da comunidade e da própria escola, surgiu o tema “drogas e saúde”. Também, porque com essa temática teríamos liberdade para trabalhar de um modo interdisciplinar usando conceitos das ciências da natureza e da matemática.

A partir da temática já escolhida começamos a elaborar os planos de aula e plano de ensino, como o tema é um tanto quanto descolado do que normalmente é trabalhado com o 6º ano, de início já me deparei com o primeiro desafio, que era deixar o tema minimamente coerente com o que o sexto ano teria no seu quarto bimestre. Outro desafio foi encontrar materiais que me auxiliasse com a temática, formas de trabalhar os conceitos com os alunos e de dar aulas diferenciadas para essa turma, que por sinal é uma turma bem agitada onde a maioria dos professores querem distância.

Tivemos um mês para dar conta do preparo das aulas e do cronograma de estágio onde a escola teve muita dificuldade em se encaixar. A escola onde faço meus estágios não se reconhece como escola do campo, os professores da escola não foram avisados como funciona o curso e os estágios, mesmo eu estando ali a quase 3 anos.

Devido a isso, tive que me inserir no cronograma da escola e não a escola se inseriu no meu, foi mais um desafio, aulas todo dia, algumas a manhã toda o que é muito cansativo para quem dá aula e para quem assiste.

O tema drogas e saúde é bem complexo para o sexto ano, por isso, foi planejado aulas dinâmicas e expositivas, para que os alunos abstraíssem os conceitos do que são as drogas, lícitas e ilícitas, como chegam ao organismo e o que podem

causar, na matemática foi trabalhado os números decimais através do material dourado e de uma mini farmácia onde os alunos tinham um certo valor e precisavam comprar algumas drogas lícitas e calcular o gasto e seu troco.

As dificuldades me fizeram crescer quanto futuro professor, a dificuldade com a matemática foi a principal, fui aprendendo com eles, nos erros e acertos das operações no quadro. Foi difícil sim, mas valeu todo o esforço que foi feito para a cada dia mudar um pouco os planos de aula de acordo com o que era produzido, as vezes tínhamos avançado demais e horas tínhamos muitos conceitos para trabalhar e dar conta.

Mesmo tendo que ser um professor tradicional para manter a turma minimamente organizada, percebi que fiz diferença para eles, em suas vidas, se não fosse esse estágio, talvez eles levariam um bom tempo para saber sobre as drogas, e sobre as questões interdisciplinares, teriam sempre as aulas rotineiras o que eu acho uma pena a maneira como recebem o conhecimento.

Finalizando gostaria de deixar um agradecimento a minha orientadora de estágio a professora Giovana Cabianchi, pelo esforço e dedicação na orientação, e também a ajuda dos demais professores do curso, desde o primeiro ano está sendo uma experiência valiosíssima para mim todos os desafios dentro da Educampo. E vejo que estamos no caminho certo, que nossa educação ainda vai mudar a vida de muitas pessoas inclusive a minha.



**TITULO: RELATO REFLEXIVO DA EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO**  
**Prática realizada na E.E.B. Gama Rosa – São Pedro de Alcântara/SC**

Rodrigo Castro Ramirez<sup>1</sup>

## **1. Introdução**

O presente relato reflexivo está vinculado ao estágio obrigatório do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que forma professores para atuarem nas áreas de Ciências da Natureza e Matemática. A proposta pedagógica do curso está vinculada ao Regime de Alternância, que prevê a articulação entre o que é trabalhado na universidade com a localidade onde os estudantes realizam seus estudos e estágios.

Desde o primeiro ano do curso os educandos pesquisam a realidade local, fazendo um diagnóstico completo do município e da escola, entrando bastante cedo em contato com as turmas de alunos, através de observações e conversas com professores e estudantes. Na quinta e sexta fase do curso, são realizados estágios no Ensino Fundamental e nas duas última fases do curso (sétima e oitava) são realizados dois estágios no Ensino Médio. Os estágios do curso estão previstos na disciplina de Estágio e Docência nas área de CN e MTM (Ciências da Natureza e Matemática) nas séries finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

## **2. A Pratica de Estagio**

Como licenciando da sexta fase do curso, no segundo semestre de 2016 realizei meu terceiro estágio, que prevê a intervenção de 24 horas de aula nos anos finais do Ensino Fundamental. A preparação para este estágio iniciou-se em 2015, com visitas ao município de São Pedro de Alcântara/SC e à Escola de Educação Básica Gama Rosa, realizadas durante os Tempos Comunidades

---

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Licenciatura em Educação do Campo CED/UFSC, 7ª fase e bolsista do PET EDUCAMPO.



# XX SULPET

Responsabilidade Política e Unificação Nacional

20 a 23 de abril de 2017

Universidade Federal de Santa Catarina

Florianópolis - SC

(TC) do curso. No primeiro semestre de 2016 realizei a primeira intervenção, caracterizada como estágio de observação, com uma turma do 6º ano vespertino.

Depois de algumas aulas de observação, desenvolvi um projeto de intervenção de caráter prático e experimental, de 4 horas aula, que possibilitou minha aproximação com a prática docente e com a turma. Esta intervenção teve como tema o estudo do solo, que foi definido a partir dos dados coletados sobre a escola e sobre o município, através de visitas, observações e conversas com os professores das áreas de Ciências da Natureza e Matemática.

O estágio realizado deste semestre foi desenvolvido com a mesma turma do estágio de observação. As práticas deste estágio foram acompanhadas pela professora orientadora Marisa Stragliotto. A proposta de trabalho educativo baseou-se na “Alimentação Saudável” que tinha como meta a construção de uma horta na escola. A partir deste tema, trabalhei interdisciplinarmente os conceitos específicos de Ciências da Natureza e Matemática, buscando contribuir com a compreensão do tema e com a construção de uma visão ampla dos processos sociais aos quais os estudantes estão inseridos.

A temática “Horta na Escola”, foi escolhida com o intuito de representar um espaço interdisciplinar, científico e popular, com o objetivo de promover discussões sobre a importância de uma alimentação saudável e sobre as diferentes formas de produção de alimentos. Nesta perspectiva, as seguintes questões estiveram presentes no trabalho de planejamento e de execução do estágio: **Por que “horta na escola”? A horta na escola pode ser entendida como um espaço interdisciplinar, científico e popular? O que significa “Alimentação Saudável”? Quais os princípios da Agricultura ecológica? Qual a relação entre a Permacultura, saúde humana e meio ambiente?**

A escolha da turma do 6º ano para a realização do estágio se deve ao fato de que a maioria de seus estudantes são oriundos das áreas rurais do município. Muitos deles vêm de uma escola multisseriada do Bairro Santa Filomena. A partir do 6º ano esses estudantes ingressam na Escola Gama Rosa, situada na área urbana.

A partir do tema “Alimentação Saudável”, definimos, em diálogo com os professores de Ciências e Matemática da escola, os conteúdos programáticos



# XX SULPET

Responsabilidade Política e Unificação Nacional

20 a 23 de abril de 2017

Universidade Federal de Santa Catarina

Florianópolis - SC

que seriam trabalhados durante o estágio. Foram 12 horas de Matemática e 12 horas de aulas de Ciências, onde abordamos os seguintes conteúdos: Matemática: perímetro e números decimais; Ciências: cadeia alimentar, pirâmides alimentares e produção de alimentos.

Tendo o tema e os conteúdos definidos, iniciei o planejamento das aulas. Para este trabalho utilizei diversas fontes de pesquisa como artigos acadêmicos, sites educativos, livros didáticos, materiais trabalhados nas disciplinas da EduCampo, focando em leituras relacionadas ao tema.

Todo trabalho do estágio esteve embasado nos princípios da EduCampo que considera a realidade como ponto de partida e de chegada do processo educativo e entende o campo como um espaço de produção de conhecimento e de cultura. Nesta perspectiva, utilizei como aporte teórico, elementos da Educação Popular (Paulo Freire), Pedagogia Histórico Crítica (Saviani), Pedagogia do Movimento Sem Terra (MST).

A execução do Estágio teve como objetivo geral “Estabelecer relações entre alimentação saudável, com ações interativas na escola (construir a horta escolar), incentivando ações e participação da comunidade”. E como objetivos específicos, elencamos: valorizar a importância do trabalho e da cultura do homem do/no campo; saída a campo para conhecer técnicas da cultura orgânica e articular uma relação mais próxima entre a escola e os produtores do município; compreender a relação ecológica entre os fatores vivos (Bióticos) e não vivos (Abióticos); identificar processos e relações entre a alimentação saudável e o equilíbrio entre as rotas da cadeia alimentar; utilizar conceitos matemáticos como perímetro e números decimais, identificando-os nas práticas diárias; criar registros de memórias das aulas partindo das anotações dos próprios estudantes; produzir o espaço “horta na escola”, para que a gestão escolar possa realizar as ações desejadas e planos interdisciplinares na escola.

A partir dos objetivos do estágio, toda a ação de intervenção foi organizada considerando os seguintes propósitos: articulação entre teoria e prática, com o objetivo de socializar o conhecimento e praticá-lo; sistematização das aulas, objetivando a compreensão do tema; auto-organização dos estudantes através de diálogo constante; valorização dos saberes da turma; leituras e compreensão de textos; dinâmicas de trabalho em grupo, incentivando



# XX SULPET

Responsabilidade Política e Unificação Nacional

20 a 23 de abril de 2017

Universidade Federal de Santa Catarina

Florianópolis - SC

a ação coletiva; organização dos estudantes através da produção de um caderno de memória da aula; saída de campo (articulação entre as abordagens realizadas em sala e a realidade dos sujeitos, objetivando a ampliação de estudos); construção do espaço físico da horta como uma ação paralela que contou com o incentivo da comunidade escolar.

### 3. Considerações Finais

Concluo este relatório expressando a minha satisfação com os resultados alcançados. Penso que superei diversas limitações individuais, superando expectativas. Precisei estudar muito e me envolver com os planejamentos de ensino e de aulas. Vale ressaltar que participei de cursos extra curriculares voltados ao tema do estágio, ou seja, “Alimentação Saudável” e “Horta na Escola”. Também iniciei um trabalho de produção, via Permacultura, em minha residência, tendo por objetivo ampliar meus conhecimentos sobre o tema.

Sobre a minha relação com os estudantes, ressalto que consegui estabelecer um vínculo de amizade, respeito e carinho. Me senti, além de educador, também um amigo da turma. Com a escola consegui manter uma relação harmônica, mas sempre respeitando e considerando os sujeitos organizadores deste espaço. Procurei contribuir sem interferir na identidade da escola.

Os dois pontos altos do meu estágio foram a saída de campo e a construção da horta. Eles estão articulados com os princípios do EduCampo, que primam pela valorização do ser humano e pela melhoria da realidade onde está inserido. Também foram essenciais para a compreensão do tema do estágio e para a aprendizagem dos conteúdos trabalhados em aula.

A construção da horta na escola representou um espaço de aprendizagem e de diálogo entre os diversos campos de aprendizagem e, entre os conhecimentos científicos e populares, oportunizando a interação dos sujeitos (estudantes) com a prática, a partir do que foi estudado em sala de aula. Essa atividade pedagógica proporcionou ações discursivas envolvendo o aprender a aprender, o que ao meu ver, motivou a turma e contribuiu com a compreensão do tema em estudo e com a aprendizagem dos conteúdos trabalhados.



# XX SULPET

Responsabilidade Política e Unificação Nacional

20 a 23 de abril de 2017

Universidade Federal de Santa Catarina

Florianópolis - SC

Foi prazeroso vivenciar este processo, apesar da complexidade para a execução do mesmo. Por ser um espaço público e institucional de educação, precisei respeitar as orientações da direção da escola em relação à definição do espaço e forma de trabalho. Todo trabalho realizado respeitando acordos, aprovações e aceitação da comunidade escolar. Acredito que um dos fatores facilitadores à materialização do espaço horta, foi o apoio da direção da escola, uma vez que esta ação faz parte do plano gestor da atual diretora. Com certeza esta experiência foi de grande significado e importância para a minha formação docente.

Considero que a saída de campo realizada contribuiu com a proposta do estágio, com a aprendizagem dos estudantes e com a ampliação da visão dos mesmos sobre o tema em estudo. Ao meu ver, a aproximação das atividades escolares com o cotidiano dos estudantes, potencializa a realização de práticas pedagógicas que consideram o sujeito como agente de sua própria aprendizagem, que desafiam-no a pensar e agir sobre o meio no qual estão inseridos. Acredito que para a instituição escolar, explorar o que tem no próprio município é incentivar redes de diálogos e oportunizar a aproximação da escola com a comunidade, valorizando os conhecimentos e a cultura dos próprios sujeitos que ali vivem.

Em todas as práticas que realizei, procurei expor meu valor e minha preocupação com a vida e com a natureza, meu respeito pelos seres humanos e meu comprometimento social. Neste sentido, penso que meu projeto de estágio não se deteve somente na minha formação acadêmica e na formação dos estudantes, mas buscou refletir sobre a possibilidade de construção de um mundo melhor para todos. As relações de coletividade, irmandade, amor ao próximo e respeito à diversidade estiveram presentes em todo o estágio.

Para os estudantes ficaram as diferentes abordagem, a tentativa constante de inserção de todos na caminhada pela aprendizagem, a importância do coletivo, a diversificação dos cenários de sala de aula e interpretação de estudo. Tudo isso, na medida do possível, articulado com as experiências de vida que cada um carrega dentro de si, valorizando a autonomia, a construção da auto organização e o respeito mútuo. Finalizei minhas aulas com a turma com a seguinte frase motivadora *“A vida é feita de escolhas, todos devem ter*



# XX SULPET

Responsabilidade Política e Unificação Nacional

20 a 23 de abril de 2017

Universidade Federal de Santa Catarina

Florianópolis - SC

*autonomia para escolher o seu caminho no projeto de vida ao qual fazem parte, porém que as suas escolhas sempre sejam algo de experimentar o que o próprio sentimento deseja sentir a percorrer”.*

Para a minha formação acadêmica, o estágio é o principal momento pôr em práticas todas as experiências vivenciadas na universidade e no curso. Através dele, vivenciamos a realidade da educação pública nacional, seus avanços e suas limitações.

#### 4. Referência

CAMPOS A. **Avaliação do Potencial de poluição dos solos e nas águas subterrâneas decorrentes da atividade cemitério.** São Paulo; 2007.

CAPORAL, Francisco Roberto **Agroecologia: alguns conceitos e princípios/** por Francisco Roberto Caporal e José Antônio Costabeber; 24p. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA,2004.

HOLGREN, David. **Princípios e Caminhos da Permacultura Além da Sustentabilidade.** Austrália: Via Sapiens, 2007. 16 p. (1).

Licenciaturas em Educação do Campo e o ensino de Ciências Naturais: **desafios à promoção do trabalho docente interdisciplinar/Mônica Castagna Molina,** org. – Brasília: MDA, 2014. 268 p. (Série NEAD Debate; 23)

PACHECO A. **Cemitério e Meio Ambiente [tema de livre docência].** São Paulo Instituto de Geociências da USP; 2000.

PACHECO A. **Os cemitérios como risco potencial para as águas de abastecimento.** Revista Sistema de Planejamento para a Administração Metropolitana, ano 4, n. 17, 1986.

PINTO, Ricardo Motta. **Fundamentos em ecologia.** Porto Alegre Artmed Editora, 2002, p.251.

PRIMAVESI, Ana. **Cartilha de do Solo Como reconhecer – e sanar seus problemas.** 2009, p 68/ MST.

Hortas Escolares: **O ambiente horta escolar como espaço de aprendizagem no contexto do Ensino Fundamental/** Inst. Souza Cruz – UFSC, 2005.

ROCHA. Julio Cesar. **Introdução à química ambiental.** – 2, ed., - Porto Alegre: Bookman,2009. 256 p.; il.;25cm



# XX SULPET

Responsabilidade Política e Unificação Nacional

20 a 23 de abril de 2017

Universidade Federal de Santa Catarina

Florianópolis - SC

PISTRAK. **Fundamentos da Escola do Trabalho**. São Paulo: Expressão Popular, 2000. 224p.

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). **Projeto Político Pedagógico do Licenciatura em Educação do Campo**. Florianópolis, 2009. Disponível em: <http://licenciatura.educampo.ufsc.br/apresentacao/>

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **1956 Construção do conhecimento em sala de aula**. SP; Libertad, 2002. P.143, 13ª ed.

## **Um breve relato do que foi a experiência de vivenciar o estágio curricular obrigatório nas séries iniciais do ensino fundamental**

Tainara dos Santos <sup>1</sup>

A experiência, a possibilidade de que algo nos aconteça ou nos toque, requer um gesto de interrupção, um gesto que é quase impossível nos tempos que correm: requer parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar, pensar mais devagar, olhar mais devagar, e escutar mais devagar, demorar-se nos detalhes, suspender a opinião, suspender o juízo, suspender a vontade, suspender o automatismo da ação, cultivar a atenção e a delicadeza, abrir os olhos e os ouvidos, falar sobre o que nos acontece, aprender a lentidão, escutar aos outros, cultivar a arte do encontro, calar muito, ter paciência e dar-se tempo e espaço.

LARROSA, 2002

Compreendo o Estágio como um espaço-tempo curricular em que exercitamos a ampliação do olhar dirigido a criança e a prática pedagógica. É nesse momento que exercitamos a articulação entre teoria e prática, ou seja, é o momento em que revisitamos os processos de formação realizados na trajetória do curso até o momento com a intenção de planejar as ações pedagógicas.

Porém, a realidade educacional é mais rica e complexa que as teorias que temos a cerca dela, mas nos aproxima da instituição de educação e dos sujeitos que dela fazem parte. Sair da universidade para um contexto educativo é uma experiência que proporciona novos saberes para os profissionais da escola, estagiários e crianças.

A observação e o registro são ferramentas pedagógicas que possibilitam o exercício de formação continuada, pois instauram reflexões e questionamentos acerca do cotidiano observado, realizando um diálogo próximo à teoria. Exercitando essas ferramentas, vencemos práticas de observação e compreensão da realidade de maneira aligeirada, superficial, acusativo. E, a partir desse exercício nos ariscamos na docência compartilhada.

A escritura deste ensaio é a experiência de contar o que vivemos e sentimos, é a experiência de refletir o vivido no estágio, são momentos que se iniciam com estudos e análises de textos que nos aproxima de maneira sucinta da criança e suas especificidades, passando pela chegada na instituição educativa, pela recepção das crianças e adultos da instituição à troca de experiências entre todos os sujeitos envolvidos.

---

<sup>1</sup> Estudante da 8ª fase do curso de Pedagogia pela Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: [tainaradossantosmarques@gmail.com](mailto:tainaradossantosmarques@gmail.com)

Dessa maneira, entendo que o estágio não é um prescritivo, ou seja, de aplicar o como fazer, porém, um exercício de reflexão através das ferramentas pedagógicas em um movimento contínuo e circular em que realizamos as proposições baseadas na observação em diálogo com as teorias. Assim, pode-se dizer que o estágio é a formação em exercício que, na relação entre os sujeitos envolvidos, contribuí para a reflexão acerca das ações pedagógicas realizadas na escola.

O observar e o registrar possibilitam a ampliação dos conhecimentos sobre a criança e suas experiências e a maneira pela qual ela se apropria do conhecimento. Ao organizar, refletir e analisar os registros, refletimos sobre as ações pedagógica que nos dão pistas de como (re)planejar as ações nas quais as crianças participam.

Mesmo estando atenta aos elementos que aproximam da rotina da turma, o sentimento de inquietude, da preocupação em não saber como fazer, esteve presente em todo momento, mas foi também um momento de grande aprendizagem, pois compreendo que é no exercício da docência que nos constituímos enquanto professores.

Atentar a essas questões possibilitou planejar ações para que todas as crianças do grupo pudessem participar, independentemente de suas limitações. Compreendo que, planejar propostas na qual as crianças possam participar ativamente torna o conhecimento significativo, as tardes ficam mais agradáveis, oferecendo oportunidade para uma avaliação que ajude a acompanhar todo o processo, tornando possível pensar sobre as ações planejadas com a intenção de mantê-las ou replaneja-las.

Assim, o planejamento precisa se fazer flexível, pois somos seres em constante aprendizagem e desenvolvimento. É por meio das observações, análise dos registros escritos e o contato com as crianças que percebemos que elas apresentam necessidades e ritmos diferentes. Por esse motivo, o Planejamento Pedagógico foi pensado para o grupo, apresentando espaço para as diferenças, as necessidades, as individualidades, a simultaneidade, a “desordem”, a provisoriedade, a criatividade

Educar o olhar e a escuta para compreender as diversas linguagens e expressões das crianças é fundamental para conhece-las em sua inteireza. O estágio obrigatório é uma possibilidade para a construção desse olhar e dessa escuta. A observação necessita de um olhar que envolva atenção e presença e, a construção desse olhar envolve o ver e o escutar, importantes para considerar o processo de ensino e aprendizagem das crianças ao planejar a ações para elas.

O sentimento de um trabalho realizado com dedicação e respeito foi mútuo, foi possível perceber na fala da professora, no comportamento das

crianças e na parceria com minha dupla de estágio que um trabalho realizado com dedicação, respeito e carinho tem sucesso.

## 5. BANCO DE DADOS DA PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE A ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E MATEMÁTICA

É recorrente a constatação, por parte de professoras e professores, estudantes, pesquisadoras e pesquisadores dos limites de se encontrar materiais produzidos na Educação do Campo na área das ciências da natureza e matemática, no âmbito de eventos, encontros e trabalhos de conclusão de curso. Na participação de estudantes e docentes da EduCampo UFSC em 2015, no encontro preparatório ao 4ª Encontro Nacional da Licenciatura em Educação do Campo, na Universidade Federal da Fronteira Sul (Laranjeiras do Sul), aparece a demanda de uma biblioteca/banco de dados com esta característica. A partir disso, surge em 2016 a proposição no Pet Educampo da construção de um banco de dados com as publicações acadêmicas nacionais, como pesquisa que visa analisar a constituição das licenciaturas em Educação do Campo no Brasil e a formação por áreas de conhecimento, no nosso caso em particular, Ciências da Natureza e Matemática.

Têm-se como objetivo disponibilizar tais trabalhos aos docentes e discentes das licenciaturas em Educação do Campo do Brasil ligados às Ciências da Natureza e à Matemática, além de fomentar as pesquisas de caráter coletivo com posterior publicação de resultados. A atividade é realizada pelos bolsistas e tutores do Programa e iniciou no segundo semestre de 2016, intensificada ao longo do ano de 2017.

Para materializar esta ação, foram pesquisados trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses, livros, artigos e trabalhos publicados em eventos. Os/as estudantes e tutores organizaram-se em quatro grupos, cada um responsável por uma das seguintes disciplinas: biologia, química, física, matemática, as quais compõem as áreas de conhecimento de formação do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFSC. Para o preenchimento e tabulação dos dados utilizou-se uma planilha colaborativa, com uma aba para cada uma das disciplinas e outra para trabalhos interdisciplinares, no Google Drive, composta pelos seguintes campos: Fonte (link original para o trabalho), Título, Tipo (revista, TCC, tese, etc.), Ano de publicação, Palavras-chave e Comentários/Resumo.

Com base nestas primeiras ações, é possível perceber que as discussões que envolvem a Física e o ensino de Física e a Educação do Campo apresentam poucas interlocuções, tendo sido encontrado, por exemplo, até o momento, 5 trabalhos de publicação em evento, 3 deles de autoria compartilhada com Miltão (OLIVEIRA, 2007), (CREPALDE; AGUIAR, 2011),

(MILTÃO; BARRETO, 2013), (MILTÃO; BARBOSA, 2015), (MILTÃO, SANTANA, 2015).

A Biologia e a Matemática são as áreas que apresentaram o maior número de trabalhos em eventos. Na Matemática, parte significativa dos mesmos relaciona-se a Etnomatemática e aos saberes cotidianos dos camponeses (FARIA, 2013), (PERGHER, 2014), (DUARTE; 2014), (FERNADES, 2016), inclusive alguns trabalhos que se encaixam na categoria Etnomatemática, também se relacionam a outras temáticas como a do ensino de jovens e adultos (KNIJNIK, WANDERER; 2006), (SILVA, FONSECA; 2014), (BARBOSA, MAGINA; 2014), e a do cotidiano (VALLE, FALCHETTI, 2012), (BARBOSA, CARVALHO, ELIAS; 2014) e (SANTOS, SANTOS, CÂMARA, 2014). Mas também há interesse por temas ligados à interdisciplinaridade, às tecnologias e à formação de professores.

Na Biologia, nos eventos especificamente em torno do ensino de ciências e biologia, destacam-se trabalhos de caráter metodológico na escola do campo (GONÇALVES e FREITAS, 2005; TAVARES, VALADARES, CREPALDE; 2011). A abordagem CTS (Ciência, Tecnologia e Sociedade), o tema dos agrotóxicos e da agroecologia aparecem em menor quantidade neste circuito acadêmico (SANCHES e MOREIRA; 2016).

No caso da Química, os trabalhos em eventos relacionados à Educação do Campo versam especialmente sobre o que denominam de “saberes populares” (CHASSOT; 2008), (RESENDE, CASTRO, PINHEIRO; 2010) e (VENQUIRAUTO et alli; 2011), Agrotóxicos (PEREIRA; 2016), (DUARTE, MÜNCHEN, OLIVEIRA; 2016) e (MARQUES, CUNHA, 2016). e Alimentação (MELLO, COSTTALA; 2011), (SAKAMOTO, MORAES, SOARES; 2016), (CORREIA, CORREIA, MORAES; 2016) e (SILVA et alli; 2016).

## Base de Dados – Mapeamento do Projeto

Trabalhos de Química: 4 TCCS e 23 ARTIGOS (rever a classificação, há texto de eventos). Alguns trabalhos catalogados como ARTIGO, são, na verdade, texto de EVENTO. Faltou inserir o campo AUTORES.

2007	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
2	1	2	1	1	1	1	18

Trabalhos de Física: 2015 (2), 2013, 2011, 2007, Todos em eventos.

Trabalhos de Matemática 24 artigos, 17 eventos, 6 dissertações 48 trabalhos. 24 artigos, 17 eventos. 2004 (2), 2006 (2), 2007 (4), 2011 (2), 2012 (3), 2013 (5), 2014 (15), 2015 (1), 2016 (8), 2017 (1).

Trabalhos de Biologia: Criar a categorização de tipo de fonte. Artigos (15) Outros (18). 2005 (2), 2010 (1), 2011 (4), 2012 (3), 2013 (6), 2014 (2), 2015 (2), 2016 (10), 2017 (3).

Trabalhos sobre Interdisciplinaridade: Trabalhos do ENPEC 2005 (2), 2011 (4), 2013 (5), 2015 (10).

Tarefas sobre o banco de dados:

- Sugerir descritores para filtrar os trabalhos do banco de dados.
- Pensar em possibilidades de interface do banco de dados.
- Incluir o campo “tipo” na planilha (livros, teses e dissertações, TCC, Artigo, Eventos).





	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Nome														
Eventos														
Encontro Nacional de Pesquisa em Ensino de Ciências - ENPEC														
Simpósio Nacional de Ensino de Física - SNEF														
Simpósio Nacional de Ensino de Química - SNEQ														
Encontro de Biologia - ENEBIO														
Seminário Internacional e Fórum de Educação do Campo - SIFEDOC														
Encontro de Pesquisa em Ensino de Física - EPEF														
Simpósio Nacional de Ensino de Física e Tecnologia - SINECT														
Encontro Nacional de Ensino de Matemática														
Revistas														
Ciências e Educação (Bo Ji bi)														
Ensaio - Pesquisa em Educação em Ciências (Bo Ji bi)														
Investigações em Ensino de Ciências														
Revista Brasileira Ensino de Biologia														
Revista Brasileira de Educação do Campo														
Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências (ABRAPEC)														
Revista Química Nova Escola														
Banco de TCC UNB- Educação do Campo														

Fonte	Título	Ano	Autores	Palavras-chave	Comentários/Resumo
<a href="https://www.scielo.br/edc">https://www.scielo.br/edc</a>	Educação do Campo: formação em ciências da natureza e a escola de realidade	2015	Meli Soares Sello; Thais Gabriela Parenti da Silva		Educação do Campo: Área Ciências da Natureza em Educação do Campo: Formação em ciências da natureza e a escola de realidade. Tese em nível de mestrado.
<a href="https://www.scielo.br/edc">https://www.scielo.br/edc</a>	OS ENCONTROS DE CIÊNCIAS EM CLASSES MULTISSERIADAS: UMA ABRIGAGEM DE ENSINO POR TEMÁTICAS DE ESTUDOS	2005	Terezina Valeri Otton Gonçalves, Maria Nilsona Mendes Freitas		Classe Multisseriada. Ensino por Temáticas. Este trabalho aborda no âmbito de uma classe multisseriada da zona rural de um município do Paraná. A pesquisa se justifica pela incidência dessas classes no Estado, somando mais de onze mil alunos, conforme censo escolar 2002 (INEP/MEC). As discussões realizadas objetivam levantar reflexões e debates sobre o ensino de Ciências nessas classes, enfatizando a importância de se pensar o ensino de Ciências nessas condições, considerando a realidade social dos processos de ensino e aprendizagem.
<a href="https://www.scielo.br/edc">https://www.scielo.br/edc</a>	DISCURSOS DE CRIAÇÃO DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MÉDIO RURAL DE UMA CIDADE DO INTERIOR MINEIRO	2005	Cleusa Louca Magalhães, Maria José Pereira Monteiro de Freitas		Classe rural. discursos. criação. Este estudo busca compreender discursos de criação dos anos iniciais do Ensino Fundamental no meio rural de uma cidade do interior de Minas Gerais. Foram analisados alguns textos produzidos para criação e alguns documentos produzidos por questões relacionadas às ações de criação. O estudo contribui para reflexões sobre o sentido da delimitação pelas políticas educacionais no jogo no processo socio-histórico do ensino fundamental.
<a href="https://www.scielo.br/edc">https://www.scielo.br/edc</a>	DESEMPENHO ACADÊMICO EM CIÊNCIAS NA ESCOLA DO CAMPO	2011	Luziane de Azeiteiro Lima, Assisiane Assisante Farias		Educação do campo. Escola Família Agrícola. O artigo objetiva refletir sobre os resultados preliminares referentes à pesquisa metodológica realizada. Políticas educacionais entre contextos tradicionais e contemporâneos inseridos em uma comunidade rural. Este trabalho apresenta uma análise do desempenho acadêmico em Ciências da Natureza em uma escola de Educação do Campo. O estudo foi realizado em uma escola de Educação do Campo, localizada em uma comunidade rural. O objetivo do estudo foi analisar o desempenho acadêmico em Ciências da Natureza em uma escola de Educação do Campo. O estudo foi realizado em uma escola de Educação do Campo, localizada em uma comunidade rural. O objetivo do estudo foi analisar o desempenho acadêmico em Ciências da Natureza em uma escola de Educação do Campo.
<a href="https://www.scielo.br/edc">https://www.scielo.br/edc</a>	O APERFEIÇOAMENTO DO CONHECIMENTO EM UMA PRÁTICA EDUCACIONAL ENTRE AS CIÊNCIAS E AS TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO DE CIÊNCIAS NA ESCOLA DO CAMPO	2011	Cláudia Regina de Souza, Denise de Freitas		Educação do campo. Ciências. avaliação. O presente artigo tem como objetivo analisar o conhecimento em Ciências da Natureza em uma escola de Educação do Campo. O estudo foi realizado em uma escola de Educação do Campo, localizada em uma comunidade rural. O objetivo do estudo foi analisar o conhecimento em Ciências da Natureza em uma escola de Educação do Campo.
<a href="https://www.scielo.br/edc">https://www.scielo.br/edc</a>	OS APERFEIÇOAMENTOS DO CONHECIMENTO EM UMA PRÁTICA EDUCACIONAL ENTRE AS CIÊNCIAS E AS TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO DE CIÊNCIAS NA ESCOLA DO CAMPO	2011	Paulo Sérgio de Souza, Denise de Freitas		Educação do campo. Ciências. avaliação. O presente artigo tem como objetivo analisar o conhecimento em Ciências da Natureza em uma escola de Educação do Campo. O estudo foi realizado em uma escola de Educação do Campo, localizada em uma comunidade rural. O objetivo do estudo foi analisar o conhecimento em Ciências da Natureza em uma escola de Educação do Campo.
<a href="https://www.scielo.br/edc">https://www.scielo.br/edc</a>	UMA EXPERIÊNCIA DE AVALIAÇÃO ENTRE CONHECIMENTOS DE UMA DISCIPLINA DE BIOTECNIA E OUTRA DE FÍSICA DO CONTEXTO DE UM CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO	2011	Neuza Maria de Jesus, Luciane Nogueira Vasconcelos, Rodrigo Santos Costa		Educação do campo. Licenciatura em Física. O presente artigo tem como objetivo analisar o conhecimento em Física em uma escola de Educação do Campo. O estudo foi realizado em uma escola de Educação do Campo, localizada em uma comunidade rural. O objetivo do estudo foi analisar o conhecimento em Física em uma escola de Educação do Campo.
<a href="https://www.scielo.br/edc">https://www.scielo.br/edc</a>	A METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO NA ESCOLA DO CAMPO: AS COMPRENSÕES DE EDUCADORES EM EDUCAÇÃO DO CAMPO	2013	Carolina dos Santos Ferreira, Geovana Malharli Basso		Educação do campo. Avaliação. O presente artigo tem como objetivo analisar as compreensões dos educadores em Educação do Campo sobre a avaliação. O estudo foi realizado em uma escola de Educação do Campo, localizada em uma comunidade rural. O objetivo do estudo foi analisar as compreensões dos educadores em Educação do Campo sobre a avaliação.
<a href="https://www.scielo.br/edc">https://www.scielo.br/edc</a>	A AVALIAÇÃO EM AGRICULTURA: UMA PRÁTICA EDUCACIONAL ENTRE AS CIÊNCIAS E AS TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO DE CIÊNCIAS NA ESCOLA DO CAMPO	2013	Carolina dos Santos Ferreira, Geovana Malharli Basso		Educação do campo. Agricultura. O presente artigo tem como objetivo analisar a avaliação em agricultura em uma escola de Educação do Campo. O estudo foi realizado em uma escola de Educação do Campo, localizada em uma comunidade rural. O objetivo do estudo foi analisar a avaliação em agricultura em uma escola de Educação do Campo.
<a href="https://www.scielo.br/edc">https://www.scielo.br/edc</a>	CONCEPÇÕES DE MESTRES EM PLANO DE PROJETO PEDAGÓGICO E NA PRÁTICA DE ENSINO DE CIÊNCIAS DO CAMPO	2013	Thaís Melissa Lopes, Maria Cristina de Senz Zanard		Educação do campo. Projeto Pedagógico. O presente artigo tem como objetivo analisar as concepções de mestres em plano de projeto pedagógico e na prática de ensino de Ciências do Campo. O estudo foi realizado em uma escola de Educação do Campo, localizada em uma comunidade rural. O objetivo do estudo foi analisar as concepções de mestres em plano de projeto pedagógico e na prática de ensino de Ciências do Campo.
<a href="https://www.scielo.br/edc">https://www.scielo.br/edc</a>	A CONTRIBUIÇÃO DO CONHECIMENTO EM COMUNIDADES RURAIS E A REAPREENSÃO DOS SABERES LOCAIS	2013	Carla Cristina Mouton, Eriani Luz Linhares		Educação do campo. Conhecimento. O presente artigo tem como objetivo analisar o conhecimento em comunidades rurais e a reapreensão dos saberes locais. O estudo foi realizado em uma comunidade rural. O objetivo do estudo foi analisar o conhecimento em comunidades rurais e a reapreensão dos saberes locais.
<a href="https://www.scielo.br/edc">https://www.scielo.br/edc</a>	Trabalhos Rurais, Agrícolas e Ciências da Natureza: Uma Reflexão	2013	Carolina Letícia de Carvalho Ribeiro Gomes, Jureli de Moraes Pinheiro		Educação do campo. Ciências da Natureza. O presente artigo tem como objetivo refletir sobre os trabalhos rurais, agrícolas e das Ciências da Natureza em uma escola de Educação do Campo. O estudo foi realizado em uma escola de Educação do Campo, localizada em uma comunidade rural. O objetivo do estudo foi refletir sobre os trabalhos rurais, agrícolas e das Ciências da Natureza em uma escola de Educação do Campo.
<a href="https://www.scielo.br/edc">https://www.scielo.br/edc</a>	O Bilinguismo e a educação ambiental em uma escola do meio rural	2010	Ana Cristina Cordeiro, Mariana Mascareni, Susan Pereira Siqueira		Educação do campo. Bilinguismo. O presente artigo tem como objetivo analisar o bilinguismo e a educação ambiental em uma escola do meio rural. O estudo foi realizado em uma escola do meio rural. O objetivo do estudo foi analisar o bilinguismo e a educação ambiental em uma escola do meio rural.
<a href="https://www.scielo.br/edc">https://www.scielo.br/edc</a>	AGRICULTURA, OBSERVATÓRIO RURAL, SUSTENTABILIDADE E EDUCAÇÃO DO CAMPO	2010	Adriana da Rosa Fernandes, Andreia Aparecida da Silva, Marcia Gomes		Educação do campo. Agricultura. O presente artigo tem como objetivo analisar a agricultura, o observatório rural, a sustentabilidade e a educação do campo. O estudo foi realizado em uma escola de Educação do Campo, localizada em uma comunidade rural. O objetivo do estudo foi analisar a agricultura, o observatório rural, a sustentabilidade e a educação do campo.
<a href="https://www.scielo.br/edc">https://www.scielo.br/edc</a>	CIÊNCIAS E AGRICULTURA: UMA PRÁTICA EDUCACIONAL ENTRE AS CIÊNCIAS E AS TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO DE CIÊNCIAS NA ESCOLA DO CAMPO	2014			
<a href="https://www.scielo.br/edc">https://www.scielo.br/edc</a>	CTE E A EDUCAÇÃO DO CAMPO: CONTRIBUINDO PARA FORMAR CIDADÃOS PELA EDUCAÇÃO BÁSICA	2016	Denise Sideri dos Santos Ribeiro, Ana Luiza Otonari Ramos de Sá		Educação do campo. CTE. O presente artigo tem como objetivo analisar o CTE e a educação do campo. O estudo foi realizado em uma escola de Educação do Campo, localizada em uma comunidade rural. O objetivo do estudo foi analisar o CTE e a educação do campo.
<a href="https://www.scielo.br/edc">https://www.scielo.br/edc</a>	INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE O CURRÍCULO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E MATEMÁTICA EM UMA ESCOLA	2016	Neuza Maria de Jesus, Luciane Nogueira Vasconcelos, Rodrigo Santos Costa		Educação do campo. Investigação. O presente artigo tem como objetivo analisar a investigação em educação em uma escola de Educação do Campo. O estudo foi realizado em uma escola de Educação do Campo, localizada em uma comunidade rural. O objetivo do estudo foi analisar a investigação em educação em uma escola de Educação do Campo.
<a href="https://www.scielo.br/edc">https://www.scielo.br/edc</a>	PRESERVAÇÃO AMBIENTAL E A EDUCAÇÃO DO CAMPO	2012	Raquel Cristina Senzini Marzagão		Educação do campo. Preservação ambiental. O presente artigo tem como objetivo analisar a preservação ambiental e a educação do campo. O estudo foi realizado em uma escola de Educação do Campo, localizada em uma comunidade rural. O objetivo do estudo foi analisar a preservação ambiental e a educação do campo.

<a href="https://www.scielo.br/edc">https://www.scielo.br/edc</a>	A PESQUISA COMO POSSIBILIDADE DE RESSIGNIFICAÇÃO DAS PRÁTICAS DE ENSINO NA ESCOLA RÚDICO CAMPO	2014	Rosângela Nogueira Pinheiro, Simone Albuquerque da Rocha, Josévaldo Nogueira Pinheiro		Educação do campo. Pesquisa. O presente artigo tem como objetivo analisar a pesquisa como possibilidade de resignificação das práticas de ensino na escola rústica do campo. O estudo foi realizado em uma escola rústica do campo. O objetivo do estudo foi analisar a pesquisa como possibilidade de resignificação das práticas de ensino na escola rústica do campo.
<a href="https://www.scielo.br/edc">https://www.scielo.br/edc</a>	CURRÍCULO DE CIÊNCIAS: PROFESSORES E ESCOLAS DO CAMPO	2012	Livia de Almeida Cardoso, Maria Inez de Oliveira Araújo		Educação do campo. Currículo. O presente artigo tem como objetivo analisar o currículo de Ciências em escolas do campo. O estudo foi realizado em uma escola do campo. O objetivo do estudo foi analisar o currículo de Ciências em escolas do campo.
<a href="https://www.scielo.br/edc">https://www.scielo.br/edc</a>	OS ENCONTROS DE CIÊNCIAS EM CLASSES MULTISSERIADAS: UMA ABRIGAGEM DE ENSINO POR TEMÁTICAS DE ESTUDOS	2005	Terezina Valeri Otton Gonçalves, Maria Nilsona Mendes Freitas		Classe Multisseriada. Ensino por Temáticas. Este trabalho aborda no âmbito de uma classe multisseriada da zona rural de um município do Paraná. A pesquisa se justifica pela incidência dessas classes no Estado, somando mais de onze mil alunos, conforme censo escolar 2002 (INEP/MEC). As discussões realizadas objetivam levantar reflexões e debates sobre o ensino de Ciências nessas classes, enfatizando a importância de se pensar o ensino de Ciências nessas condições, considerando a realidade social dos processos de ensino e aprendizagem.
<a href="https://www.scielo.br/edc">https://www.scielo.br/edc</a>	ESCOLA DO CAMPO: UMA VILADA DOS JOVENS SOBRE AS AULAS DE BIOLOGIA DE UMA COMUNIDADE RURAL NO MUNICÍPIO DE CUNHA	2017	Carolina dos Santos Ferreira, Geovana Malharli Basso		Educação do campo. Biologia. O presente artigo tem como objetivo analisar as aulas de Biologia em uma comunidade rural no município de Cunha. O estudo foi realizado em uma comunidade rural. O objetivo do estudo foi analisar as aulas de Biologia em uma comunidade rural no município de Cunha.
<a href="https://www.scielo.br/edc">https://www.scielo.br/edc</a>	INVESTIGAÇÃO TEMÁTICA: FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS DO CAMPO: ASPECTOS DA AGRICULTURA NA CONDIÇÃO DE AVALIAÇÃO	2016	Carolina dos Santos Ferreira, Geovana Malharli Basso		Educação do campo. Investigação temática. O presente artigo tem como objetivo analisar a investigação temática na formação de professores de Ciências do Campo. O estudo foi realizado em uma escola de Educação do Campo, localizada em uma comunidade rural. O objetivo do estudo foi analisar a investigação temática na formação de professores de Ciências do Campo.
<a href="https://www.scielo.br/edc">https://www.scielo.br/edc</a>	ENCONTROS DE CIÊNCIAS EM CLASSES MULTISSERIADAS: UMA ABRIGAGEM DE ENSINO POR TEMÁTICAS DE ESTUDOS	2005	Terezina Valeri Otton Gonçalves, Maria Nilsona Mendes Freitas		Classe Multisseriada. Ensino por Temáticas. Este trabalho aborda no âmbito de uma classe multisseriada da zona rural de um município do Paraná. A pesquisa se justifica pela incidência dessas classes no Estado, somando mais de onze mil alunos, conforme censo escolar 2002 (INEP/MEC). As discussões realizadas objetivam levantar reflexões e debates sobre o ensino de Ciências nessas classes, enfatizando a importância de se pensar o ensino de Ciências nessas condições, considerando a realidade social dos processos de ensino e aprendizagem.
<a href="https://www.scielo.br/edc">https://www.scielo.br/edc</a>	CONHECIMENTOS TRADICIONAIS EM TEMAS DAS CIÊNCIAS DA NATUREZA E MATEMÁTICA EM UMA ESCOLA DO CAMPO	2016	Neuza Maria de Jesus, Luciane Nogueira Vasconcelos, Rodrigo Santos Costa		Educação do campo. Conhecimento tradicional. O presente artigo tem como objetivo analisar os conhecimentos tradicionais em temas das Ciências da Natureza e Matemática em uma escola do campo. O estudo foi realizado em uma escola do campo. O objetivo do estudo foi analisar os conhecimentos tradicionais em temas das Ciências da Natureza e Matemática em uma escola do campo.
<a href="https://www.scielo.br/edc">https://www.scielo.br/edc</a>	CIÊNCIAS E AGRICULTURA: UMA PRÁTICA EDUCACIONAL ENTRE AS CIÊNCIAS E AS TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO DE CIÊNCIAS NA ESCOLA DO CAMPO	2014			
<a href="https://www.scielo.br/edc">https://www.scielo.br/edc</a>	CIÊNCIAS E AGRICULTURA: UMA PRÁTICA EDUCACIONAL ENTRE AS CIÊNCIAS E AS TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO DE CIÊNCIAS NA ESCOLA DO CAMPO	2014			
<a href="https://www.scielo.br/edc">https://www.scielo.br/edc</a>	CIÊNCIAS E AGRICULTURA: UMA PRÁTICA EDUCACIONAL ENTRE AS CIÊNCIAS E AS TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO DE CIÊNCIAS NA ESCOLA DO CAMPO	2014			
<a href="https://www.scielo.br/edc">https://www.scielo.br/edc</a>	CIÊNCIAS E AGRICULTURA: UMA PRÁTICA EDUCACIONAL ENTRE AS CIÊNCIAS E AS TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO DE CIÊNCIAS NA ESCOLA DO CAMPO	2014			
<a href="https://www.scielo.br/edc">https://www.scielo.br/edc</a>	CIÊNCIAS E AGRICULTURA: UMA PRÁTICA EDUCACIONAL ENTRE AS CIÊNCIAS E AS TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO DE CIÊNCIAS NA ESCOLA DO CAMPO	2014			
<a href="https://www.scielo.br/edc">https://www.scielo.br/edc</a>	CIÊNCIAS E AGRICULTURA: UMA PRÁTICA EDUCACIONAL ENTRE AS CIÊNCIAS E AS TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO DE CIÊNCIAS NA ESCOLA DO CAMPO	2014			
<a href="https://www.scielo.br/edc">https://www.scielo.br/edc</a>	CIÊNCIAS E AGRICULTURA: UMA PRÁTICA EDUCACIONAL ENTRE AS CIÊNCIAS E AS TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO DE CIÊNCIAS NA ESCOLA DO CAMPO	2014			
<a href="https://www.scielo.br/edc">https://www.scielo.br/edc</a>	CIÊNCIAS E AGRICULTURA: UMA PRÁTICA EDUCACIONAL ENTRE AS CIÊNCIAS E AS TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO DE CIÊNCIAS NA ESCOLA DO CAMPO	2014			
<a href="https://www.scielo.br/edc">https://www.scielo.br/edc</a>	CIÊNCIAS E AGRICULTURA: UMA PRÁTICA EDUCACIONAL ENTRE AS CIÊNCIAS E AS TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO DE CIÊNCIAS NA ESCOLA DO CAMPO	2014			
<a href="https://www.scielo.br/edc">https://www.scielo.br/edc</a>	CIÊNCIAS E AGRICULTURA: UMA PRÁTICA EDUCACIONAL ENTRE AS CIÊNCIAS E AS TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO DE CIÊNCIAS NA ESCOLA DO CAMPO	2014			
<a href="https://www.scielo.br/edc">https://www.scielo.br/edc</a>	CIÊNCIAS E AGRICULTURA: UMA PRÁTICA EDUCACIONAL ENTRE AS CIÊNCIAS E AS TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO DE CIÊNCIAS NA ESCOLA DO CAMPO	2014			
<a href="https://www.scielo.br/edc">https://www.scielo.br/edc</a>	CIÊNCIAS E AGRICULTURA: UMA PRÁTICA EDUCACIONAL ENTRE AS CIÊNCIAS E AS TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO DE CIÊNCIAS NA ESCOLA DO CAMPO	2014			
<a href="https://www.scielo.br/edc">https://www.scielo.br/edc</a>	CIÊNCIAS E AGRICULTURA: UMA PRÁTICA EDUCACIONAL ENTRE AS CIÊNCIAS E AS TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO DE CIÊNCIAS NA ESCOLA DO CAMPO	2014			
<a href="https://www.scielo.br/edc">https://www.scielo.br/edc</a>	CIÊNCIAS E AGRICULTURA: UMA PRÁTICA EDUCACIONAL ENTRE AS CIÊNCIAS E AS TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO DE CIÊNCIAS NA ESCOLA DO CAMPO	2014			
<a href="https://www.scielo.br/edc">https://www.scielo.br/edc</a>	CIÊNCIAS E AGRICULTURA: UMA PRÁTICA EDUCACIONAL ENTRE AS CIÊNCIAS E AS TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO DE CIÊNCIAS NA ESCOLA DO CAMPO	2014			
<a href="https://www.scielo.br/edc">https://www.scielo.br/edc</a>	CIÊNCIAS E AGRICULTURA: UMA PRÁTICA EDUCACIONAL ENTRE AS CIÊNCIAS E AS TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO DE CIÊNCIAS NA ESCOLA DO CAMPO	2014			
<a href="https://www.scielo.br/edc">https://www.scielo.br/edc</a>	CIÊNCIAS E AGRICULTURA: UMA PRÁTICA EDUCACIONAL ENTRE AS CIÊNCIAS E AS TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO DE CIÊNCIAS NA ESCOLA DO CAMPO	2014			
<a href="https://www.scielo.br/edc">https://www.scielo.br/edc</a>	CIÊNCIAS E AGRICULTURA: UMA PRÁTICA EDUCACIONAL ENTRE AS CIÊNCIAS E AS TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO DE CIÊNCIAS NA ESCOLA DO CAMPO	2014			
<a href="https://www.scielo.br/edc">https://www.scielo.br/edc</a>	CIÊNCIAS E AGRICULTURA: UMA PRÁTICA EDUCACIONAL ENTRE AS CIÊNCIAS E AS TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO DE CIÊNCIAS NA ESCOLA DO CAMPO	2014			
<a href="https://www.scielo.br/edc">https://www.scielo.br/edc</a>	CIÊNCIAS E AGRICULTURA: UMA PRÁTICA EDUCACIONAL ENTRE AS CIÊNCIAS E AS TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO DE CIÊNCIAS NA ESCOLA DO CAMPO	2014			
<a href="https://www.scielo.br/edc">https://www.scielo.br/edc</a>	CIÊNCIAS E AGRICULTURA: UMA PRÁTICA EDUCACIONAL ENTRE AS CIÊNCIAS E AS TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO DE CIÊNCIAS NA ESCOLA DO CAMPO	2014			
<a href="https://www.scielo.br/edc">https://www.scielo.br/edc</a>	CIÊNCIAS E AGRICULTURA: UMA PRÁTICA EDUCACIONAL ENTRE AS CIÊNCIAS E AS TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO DE CIÊNCIAS NA ESCOLA DO CAMPO	2014			
<a href="https://www.scielo.br/edc">https://www.scielo.br/edc</a>	CIÊNCIAS E AGRICULTURA: UMA PRÁTICA EDUCACIONAL ENTRE AS CIÊNCIAS E AS TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO DE CIÊNCIAS NA ESCOLA DO CAMPO	2014			
<a href="https://www.scielo.br/edc">https://www.scielo.br/edc</a>	CIÊNCIAS E AGRICULTURA: UMA PRÁTICA EDUCACIONAL ENTRE AS CIÊNCIAS E AS TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO DE CIÊNCIAS NA ESCOLA DO CAMPO	2014			
<a href="https://www.scielo.br/edc">https://www.scielo.br/edc</a>	CIÊNCIAS E AGRICULTURA: UMA PRÁTICA EDUCACIONAL ENTRE AS CIÊNCIAS E AS TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO DE CIÊNCIAS NA ESCOLA DO CAMPO	2014			
<a href="https://www.scielo.br/edc">https://www.scielo.br/edc</a>	CIÊNCIAS E AGRICULTURA: UMA PRÁTICA EDUCACIONAL ENTRE AS CIÊNCIAS E AS TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO DE CIÊNCIAS NA ESCOLA DO CAMPO	2014			
<a href="https://www.scielo.br/edc">https://www.scielo.br/edc</a>	CIÊNCIAS E AGRICULTURA: UMA PRÁTICA EDUCACIONAL ENTRE AS CIÊNCIAS E AS TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO DE CIÊNCIAS NA ESCOLA DO CAMPO	2014			
<a href="https://www.scielo.br/edc">https://www.scielo.br/edc</a>	CIÊNCIAS E AGRICULTURA: UMA PRÁTICA EDUCACIONAL ENTRE AS CIÊNCIAS E AS TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO DE CIÊNCIAS NA ESCOLA DO CAMPO	2014			
<a href="https://www.scielo.br/edc">https://www.scielo.br/edc</a>	CIÊNCIAS E AGRICULTURA: UMA PRÁTICA EDUCACIONAL ENTRE AS CIÊNCIAS E AS TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO DE CIÊNCIAS NA ESCOLA DO CAMPO	2014			
<a href="https://www.scielo.br/edc">https://www.scielo.br/edc</a>	CIÊNCIAS E AGRICULTURA: UMA PRÁTICA EDUCACIONAL ENTRE AS CIÊNCIAS E AS TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO DE CIÊNCIAS NA ESCOLA DO CAMPO	2014			
<a href="https://www.scielo.br/edc">https://www.scielo.br/edc</a>	CIÊNCIAS E AGRICULTURA: UMA PRÁTICA EDUCACIONAL ENTRE AS CIÊNCIAS E AS TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO DE CIÊNCIAS NA ESCOLA DO CAMPO	2014			
<a href="https://www.scielo.br/edc">https://www.scielo.br/edc</a>	CIÊNCIAS E AGRICULTURA: UMA PRÁTICA EDUCACIONAL ENTRE AS CIÊNCIAS E AS TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO DE CIÊNCIAS NA ESCOLA DO CAMPO	2014			
<a href="https://www.scielo.br/edc">https://www.scielo.br/edc</a>	CIÊNCIAS E AGRICULTURA: UMA PRÁTICA EDUCACIONAL ENTRE AS CIÊNCIAS E AS TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO DE CIÊNCIAS NA ESCOLA DO CAMPO	2014			
<a href="https://www.scielo.br/edc">https://www.scielo.br/edc</a>	CIÊNCIAS E AGRICULTURA: UMA PRÁTICA EDUCACIONAL ENTRE AS CIÊNCIAS E AS TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO DE CIÊNCIAS NA ESCOLA DO CAMPO	2014			
<a href="https://www.scielo.br/edc">https://www.scielo.br/edc</a>	CIÊNCIAS E AGRICULTURA: UMA PRÁTICA EDUCACIONAL ENTRE AS CIÊNCIAS E AS TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO DE CIÊNCIAS NA ESCOLA DO CAMPO	2014			
<a href="https://www.scielo.br/edc">https://www.scielo.br/edc</a>	CIÊNCIAS E AGRICULTURA: UMA PRÁTICA EDUCACIONAL ENTRE AS CIÊNCIAS E AS TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO DE CIÊNCIAS NA ESCOLA DO CAMPO	2014			
<a href="https://www.scielo.br/edc">https://www.scielo.br/edc</a>	CIÊNCIAS E AGRICULTURA: UMA PRÁTICA EDUCACIONAL ENTRE AS CIÊNCIAS E AS TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO DE CIÊNCIAS NA ESCOLA DO CAMPO	2014			
<a href="https://www.scielo.br/edc">https://www.scielo.br/edc</a>	CIÊNCIAS E AGRICULTURA: UMA PRÁTICA EDUCACIONAL ENTRE AS CIÊNCIAS E AS TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO DE CIÊNCIAS NA ESCOLA DO CAMPO	2014			
<a href="https://www.scielo.br/edc">https://www.scielo.br/edc</a>	CIÊNCIAS E AGRICULTURA: UMA PRÁTICA EDUCACIONAL ENTRE AS CIÊNCIAS E AS TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO DE CIÊNCIAS NA ESCOLA DO CAMPO	2014			
<a href="https://www.scielo.br/edc">https://www.scielo.br/edc</a>	CIÊNCIAS E AGRICULTURA: UMA PRÁTICA EDUCACIONAL ENTRE AS CIÊNCIAS E AS TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO DE CIÊNCIAS NA ESCOLA DO CAMPO	2014			
<a href="https://www.scielo.br/edc">https://www.scielo.br/edc</a>	CIÊNCIAS E AGRICULTURA: UMA PRÁTICA EDUCACIONAL ENTRE AS CIÊNCIAS E AS TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO DE CIÊNCIAS NA ESCOLA DO CAMPO	2014			
<a href="https://www.scielo.br/edc">https://www.scielo.br/edc</a>	CIÊNCIAS E AGRICULTURA: UMA PRÁTICA EDUCACIONAL ENTRE AS CIÊNCIAS E AS TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO DE CIÊNCIAS NA ESCOLA DO CAMPO	2014			
<a href="https://www.scielo.br/edc">https://www.scielo.br/edc</a>	CIÊNCIAS E AGRICULTURA: UMA PRÁTICA EDUCACIONAL ENTRE AS CIÊNCIAS E AS TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO DE CIÊNCIAS NA ESCOLA DO CAMPO	2014			
<a href="https://www.scielo.br/edc">https://www.scielo.br/edc</a>	CIÊNCIAS E AGRICULTURA: UMA PRÁTICA EDUCACIONAL ENTRE AS CIÊNCIAS E AS TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO DE CIÊNCIAS NA ESCOLA DO CAMPO	2014			
<a href="https://www.scielo.br/edc">https://www.scielo.br/edc</a>	CIÊNCIAS E AGRICULTURA: UMA PRÁTICA EDUCACIONAL ENTRE AS CIÊNCIAS E AS TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO DE CIÊNCIAS NA ESCOLA DO CAMPO	2014			
<a href="https://www.scielo.br/edc">https://www.scielo.br/edc</a>	CIÊNCIAS E AGRICULTURA: UMA PRÁTICA EDUCACIONAL ENTRE AS CIÊNCIAS E AS TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO DE CIÊNCIAS NA ESCOLA DO CAMPO	2014			
<a href="https://www.scielo.br/edc">https://www.scielo.br/edc</a>	CIÊNCIAS E AGRICULTURA: UMA PRÁTICA EDUCACIONAL ENTRE AS CIÊNCIAS E AS TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO DE CIÊNCIAS NA ESCOLA DO CAMPO	2014			
<a href="https://www.scielo.br/edc">https://www.scielo.br/edc</a>	CIÊNCIAS E AGRICULTURA: UMA PRÁTICA EDUCACIONAL ENTRE AS CIÊNCIAS E AS TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO DE CIÊNCIAS NA ESCOLA DO CAMPO	2014			
<a href="https://www.scielo.br/edc">https://www.scielo.br/edc</a>	CIÊNCIAS E AGRICULTURA: UMA PRÁTICA EDUCACIONAL ENTRE AS CIÊNCIAS E AS TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO DE CIÊNCIAS NA ESCOLA DO CAMPO	2014			
<a href="https://www.scielo.br/edc">https://www.scielo.br/edc</a>	CIÊNCIAS E AGRICULTURA: UMA PRÁTICA EDUCACIONAL ENTRE AS CIÊNCIAS E AS TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO DE CIÊNCIAS NA ESCOLA DO CAMPO	2014			
<a href="https://www.scielo.br/edc">https://www.scielo.br/edc</a>	CIÊNCIAS E AGRICULTURA: UMA PRÁTICA EDUCACIONAL ENTRE AS CIÊNCIAS E AS TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO DE CIÊNCIAS NA ESCOLA DO CAMPO	2014			
<a href="https://www.scielo.br/edc">https://www.scielo.br/edc</a>	CIÊNCIAS E AGRICULTURA: UMA PRÁTICA EDUCACIONAL ENTRE AS CIÊNCIAS E AS TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO DE CIÊNCIAS NA ESCOLA DO CAMPO	2014			
<a href="https://www.scielo.br/edc">https://www.scielo.br/edc</a>	CIÊNCIAS E AGRICULTURA: UMA PRÁTICA EDUCACIONAL ENTRE AS CIÊNCIAS E AS TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO DE CIÊNCIAS NA ESCOLA DO CAMPO	2014			
<a href="https://www.scielo.br/edc">https://www.scielo.br/edc</a>	CIÊNCIAS E AGRICULTURA: UMA PRÁTICA EDUCACIONAL ENTRE AS CIÊNCIAS E AS TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO DE CIÊNCIAS NA ESCOLA DO CAMPO	2014			
<a href="https://www.scielo.br/edc">https://www.scielo.br/edc</a>	CIÊNCIAS E AGRICULTURA: UMA PRÁTICA EDUCACIONAL ENTRE AS CIÊNCIAS E AS TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO DE CIÊNCIAS NA ESCOLA DO CAMPO	2014			
<a href="https://www.scielo.br/edc">https://www.scielo.br/edc</a>	CIÊNCIAS E AGRICULTURA: UMA PRÁTICA EDUCACIONAL ENTRE AS CIÊNCIAS E AS TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO DE CIÊNCIAS NA ESCOLA DO CAMPO	2014			
<a href="https://www.scielo.br/edc">https://www.scielo.br/edc</a>	CIÊNCIAS E AGRICULTURA: UMA PRÁTICA EDUCACIONAL ENTRE AS CIÊNCIAS E AS TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO DE CIÊNCIAS NA ESCOLA DO CAMPO	2014			
<a href="https://www.scielo.br/edc">https://www.scielo.br/edc</a>	CIÊNCIAS E AGRICULTURA: UMA PRÁTICA EDUCACIONAL ENTRE AS CIÊNCIAS E AS TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO DE CIÊNCIAS NA ESCOLA DO CAMPO	2014			
<a href="https://www.scielo.br/edc">https://www.scielo.br/edc</a>	CIÊNCIAS E AGRICULTURA: UMA PRÁTICA EDUCACIONAL ENTRE AS CIÊNCIAS E AS TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO DE CIÊNCIAS NA ESCOLA DO CAMPO	2014			
<a href="https://www.scielo.br/edc">https://www.scielo.br/edc</a>	CIÊNCIAS E AGRICULTURA: UMA PRÁTICA EDUCACIONAL ENTRE AS CIÊNCIAS E AS TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO DE CIÊNCIAS NA ESCOLA DO CAMPO	2014			
<a href="https://www.scielo.br/edc">https://www.scielo.br/edc</a>	CIÊNCIAS E AGRICULTURA: UMA PRÁTICA EDUCACIONAL ENTRE AS CIÊNCIAS E AS TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO DE CIÊNCIAS NA ESCOLA DO CAMPO	2014			
<a href="https://www.scielo.br/edc">https://www.scielo.br/edc</a>	CIÊNCIAS E AGRICULTURA: UMA PRÁTICA EDUCACIONAL ENTRE AS CIÊNCIAS E AS TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO DE CIÊNCIAS NA ESCOLA DO CAMPO	2014			
<a href="https://www.scielo.br/edc">https://www.scielo.br/edc</a>	CIÊNCIAS E AGRICULTURA: UMA PRÁTICA EDUCACIONAL ENTRE AS CIÊNCIAS E AS TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO DE CIÊNCIAS NA ESCOLA DO CAMPO	2014			
<a href="https://www.scielo.br/edc">https://www.scielo.br/edc</a>	CIÊNCIAS E AGRICULTURA: UMA PRÁTICA EDUCACIONAL ENTRE AS CIÊNCIAS E AS TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO DE CIÊNCIAS NA ESCOLA DO CAMPO	2014			
<a href="https://www.scielo.br/edc">https://www.scielo.br/edc</a>	CIÊNCIAS E AGRICULTURA: UMA PRÁTICA EDUCACIONAL ENTRE AS CIÊNCIAS E AS TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO DE CIÊNCIAS NA ESCOLA DO CAMPO	2014			
<a href="https://www.scielo.br/edc">https://www.scielo.br/edc</a>	CIÊNCIAS E AGRICULTURA: UMA PRÁTICA EDUCACIONAL ENTRE AS CIÊNCIAS E AS TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO DE CIÊNCIAS NA ESCOLA DO CAMPO	2014			
<a href="https://www.scielo.br/edc">https://www.scielo.br/edc</a>	CIÊNCIAS E AGRICULTURA: UMA PRÁTICA EDUCACIONAL ENTRE AS CIÊNCIAS E AS TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO DE CIÊNCIAS NA ESCOLA DO CAMPO	2014			
<a href="https://www.scielo.br/edc">https://www.scielo.br/edc</a>	CIÊNCIAS E AGRICULTURA: UMA PRÁTICA EDUCACIONAL ENTRE AS CIÊNCIAS E AS TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO DE CIÊNCIAS NA ESCOLA DO CAMPO	2014			
<a href="https://www.scielo.br/edc">https://www.scielo.br/edc</a>	CIÊNCIAS E AGRICULTURA: UMA PRÁTICA EDUCACIONAL ENTRE AS CIÊNCIAS E AS TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO DE CIÊNCIAS NA ESCOLA DO CAMPO	2014			



Fonte	Título	Ano	Autoria	Palavras-chave	Comentário/Resumo	LINK
<a href="#">http://www.fapesp.br</a>	Licenciatura em Educação de Campo e Ciências da Natureza: desafios à produção do Trabalho Docente Interdisciplinar		Mônica Calogera Motta, et al			
ENPEC 2009	ENTRE O EXIGIDO E O PRODIZIDO: O CURRÍCULO ESCOLAR POR PROFESSORES DE CIÊNCIAS EM ESCOLAS DO CAMPO	2009	Livia de Rezende Cardoso, Maria Inez Oliveira Araújo	Educação do Camo Realidade do movimento Por uma Educação do Campo, atualmente, a escola	<a href="#">http://repositorio.fec.fapesp.br/handle/document/4941.pdf</a>	
ENPEC 2009	FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS NAS LICENCIATURAS EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: UMA EXPERIÊNCIA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFPA	2009	Justina Maria Pio Veríssimo, Maria Emília Cavaleiro Castro Lima2	formação de profª Este trabalho faz parte de uma pesquisa cujo objetivo é compreender o processo	<a href="#">http://repositorio.fec.fapesp.br/handle/document/4938.pdf</a>	
ENPEC 2011	DIALOGANDO SABERES NO CAMPO: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA FAMILIAR AGRÍCOLA		Cláudio Renato da Silva, Daniela de Freitas	O artigo objetiva refletir sobre os saberes produzidos e utilizados e a pesquisa	<a href="#">http://repositorio.fec.fapesp.br/handle/document/5042.pdf</a>	
ENPEC 2011	ECOLETRAMENTO: O ENSINO DE CIÊNCIAS NA ESCOLA DO CAMPO		Luciana de Anunciação Lima, Alessandra Alexandre Freitas	Educação do cam A pesquisa de dissertação em andamento analisa, em documentos de uma em	<a href="#">http://repositorio.fec.fapesp.br/handle/document/50722.pdf</a>	
ENPEC 2011	PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DE UMA DISCIPLINA OPTATIVA NA ESCOLA CAMPO: O ESTÁGIO COMO ESPAÇO DE CONSTITUIÇÃO DOS SABERES		Fávia Carneiro Gonçalves, Edna Sharon Da Costa Garcia, Pedro Henrique Alves Araújo, Layla Karoline Tito Alves, Márlon Hartert Flora Barbosa Soares, Nyaira Araújo Da Silva Mesquita	disciplina optativa As escolas estaduais de Goiás contemplam em sua estrutura organizacional a	<a href="#">http://repositorio.fec.fapesp.br/handle/document/50756.pdf</a>	
ENPEC 2011	UMA EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO ENTRE CONHECIMENTOS DE UMA DISCIPLINA DE BIOLÓGIA E OUTRA DE FÍSICA DO CURRÍCULO DE UM CURSO DE LICENCIATURA PARA O CAMPO COM ÊNFASE EM CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA (CIVN) DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL BRASILEIRA.	2011	Maria de Lima Teixeira, Jooez Maggno Valadares, Rodrigo dos Santos Capelato	Licenciatura para Essa trabalho apresenta, discute e avalia a experiência de ensino realizada	<a href="#">http://repositorio.fec.fapesp.br/handle/document/51148.pdf</a>	
ENPEC 2013	A CONTRIBUIÇÃO DO CONHECIMENTO EM COMUNIDADES RURAIS E A RECUPERAÇÃO DOS SABERES LOCAIS	2013	Carla Cristiane Mueller, Etiani Luc Lindner	comunidades rurais O presente texto aborda a construção dos conhecimentos em comunidades rurais	<a href="#">http://repositorio.fec.fapesp.br/handle/document/52041.pdf</a>	
ENPEC 2013	A TEMÁTICA DOS AGROTÓXICOS NO ENSINO DE CIÊNCIAS: AS COMPREENSÕES DE ESTUDANTES DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO	2013	Carolina dos Santos Fernandes, Geovana Mariani Soares	agrotóxicos, ensin Este trabalho tem como foco analisar e discutir as compreensões dos estudantes	<a href="#">http://repositorio.fec.fapesp.br/handle/document/52043.pdf</a>	
ENPEC 2013	CONCEPÇÕES DE MEIO AMBIENTE NO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E NOS PLANOS DE ENSINO DE PROFESSORES DE UMA ESCOLA DO CAMPO	2013	Tatiana Mazzoni Lopes, Maria Cristina de Senoz Zanoni	educação ambiental Embora pareça existir um consenso sobre a importância da Educação Ambiental	<a href="#">http://repositorio.fec.fapesp.br/handle/document/51182.pdf</a>	
ENPEC 2013	EDUCAÇÃO AMBIENTAL: COMPARANDO DADOS DE UMA ESCOLA URBANA COM UMA ESCOLA DO CAMPO	2013	Daniela Andreoli Silveira, Aline Lorenzon Junior, Maurício César Velloso Figueiredo	Educação Ambiental Com o crescimento acelerado da população e o desenvolvimento industrial e	<a href="#">http://repositorio.fec.fapesp.br/handle/document/51186.pdf</a>	
ENPEC 2013	TRABALHADOR RURAL, AGROTÓXICOS E ENSINO DE CIÊNCIAS: UMA ANÁLISE	2013	Cristina Letícia de Carvalho Roveres Genovesi, Jadir de Moraes Pessoa	trabalhador rural Com a intenção de discutir um pouco a realidade do cotidiano dos agricultores	<a href="#">http://repositorio.fec.fapesp.br/handle/document/52063.pdf</a>	
ENPEC 2015	AS POTENCIALIDADES DA ABRORDAGEM TEMÁTICA NA FORMAÇÃO DE EDUCADORES DO CAMPO E RESIDÊNCIAS	2015	Geovana Malharli Soares, Cristiane dos Santos Fernandes, Regiane Magalhães Yamazaki	Educadores do cam O objetivo deste trabalho é apresentar as potencialidades da abordagem temática	<a href="#">http://repositorio.fec.fapesp.br/handle/document/51079.pdf</a>	
ENPEC 2015	ELEMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS PARA A ANÁLISE DA MATERIALIDADE DOS ESPAÇOS FORMATIVOS NO ÂMBITO DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO	2015	Ana Paula da Silva, Francisco Rogério Coutinho	formação de profª O presente artigo busca por fundamentar e apresentar possibilidades analíticas	<a href="#">http://repositorio.fec.fapesp.br/handle/document/515466.pdf</a>	
ENPEC 2015	FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: A EDUCAÇÃO SEXUAL EM PAUTA	2015	PARRERIAS, Márcia Maria Martins, COUTINHO, Francisco Rogério	educação sexual Entendendo que a sexualidade se desenvolve mediante fatores biológicos, soci	<a href="#">http://www.abeprecf.org.br/revista/educacao/15/tema05/05011.pdf</a>	
ENPEC 2015	INTERVENÇÃO E PESQUISA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS DA NATUREZA PARA A EDUCAÇÃO DO CAMPO	2015	SILVA, A. A. de M., MEDEIROS, M. de S.	pedagoga da tem O trabalho apresentado busca ser o principal eixo de pesquisa e de intervenção	<a href="#">http://repositorio.fec.fapesp.br/handle/document/512024.pdf</a>	
ENPEC 2015	O ENSINO DE CIÊNCIAS PARA OS ALUNOS DO CAMPO: INDICAÇÕES PARA EFETIVIDADE DO DIREITO À EDUCAÇÃO ESCOLAR	2015	Christina Lima dos Santos Almeida, Juliana Martins Lambert, Neuzeleide José de Souza Filho	ensino de ciências Nesta pesquisa intercorreu-se analisar as dificuldades enfrentadas pelos prof	<a href="#">http://repositorio.fec.fapesp.br/handle/document/512022.pdf</a>	
ENPEC 2015	O PROTAGONISMO DOS CAMPESES E O ENSINO DE CIÊNCIAS NAS ESCOLAS DO CAMPO	2015	Gabriel Furlan Caracali, S. andro Tomso	Educação do Cam O presente trabalho procura apresentar a Educação do Campo em toda sua di	<a href="#">http://repositorio.fec.fapesp.br/handle/document/52066.pdf</a>	
ENPEC 2015	REFLEXÕES SOBRE O USO DAS LINHAS DE RACIONALIDADE COMO ALTERNATIVA PARA DESENVOLVER A EDUCAÇÃO DE CIÊNCIAS AJUDADA A AGROECOLOGIA	2015	Elvina Eduardo Martins Moller, Andreassa Kerez Teixeira, Claudemir Vieira Guarnião Lopes, Gilson Walter Dahmer	educação do cam Este artigo é parte das reflexões feitas pelo grupo de professores da Educação	<a href="#">http://repositorio.fec.fapesp.br/handle/document/52068.pdf</a>	
ENPEC 2015	UMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR PARA O CURSO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO NA REGIONAL GOIÁS - UFPA	2015	Raul Inácio Campos, Vitor de Almeida Silva, Eduarda Carneiro da Freitas, Helio Sérgio Rodrigues Monteiro	educação do cam O Curso de Licenciatura em Educação do Campo: Ciências da Natureza e Matem	<a href="#">http://repositorio.fec.fapesp.br/handle/document/51183.pdf</a>	
ENPEC 2015	CONCEPÇÕES DE CIENTISTA EM ESCOLAS URBANA E RURAL NO INTERIOR DE SÃO PAULO	2015	COSTA, A.F., LAGANA, H.F.	cientista, entendê Diversos trabalhos apontam que o imaginário do cientista segue um roteiro	<a href="#">http://repositorio.fec.fapesp.br/handle/document/51647.pdf</a>	
ENPEC 2015	O PROCESSO DE REDUÇÃO TEMÁTICA DO TEMA GERADOR "PARA ONDE VAI O LIXO DO MEIO RURAL DE IGUAUBA?"	2015	Estelide da Silva Pereira Neves, Kamilla Nunes Fonseca, Poliana Santos de Sousa, Roger Magalhães da Silva, Ana Paula Sotiro, Simone Tormentim Galvão	Tema Gerador, in dois contextos científicos.	<a href="#">http://repositorio.fec.fapesp.br/handle/document/51600.pdf</a>	
ENPEC 2005	O ENSINO DE CIÊNCIAS EM CLASSES MULTISSERIADAS: UMA ABRORDAGEM DE ENSINO POR TEMÁTICAS DE ESTUDOS.	2005	Terezinha Valmir Oliver Gonçalves/ Maria Natália Mendes Freitas*	Classes Multisseriadas Este trabalho situa-se no âmbito de uma classe multisseriada da zona rural de	<a href="#">http://www.mec.gov.br/educinfoc/educinfoc/comunicacao/comunicacao/3626726.pdf</a>	
QNEC3	Questões Tecnológicas Permanentes e Ensino de Química: O Caso dos Triângulos	2008	Jacqueline Aparecida Takahashi, Poliana Fabiana Fernandes Martins e Ana Lúcia de Quadros	triângulos, em A Resignificar conceitos, romper consensos, construir saberes são algumas das	<a href="#">http://repositorio.fec.fapesp.br/handle/document/52002-05-1509.pdf</a>	
QNEC3	Saberes Populares e Ensino de Ciências: Possibilidades para um Trabalho Interdisciplinar	2008	Maria Stella de Costa Pereira e Carlson de Souza MBI	saber popular, ter Neste trabalho, apresentamos uma proposta de ensino de ciências que possa	<a href="#">http://repositorio.fec.fapesp.br/handle/document/52002-05-2509.pdf</a>	
Fonte		Ano	Autoria	Palavras-chave	Comentário/Resumo	LINK
<a href="#">http://www.abeprecf.org</a>	FORMAÇÃO DE PROFESSORES POR ÁREA DE CONHECIMENTO: INTER-RELAÇÕES ENTRE A EXPERIÊNCIA DOCENTE, A REALIDADE DE ESTUDANTES DO CAMPO E ABRORDAGEM INTERDISCIPLINAR		Japellina das Graças Vinavski	Há amplas possibilidades de pensar o ensino e a formação em ciências	<a href="#">http://www.abeprecf.org.br/educacao/comunicacao/comunicacao/2001/611/60724.pdf</a>	

## 6. TCC EDUCAMPO UFSC

Durante o processo de pesquisa do estado da arte da produção das Licenciatura em Educação do Campo na área de ciências da natureza e matemática, os trabalhos de conclusão de curso (TCC), foram difíceis de serem encontrados, uma vez que não estão compilados nas páginas de suas universidades estando restritos às secretarias e departamentos dos respectivos cursos. Esta constatação aplica-se aos TCCs da própria Licenciatura na UFSC, o que mobilizou o grupo de estudantes a buscar esses arquivos e copiá-los para o drive do PET, afim de disponibilizá-los no banco de dados. Buscou-se também as formas de disponibilizar estes arquivos pelo site do PET e pelo repositório da Universidade ([repositorio.ufsc.br/](http://repositorio.ufsc.br/)). Como resposta, fomos notificados que é necessário ter um funcionário da UFSC na Licenciatura com cadastro liberado no sistema, para poder executar esta ação, tendo que preencher o banco de dados manualmente de cada trabalho.

A catalogação dos TCCs ocorreu em março de 2017. Foram obtidos os trabalhos de estudantes da turma 1 a turma 4, compondo uma tabela com a listagem de 54 TCCs da Licenciatura. A organização de seu no seguinte modo:

- Cópia de todos os TCCs que estavam em CD/PDF e organização no drive do gmail do PET;
- Tabulação dos TCC (digitação da tabela, e conferir);
- Conferiu-se os nomes dos TCC nos arquivos PDF e os nomes na tabela disponibilizada pela secretaria do curso;
- Reorganização das embalagens e organização dos rótulos dos TCC, pois algumas estavam inadequadas.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Centro de Ciências da Educação

Curso de Licenciatura em Educação do Campo

Campus Prof. João David Ferreira Lima – Trindade – CEP 88040-535 - Florianópolis / Santa Catarina / Brasil

Fone: (48) 3721-2250



**DEFESAS TCC - 2016.1**

1. ALEXANDRE SOARES	A PERCEPÇÃO DOS JOVENS E DOS IDOSOS SOBRE A MIGRAÇÃO JUVENIL NA COMUNIDADE DE RIO SANTO ANTÔNIO, SANTA ROSA DE LIMA, SC
2. ALINE BONETTI BURGGREVER	MINERAÇÃO DE FLUORITA: IMPACTOS CAUSADOS PELO FECHAMENTO DA MINA DE RIO DOS BUGRES-SC
3. ANA BEATRIZ VANDRESEN KULKAMP	A RELAÇÃO DOS JOVENS COM O TRABALHO NA AGRICULTURA FAMILIAR E A ESCOLARIZAÇÃO; Reflexões a partir de um estudo na localidade de Rio do meio, Santa Rosa de Lima (SC)
4. CLARICE HEIDEMANN FELDHAUS	O POTENCIAL PEDAGÓGICO DAS PEQUENAS CENTRAIS HIDRELÉTRICAS (PCHs) PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS/FÍSICA NO ENSINO MÉDIO EM ESCOLAS DO CAMPO
5. CLAUDETE ALVES DA SILVA (CD VIRGEM)	As representações midiáticas das mulheres agricultoras: uma análise de reportagens do programa "Globo Rural".
6. CLEIMAR SCHMIDT SCHNEIDER	DESAFIOS E DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS PROFESSORES DE CIÊNCIAS DA NATUREZA PARA O DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS EXPERIMENTAIS E VIVÊNCIAS COM TURMAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA EM UMA ESCOLA DO CAMPO
7. DENISE FLORIANO	<i>"ABORDAGEM TEMÁTICA FREIREANA NO ENSINO DE MATEMÁTICA: FRAGMENTOS DE UMA PRÁTICA INTERDISCIPLINAR"</i>
8. DIANA KULKAMP	<i>"ABORDAGEM TEMÁTICA FREIREANA NO ENSINO MÉDIO: UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO"</i>
9. DUANY CAROLINE BACK	A Licenciatura em Educação do Campo nas Encostas da Serra Geral Catarinense: um percurso formativo de jovens do/no campo
10. EDIR ADRIANO CORDEIRO	"A PRODUÇÃO DE FUMO NO MUNICÍPIO DE MAJOR VIEIRA/SC: REFLEXÕES RELACIONADAS À MÃO DE OBRA E À FREQUÊNCIA ESCOLAR DOS FILHOS DOS PRODUTORES"
11. EDIVALDO LUBAVEM PEREIRA	O FECHAMENTO DO ENSINO MÉDIO DAS ESCOLAS DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE ORLEANS-SC.
12. KARLA LUANA FOLSTER ROESNER	A INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO MÉDIO INOVADOR: Os desafios dos professores.
13. KARINE NECKEL	"O veneno faz mal pra saúde... e como faz!": agricultura e uso de agrotóxicos no município de Santa Rosa de Lima - SC

14. KATIA VANDRESSEN	O ESTÁGIO DOCENTE NA ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E MATEMÁTICA: APROXIMAÇÕES ENTRE A FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO DO CAMPO E A FORMAÇÃO CONTINUADA
15. LARISSA VANDRESEN	A INSERÇÃO DA TEMÁTICA AGROECOLÓGICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA DE SANTA ROSA DE LIMA/SC: LIMITES E POSSIBILIDADES
16. LEANDRO ASSING	<i>ENTRE FICAR OU PARTIR DO CAMPO; relações entre juventude rural, escola e pertencimento a organizações de agricultores que propugnam por propostas não produtivistas para o campo</i>
17. LUANA HEINZEN HENCKEL	Agroecologia e Educação do Campo em Santa Rosa de Lima: caminhos para transformação da escola
18. MICHELI HANEMANN	“Abordagem Temática no Ensino de Ciências: problematizando as enchentes e o saneamento básico no município de Canoinhas”
19. SOLANGE WIMES HEIDEMANN	CONTEXTO HISTÓRICO DO SURGIMENTO DA ASSOCIAÇÃO DE AGRICULTORES ECOLÓGICOS DAS ENCOSTAS DA SERRA GERAL - AGRECO EM SANTA ROSA DE LIMA
20. ROBSON NEPOMUCENO	EDUCAÇÃO DO CAMPO E DESAFIOS AO ENSINO DE CIÊNCIAS CONTEXTUALIZADO: UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO DOCÊNCIA EM BELA VISTA DO TOLDO (SC) E SUA RELAÇÃO COM A ESCOLA
21. RUBENVAL PSCHIEDT	Diversificação Produtiva: Solução para as pequenas propriedades rurais? Como isto se insere em uma prática pedagógica?

**DEFESAS TCC - 2015.2**

22. <b>CESAR DINIZ PASQUALETTI</b>	<b>AGROECOLOGIA NA HORTA ESCOLAR: UM ESTUDO SOBRE AS PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS DO CEPAGRO EM ESCOLAS DE FLORIANÓPOLIS.</b>
23. DÉBORA SAMPAIO	Fragmentos de um exercício interdisciplinar: a Modelagem Matemática como mobilizadora do saber em uma experiência de estágio da Licenciatura em Educação do Campo – áreas das Ciências da Natureza e Matemática – UFSC
24. <b>DIONES SAMPAIO</b>	<b>A ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA HERCÍLIO BUCH E SUAS RELAÇÕES COM AS ESCOLHAS DOS JOVENS</b>
25. EDSON ESTRIZER	A RELAÇÃO ENTRE A ESCOLA E A FUMICULTURA NO MUNICÍPIO DE IRINEÓPOLIS, SANTA CATARINA
26. JANETE ROSANE PACHECO	“ENSINO MÉDIO NO CAMPO, POR QUE NÃO?”.

27. JAQUILINE DAS GRAÇAS VISNIÉVSKI	O PERCURSO FORMATIVO DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES E RELACIONADAS À REALIDADE DO CAMPO NOS ESTÁGIOS DOCÊNCIA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E MATEMÁTICA
28. JOÃO ADOILSO SCHIESSL (não tem CD- Daniel enviou cópia)	APROXIMAÇÕES ENTRE FORMAÇÃO EMANCIPATÓRIA, EDUCAÇÃO NO/DO CAMPO E ABORDAGEM TEMÁTICA FREIREANA: FIOS QUE TECEM UM NOVO CAMINHO PARA AS ESCOLAS DO CAMPO
29. JOSIANE RAFALSKI	EDUCAÇÃO, QUESTÕES DE GÊNERO E PERSPECTIVAS DE FUTURO PARA JOVENS AGRICULTORAS: estudo de caso com alunas do 3º ano do ensino médio em escola situada no campo em Major Vieira (SC)
30. JOSLAINE COLAÇO	A PRÁTICA DOCENTE EM CIÊNCIAS DA NATUREZA E MATEMÁTICA - DESAFIOS A AÇÃO INTERDISCIPLINAR E A UTILIZAÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO
31. MARIELLE REGINA VATRAZ	Construção de um módulo didático temático interdisciplinar para o ensino médio: ampliando o conhecimento sobre as enchentes
32. PRISCILA RUTH DOS SANTOS PADILHA	A MONOCULTURA DE PINUS NO MUNICÍPIO DE TIMBÓ GRANDE: DA PLANTAÇÃO AO PAPEL - SUBSÍDIOS PARA UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR

#### DEFESAS TCC - 2014.1

33. <b>ADRIANA FERREIRA DA SILVA</b>	<b>A juventude quilombola da Comunidade Invernada dos Negros da década de 1960 e da atualidade : relações do trabalho e da escolarização</b>
34. CAMILA MUNARINI	AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA NO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA ESTADUAL PAULO FREIRE
35. CARLA GERUSA SCHEIS	A RELAÇÃO DOS CICLOS DE APRENDIZAGEM E A ORGANIZAÇÃO CURRICULAR PARA ESCOLAS DO CAMPO: LIMITES E POSSIBILIDADES
36. CLAUDIA BACK	VALORIZAÇÃO DOS SABERES TRADICIONAIS ETNOBOTÂNICOS SOBRE AS PLANTAS MEDICINAIS E A SUBSUNÇÃO DO SISTEMA CAPITALISTA ATRAVÉS DA FARMACOLOGIA
37. DJANIE CARLA KREUSCH	Preconceito: Relações entre sujeitos. Um olhar para a comunidade escolar Bertino Silva, Leoberto Leal, SC.
38. <b>ELISANDRO SOUZA VIEIRA</b>	<b>MIGRAÇÕES, NOVOS ESPAÇOS "URBANOS" E NOVA RURALIDADE: RELAÇÕES ENTRE CONDIÇÕES SÓCIO-ECONÔMICAS E O MUNDO EDUCATIVO NA COMUNIDADE JARDIM VERDE VALE, MUNICÍPIO DE URUBICI/SC.</b>
39. <b>ELY DAS GRAÇAS SOUZA</b>	<b>DONA ROMILDA E SUA TOPOLÓGIA: o estudo das deformações da lã de ovelha</b>
40. <b>ERIKA SAGAE (ficha catalográfica)</b>	<b>POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO DO CAMPO: CONTRIBUIÇÕES DO FORUM NACIONAL DE</b>

	<b>EDUCAÇÃO DO CAMPO (FONEC)</b>
41. HELOISA ASSING	<b>O envolvimento da escola no debate de questões do seu entorno: a instalação de Pequenas Centrais Hidrelétricas em Santa Rosa de Lima.</b>
42. JANAINA GOULART OLIVEIRA DE QUEIROZ	<b>Os projetos de formação humana em disputa na Escola de Assentamento, Passos Maia/SC</b>
43. JUCIANE COLOMBO	Aproximações e Distanciamentos na relação da Escola de Educação Básica Everardo Backheuser com o mundo do trabalho e as perspectivas dos jovens do Ensino Médio
44. LEONEL JANUARIO (ficha catalográfica)	A produção de olerícolas, campanhas anti-agrotóxicos: um estudo da herança da "Revolução Verde" no município de Antônio Carlos/SC
45. LETICIA VIGLIETTI MANRIQUE	<b>RELAÇÃO ENTRE AS PROPOSTAS DO MST E DO ESTADO: O CASO DA EEB. PROFa. CORÁLIA GEVAERD OLINNGER - EXTENSÃO, MUNICÍPIO DE PASSOS MAIA-SC</b>
46. MANOEL DOS PASSOS MATIAS PEREIRA	POR UMA PRÁTICA MULTICULTURAL: AS PLANTAS MEDICINAIS NA ESCOLA
47. MARIANNE MARIMON GONÇALVES	<b>ENSINO MÉDIO PARA QUE E PARA QUEM? estudo exploratório sobre a exclusão "na e da" escola de jovens de comunidades rurais</b>
48. MARISA CORDEIRO DOS SANTOS	Crítica ao sistema de apostilamento como currículo para escolas do campo
49. MARILDA RODRIGUES	Conversas na Roda: diálogos sobre Escola, Juventude, Ciências da Natureza e Matemática, Juventude e Perspectivas no Campo
50. THIAGO SALGADO VAZ DE LIMA	Conhecimento popular e científico em uma experiência da escola do campo
51. VANESSA MEURER DA SILVA	Cadeia do leite, jovens e escola em Descanso: um estudo de caso na Escola de Educação Básica Everardo Backheuser

**DEFESAS TCC - 2013.2**

52. GISELLE MIOTTO	<b>"A extinção das 'escolinhas': panorama do fechamento das escolas multisseriadas em seis municípios catarinenses"</b>
53. LEILA LESANDRA PAINTER	<b>Juventudes do campo em Irineópolis/SC-as encruzilhadas da permanência: limites e potencialidades de programas de formação</b>
54. VERA LUCIA COSTA	A RACIONALIDADE MATEMÁTICA DOS PESCADORESS ARESANAIS DE IBIRAQUERA-SC.

**OBS: TCC da aluna Karine esta na UNICOPY e os em negrito não foram localizados.**

## 7. PARTICIPAÇÃO NO INTERPET

O InterPET-SC reúne representações de estudantes e tutores de todos os grupos do Programa de Educação Tutorial - PET do estado de Santa Catarina compondo um fórum representativo e consultivo<sup>5</sup>. Possui reuniões semanais e de eventos ao nível local (ENPEC), regional (SULPET) e nacional (ENAPET).

Como consta na ata de 03 de maio de 2016, quando este grupo recebeu a demanda de participação nesta instancia de representação, este ponto foi discutido “Reunião Interpet: decidimos participar efetivamente do Interpet”, formando duplas de estudantes que alternavam para a participação nas reuniões, já que esta ocorriam fixamente todas as semanas às 12h15min, na sala 109 do Centro de Ciências Jurídicas, e o grupo de estudantes disponível possuía aulas em tempo integral (8h às 12h; 13h30 as 18h). Após a participação em algumas reuniões, foi questionado pelo grupo do Interpet a possibilidade de um representante fixo do Pet Educampo nas reuniões. A partir de 13 de junho ficou definido que um dos bolsistas com moradia fixa na Ilha, cumpriria esta função, estando atento ao fluxo de informações entre os dois grupos (Interpet e Pet EduCampo) e devendo apresentar os repasses/relatório das reuniões. O referido bolsista acabou desligando-se sem os efetivos repasses.

Trecho de tabela de participação no Interpet (2016):

<b>Datas:</b>	<b>Participantes:</b>
<b>Maio</b>	
9	Daniel e Rodrigo
16	Katila e Dara.
23	Antony e Lucas
30	Edimar e Tainara
<b>Junho</b>	
6	Helena e Rodrigo
13	Bruno (efetivo no Interpet).

<sup>5</sup> Fonte: MANUAL DO INTERPET-SC - Florianópolis, abril de 2015.

## 8. PET CONVIDA

Objetivando aproximar pesquisadores da área da ciências da natureza e matemática e o grupo de estudantes da Licenciatura em Educação do Campo, projetou-se a realização de momentos de conversas/entrevistas gravadas e transmitidas nas redes.

Abaixo o convite elaborado:

### PET Convida 2017 - Edição I

O "PET Educação do Campo Convida" é um espaço de diálogo em torno da trajetória de vida de pessoas que têm-se dedicado pessoal e profissionalmente ao campo da educação, da educação do campo, da educação em ciências, no interior dos movimentos sociais, da educação básica e universitária e em torno de temas relacionados à cultura e educação.



Constitui-se de uma "Roda de Conversa" com pessoas convidadas, que é organizada e conduzida pelos Petianos.

Tem como pressuposto a compreensão fundamental de que a aprendizagem no contexto educacional também é possível a partir da narrativa das trajetórias individuais e coletiva dos outros. Ou seja, de que a história do outro constitui-se como um lugar potente para a formação dos estudantes e da comunidade universitária.

**Convidado:****Prof. Demétrio Delizoicov Neto**

Professor Colaborador do Departamento de Metodologia de Ensino e do Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica da UFSC.

Data 03 ou 04 de julho

## Proposta de Agenda de Trabalho

- 01/06/2017 - Início da discussão da proposta (email, skype, whatsapp).

- Possíveis temas:

Infância e Juventude

O encontro com a Educação (Porque motivo se tornou professor? qual memória remota que lembra isso? quando se percebeu professor? (temos que estudar o currículo dele)....

O encontro com a Física

O encontro com a Educação em Ciências

O encontro com Florianópolis

O encontro com Freire

O encontro com Guiné-Bissau

- 19/06/2017 - Encontro do PET para preparação da roda de conversa (dia de retorno da turma Contestado)

Data: 03 ou 04\08\2017.

Grupos:

Espaço Físico: Juliano Faria

Conteúdo: Camillo, Dara, Marcelo, Daniel, Luca, Tainara

Estudar a trajetória de vida para construir um roteiro e separar materiais que remetam à vida do participante.

Guloseimas: Rodrigo, Kátia

Preparar o cafezinho e comidas

Gravação: Antony, Camillo

## 9. QUESTÕES DO ENEM

Parte do grupo do Pet Educampo integrantes das turmas de Rio Negrinho e Mafra, analisaram as questões do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Diante da habilitação em Ciências da Natureza e Matemática dada pelo curso de Licenciatura em Educação do Campo, esta atividade, além de ter a função de mapear os saberes escolares destas áreas relacionados à Educação Básica, busca analisar como o contexto do campo é abordado através destes conhecimentos nas questões desta prova.

NO que diz respeito aos saberes escolares, a catalogação das questões mostra que: na Física, o conteúdo Energia tem uma significativa ocorrência; as questões ligadas à Matemática, em grande parte tratam de conceitos de Estatística (interpretação de gráficos e tabelas, taxas, porcentagem); geometria também é um tema recorrente, mas em menor incidência que a categoria anterior; na Biologia, predominam fenômenos climáticos, saúde e aspectos ligados aos animais.

De modo geral, há pouca referência ao campo. Das áreas analisadas, a Matemática é o campo de saber que mais é utilizado para se relacionar com os conhecimentos das Ciências da Natureza.

## 10. CONSIDERAÇÕES E PROPOSIÇÕES

O desenvolvimento do trabalho no PET EduCampo impõe certos desafios diante da grande quantidade de estudos que o curso demanda dos e das estudantes. Nesse sentido, parte dos trabalhos têm sido realizados a partir de relações com atividades curriculares dos/as bolsistas, seja na busca por trabalhos de Ciências da Natureza e Matemática para o banco de dados, com os quais é possível delinear um significativo panorama não apenas da produção acadêmica, mas também de experiências pedagógicas. Ainda, a partir da produção de ensaios sobre as práticas de estágio, nas análises das questões de Ciências da Natureza e Matemática do ENEM, que também contribuem na formação de professores e professoras para estas áreas.

Analisando o percurso formativo, o resultado das atividades, as demandas em aberto, o grupo de estudantes do PET EduCampo organiza as demandas atuais para o segundo semestre de 2018, sistematizando-as nas seguintes propostas:

1. Fechamento/conclusão da plataforma/banco de dados do PET EduCampo.
2. Criar um espaço virtual e compartilhar materiais produzidos a nível de Licenciatura na UFSC pelo grupo de estudantes e docentes orientadores e orientadoras. Ex.: Diagnósticos, registros de estágio, planos de aula, TCC, cartilha para estudantes. Sugestão: Organizar por linhas/temas de pesquisa.
3. Concluir a plataforma/banco de dados do pet -para compartilhar os trabalhos pesquisados.
4. Retomar a disponibilização dos TCC do curso.
5. Revisão da cartilha para estudantes ingressantes, ampliando este material para o II Encontro de Estudantes da Licenciatura em Educação do Campo da Região Sul, outubro de 2018.
6. Realizar integração com o PET Pedagogia com reuniões compartilhadas.
7. Retomar a participar no InterPET e eventos do PET.
8. Fazer pesquisas nas temáticas dos TCC's dos/as bolsistas, organizando materiais de estudo e pesquisa.

Registro do encontro de Petianos e petianas . 06 06 18

A quem interessar, às 14h00min do dia 06 de junho de 2018 as/os educandas/os do PET, se reuniram para discutir propostas para pesquisa durante o ano, e relatar os trabalhos realizados no ano 2017.

Durante a reunião, foi lido e editado o artigo que foi escrito durante 2017, para um evento, no qual relata os trabalhos durante o ano.

**Estavam presentes na reunião:**

Maria Ap<sup>a</sup> Borges Custódia;

Dara Ferreira;

Kátilla Thaiana Stefanés;

Cynthia Romero;

Antony Josué Corrêa

Lucas Ruth Furtado;

Rodrigo Castro Ramirez;

Sabe-se que atualmente o PET Educampo conta com 12 bolsistas. Todos e todas foram informados sobre esta reunião mas por diferentes motivos (trabalho, estudos) não conseguiram participar. Mediante conversas informais, descobrimos que principalmente as estudantes das turmas interiorizadas, fazem um trabalho de pesquisa diferente ao do grupo que funciona na UFSC.

**São bolsistas atuais do PET/EduCampo:**

Nome Discente
FABIANA CORDEIRO DOS SANTOS DE SOUZA
CYNTHIA CLAUDIA ROMERO
ALINE DANIELA SAUER
DENIZE MASSIMO RODRIGUES
MARIA APARECIDA BORGES CUSTODIA
EDUARDA YANARA SOUZA DOS PASSOS
DARA FERREIRA
RODRIGO CASTRO RAMIREZ
ANTONY JOSUE CORREA
LUCAS RUTH FURTADO
KATILA THAIANA STEFANES
DANIEL BRAZ

Em relação à propostas, foram indicadas algumas ações para o artigo de 2017, organizadas por ordem de prioridade, pois foi decidido que serão anexados os documentos

produzidos pelo grupo de acordo com a descrição que consta no relatório. As ações a seguir são:

1. acrescentar no relatório a construção e seleção do logotipo do PET EduCampo.
2. pesquisar se os livros catalogados foram doados para a BU e obter os catálogos feitos pelo grupo.
3. Compartilhar ensaios do estágio - e produções para o email *turmacontestado@gmail.com* para anexar ao relatório. (cada bolsista que fez)
4. Acrescentar no relatório o formato de participação do/das bolsistas, considerando as localidades.

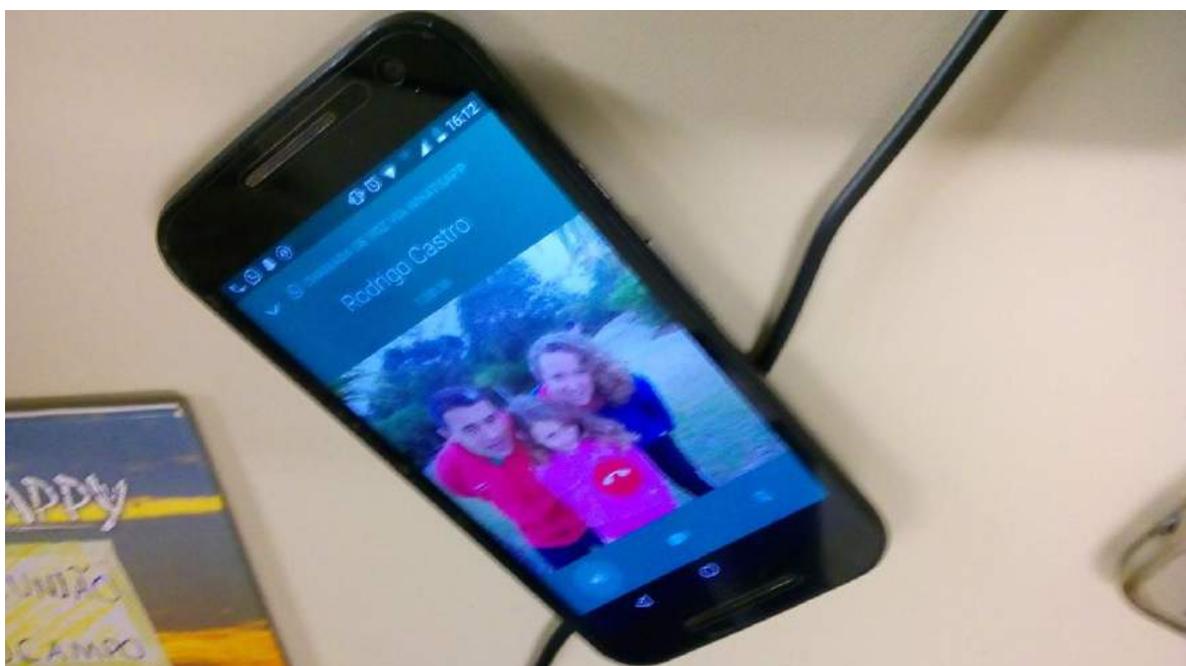
Também foram levantadas as propostas para o ano em curso, considerando alguns encaminhamentos que darão continuidade aos trabalhos realizados até o momento. As demandas são:

1. Criar um espaço virtual para compartilhar registros, experiências e documentos dos educampos da Licenciatura em Educação do Campo da UFSC. Também o folder criado para estudantes.
2. Conclusão da plataforma do pet para compartilhar os trabalhos pesquisados. Sugestão organizar por linhas de pesquisa, relatórios, TCC.
3. Retomar a disponibilização dos TCC do curso.
4. Revisão da cartilha para estudantes, ampliando este material para o II Encontro de Estudantes da Licenciatura em Educação do Campo da Região Sul, outubro de 2018.
5. Reuniões compartilhadas com o PET pedagogia.
6. Retomar a participação no InterPET.
7. Fazer pesquisas nas temáticas dos TCC's dos/as bolsistas.

Sobre a forma de trabalho, foi decidido o envio de um email para marcar uma reunião com a nova tutora para definirmos detalhes sobre frequência de encontros e apresentação do relatório com a informação sobre os trabalhos realizados pelo grupo. Dependendo da resposta, será encaminhada a data do próximo encontro.

Feita a distribuição das tarefas entre os participantes da esta reunião, a mesma foi encerrada às 16:40 h.

Registros da reunião de dia 06 de junho de 2018



## 11. REFERÊNCIAS

BARBOSA, L. N. S. C.; CARVALHO, D. F.; ELIAS, H. R. As relações estabelecidas entre o cotidiano camponês e a aula de matemática: análise da produção científica em 10 edições do encontro nacional de educação matemática. *Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana*, V.5 N. 1. Recife, 2014.

BARBOSA, M. L. P.; MILTÃO, M. S. R. Alguns Aspectos da Educação do Campo, Pedagogia da Alternância e Ciências Físicas nas EFAS do Semiárido. *In: Enfrentamentos do Ensino de Física na Sociedade Contemporânea: XXI Simpósio Nacional de Ensino de Física*. Uberlândia: Editora Livraria da Física, 2015.

BARBOSA, G. S.; MAGINA, S. M. P. O currículo de matemática na educação de jovens e adultos Guarani. *Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana*, v. 5, n. 1. Recife, 2014.

BARRETO, A. L. V.; MILTÃO, M. S. R. A Pedagogia da Alternância, o contexto das EFAS e as teorias e leis gerais da Física.

CHASSOT, A. Fazendo Educação em Ciências em um Curso de Pedagogia com Inclusão de Saberes Populares no Currículo. *Química nova na escola*, n. 28, 2008.

CORREIA, F. S.; CORREIA, F. C. S.; MORAES, M. C. A Arte de Fermentar. XVIII ENEQ - Encontro Nacional de Ensino de Química. Florianópolis, 2016.

CREPALDE, R. dos S.; AGUIAR, O. J. O desenvolvimento do conceito de energia em um diálogo intercultural entre as ciências e as vivências de estudantes das licenciaturas do campo. *In: VIII ENPEC - Encontro Nacional de Pesquisa em Ciências*, Campinas: UNICAMP, 2011.

DUARTE, C. G. Interloquções entre a Educação do Campo e a Etnomatemática. *Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana*, V.5 N. 1. Recife, 2014.

DUARTE, T. S.; MÜNCHEN, S; OLIVEIRA, A. M. Agrotóxico no ensino de Química: Concepções de estudantes do campo segundo a educação dialógica Freireana. Cadernos de Agroecologia, v. 11, n.2, 2016.

FARIA, J. E. S. Etnomatemática e Educação do Campo: E agora, José? Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana, v.4, n. 3. Recife, 2013.

FERNANDES, F. L. P. Práticas profissionais do campo e a matemática: um olhar para a perspectiva pedagógica da Etnomatemática. In: XII ENEM - Encontro Nacional de Educação Matemática, São Paulo, 2016.

GONÇALVES, T. V. O.; FREITAS, M. N. M. O ensino de ciências em classes multisseriadas: uma abordagem de ensino por temáticas de estudos. V Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências. Atas do V ENPEC, n.º 5, 2005.

KNIJNIK, G.; WANDERER, F. A vida deles é uma matemática: regimes de verdade sobre a educação matemática de adultos do campo. Educação Unisinos, v. 10, n.1. São Leopoldo, 2006.

MARQUES, G. Q.; CUNHA, M. B. Orgânicos ou agrotóxicos: uma análise com estudantes do ensino médio de uma escola do campo. XVIII ENEQ - Encontro Nacional de Ensino de Química. Florianópolis, 2016.

MELLO, L. D.; COSTALLAT, G. Práticas de Processamento de Alimentos: Alternativas para o Ensino de Química em Escola do Campo. Química nova na escola, v. 33, n. 4, 2011.

OLIVEIRA, R. M.; ARAÚJO, M. S. T. A Introdução de Tópicos de Física Moderna e Contemporânea em uma Concepção CTS para Alunos da Zona Rural como Instrumento para o Exercício da Cidadania. In: XVII SNEF - Simpósio Nacional do Ensino de Física. Ensino de Física e Sustentabilidade. São Luís: Universidade EStadual do Maranhão, 2007.

PEREIRA, L. S. O Ensino de Funções Orgânicas através da temática dos Agrotóxicos: uma proposta de Sequência Didática para a Educação do Campo. XVIII ENEQ - Encontro Nacional de Ensino de Química. Florianópolis, 2016.

PERGHER, S.; MORAES, V. Contribuições da matemática na perspectiva da educação do campo nas aulas do EJA. Revista Analecta, v. 12 n. 1. Guarapuava, 2014.

RESENDE, D. R.; CASTRO, R. A.; PINHEIRO, P. C. O Saber Popular nas Aulas de Química: Relato de Experiência Envolvendo a Produção do Vinho de Laranja e sua Interpretação no Ensino Médio. Química nova na escola, v. 32, n. 3, 2010.

SANCHES, D. G. R.; MOREIRA, A. L. O R; CTS e a Educação do Campo: contribuindo para formar cidadãos pela educação básica. V SINECT, Simpósio Nacional de Ensino de Ciência e Tecnologia, 2016.

SANTANA, C. S. C.; MILTÃO, M. S. R. Física: um olhar para a Educação do Campo. *In: Enfrentamentos do Ensino de Física na Sociedade Contemporânea: XXI Simpósio Nacional de Ensino de Física*. Uberlândia: Editora Livraria da Física, 2015.

SAKAMOTO, A. M.; MORAES, N. A.; SOARES, E. C. Aprendendo Química enquanto se cozinha no Cerrado: Pibid/Química/Cuiabá/UFMT em ação na escola do campo. XVIII ENEQ - Encontro Nacional de Ensino de Química. Florianópolis, 2016.

SANTOS, P. M.; SANTOS, S. C. M.; CÂMARA, M. N. A matemática para além do ensino e aprendizado de regras: cotidiano e experiência do trabalhador rural. Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana, v. 5, n. 1. Recife, 2014.

SILVA, J. M.; PEREIRA, C. C.; SOARES, E. C.; FLORIANO, L. S. Extração de Óleos Essenciais como tema para ensinar Química: Pibid/Química/Cuiabá/UFMT em ação na escola do campo. XVIII ENEQ - Encontro Nacional de Ensino de Química. Florianópolis, 2016.

SILVA, V. L.; FONSECA, M. C. F. R. Solidariedade no Contexto Laboral: Práticas de numeramento como táticas de resistência de estudantes camponeses da EJA. Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana, v. 5, n. 1. Recife, 2014.

TAVARES, M. L. T.; VALADARES, J. M.; CREPALDE, R. S. Uma experiência de articulação entre conhecimentos de uma disciplina de biologia e outra de física do currículo de um curso de licenciatura para o campo com ênfase em ciências da vida e da natureza (CVN) de uma universidade federal brasileira. Atas do VIII ENPEC, 2011.

VALLE, V. A. S.; FALCHETTI, E. Matemática do Campo: ensinando geometria utilizando o cotidiano do campo. Revista Eventos Pedagógicos, v.3 n.3. Sinop, 2012.

VENQUIRAUTO, L. D.; DALLAGO, R. M.; VANZETO, J.; DEL PINO, J. C. Saberes Populares Fazendo-se Saberes Escolares: Um Estudo Envolvendo a Produção Artesanal do Pão. Química nova na escola, v. 33, n. 28, 2011.

## 12. ANEXOS

Apresentação sobre a produção do PET EduCampo no III Seminário de Educação do Campo do IFC – Abelardo Luz - setembro de 2017.





UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO





**O Programa de Educação Tutorial da Licenciatura em  
Educação do Campo  
(PET EduCampo)  
da Universidade Federal de Santa Catarina**

**Apresentador: Antony**



**III SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO DO IFC**  
27, 28 e 29 de SETEMBRO de 2017  
ABELARDO LUZ/SC





UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO



**PET**  
duCampo

**O Programa de Educação Tutorial da Licenciatura em  
Educação do Campo  
(PET EduCampo)  
da Universidade Federal de Santa Catarina**

**Apresentador: Antony**



**III SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO DO IFC**

**27, 28 e 29 de SETEMBRO de 2017  
ABELARDO LUZ/SC**



**INSTITUTO  
FEDERAL  
Catarinense**

**PET**  
**du****Campo**

**O Programa de Educação Tutorial da  
Licenciatura em Educação do Campo  
(PET EduCampo)  
da Universidade Federal de Santa  
Catarina**

# **AUTORES**

Antony Josué Corrêa

Daniel Bráz

Dara Ferreira

Kátilla Thaiana Stefanês

Lucas Ruth Furtado

Rodrigo Castro Ramirez

Juliano Camillo

Juliano Espezim Soares Faria

Marcelo Gules Borges

# O PET

MEC, 2017=>

- BRASIL: atualmente 842 grupos, em 121 IES;

## PET EDUCAMPO:

- Desde 2009;
- Contemplou 36 bolsistas;
- Atualmente: 9 bolsistas + 3 professores.

# **ATIVIDADES:**

## **2.MANUAL DA CALOURA E DO CALOURO EDUCAMPO/UFSC:**

\*Publicação com indicações para estudantes que ingressam no curso;

## **3.CATALOGAÇÃO DE LIVROS DA EDOC NO CED:**

\*Catalogação dos Livros, disponibilizando-os para a Biblioteca Setorial do Centro de Ciências da Educação;

# **ATIVIDADES:**

## **4.RELATO DE ESTÁGIOS DA EDUCAMPO:**

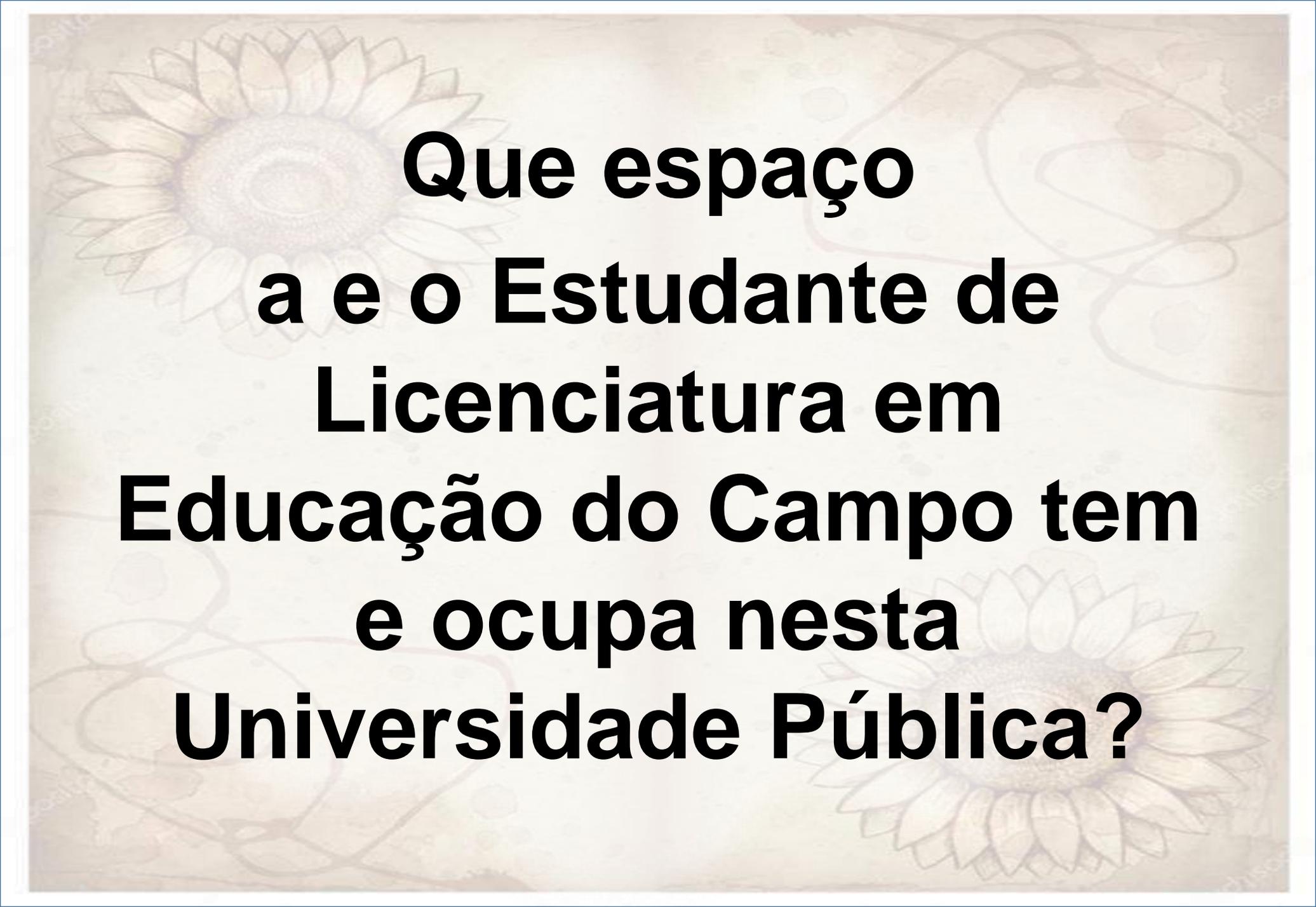
\*Sistematizações de estágios do Ensino fundamental das e dos bolsistas;

## **5.BANCO DE DADOS – Trabalhos:**

LedoC's + área de ciências da natureza e matemática;

## **6.QUESTÕES DO ENEM:**

\*Mapeamentos das questões por área do conhecimento.

The background features a light beige or cream color with faint, stylized sunflowers and abstract circular patterns. The sunflowers are positioned in the upper left and lower right corners, while the abstract patterns are scattered throughout the background.

**Que espaço  
a e o Estudante de  
Licenciatura em  
Educação do Campo tem  
e ocupa nesta  
Universidade Pública?**

## 2.MANUAL DA CALOURA E DO CALOURO EDUCAMPO/UFSC:

- Título: *“EU na EduCampo – E Agora? Indicações básicas de sobrevivência na Universidade”*
- Falta de material para as e os estudantes da LedoC.  
=>**Apresentar:** histórico, demandas e lutas, os espaços e serviços básicos da universidade e o movimento estudantil.
- Disponível em PET EduCampo:  
<http://edc.ufsc.br/pet-educampo/> .



- ❑ O curso de Licenciatura em Educação do Campo área das Ciências da Natureza e Matemática (EduCampo), é uma graduação regular, institucionalizado na UFSC desde 2009, implementado pela matriz Andifes, nos quadros dos programas Reuni e Procampo, tendo sido avaliado pelo MEC em 2014 com nota 4;
- ❑ A Secretaria do curso está localizada no Centro de Ciências da Educação (CED - bloco D). Recentemente, se instituiu o Departamento de Educação do Campo (EdC) em 2016;
- ❑ Há bolsas de trabalho ligadas ao curso: PET Educampo e Pibid Diversidade. Há editais periódicos para ingressar nestas modalidades.



**Colegiado de Curso:**



- ❑ É uma instância deliberativa das questões internas ligadas ao curso;
- ❑ A composição das cadeiras é feita por docentes (9 titulares com respectivos suplentes) e estudantes (1 titular e 1 suplente);
- ❑ Os encontros são geralmente mensais e as datas são definidas no início do ano.



**MOVIMENTO POR UMA EDUCAÇÃO DO CAMPO**

Quem ingressa numa licenciatura em Educação do Campo, deve ter em mente que este é um curso resultado do movimento nacional por uma Educação do e no Campo, fruto historicamente das lutas dos movimentos sociais do campo -com destaque ao Movimento dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais Sem Terra (MST).



Imagem do nascer da Educação do Campo. (Fonte: Imagem fornecida por Roseli S. Caldart, abril 2014)



**CARTÃO ESTUDANTIL**



- ❑ Façam o Cartão Estudantil no Setor de emissão de cartões na lateral da secretaria do RU - campus Trindade. A primeira via é gratuita. Você receberá também uma caneca;
- ❑ O cartão dá acesso ao Restaurante Universitário (RU), a Biblioteca Universitária (BU), moradia estudantil, além de servir como identificação institucional;
- ❑ O RU abre de segunda a sexta-feira -11h às 13h30 e das 17h às 19h; Fins de semana, feriados e pontos facultativos -11h às 13h e das 17h às 19h.
- ❑ O valor do passe para refeição é de R\$1,50 para estudante, mediante a apresentação da carteirinha..

**HORÁRIO:**

Segunda a Sexta  
7h30 às 13h e das  
14h às 17h30

Consulte o cardápio no site <http://ru.ufsc.br/>.



**ATENÇÃO A SUA PERMANÊNCIA**



- ❑ É fundamental preencher o **CADASTRO SOCIOECONÔMICO** no site <https://beneficiosprae.sistemas.ufsc.br/>, para ter chances de acesso aos programas de bolsa estudantil, moradia estudantil, auxílio moradia, isenção à alimentação no RU, auxílio creche, entre outros.
- ❑ Providenciem os documentos exigidos no Edital de Normas para a Elaboração do cadastro Socioeconômico;
- ❑ Atentem para os EDITAIS, em especial para o **Edital da bolsa estudantil** no site da Prae <http://prae.ufsc.br/editais-novo/>;
- ❑ Marquem horário de entrevista com a Assistente Social e para a entrega da documentação pelo SAEP (Sistema de Agendamento Eletrônico da PRAE) pelo link <http://prae.ufsc.br/sistema-de-agendamento-eletronico-da-prae-saep/>;
- ❑ Local para entrevista: CoAes - Térreo da BU - 8h às 12h / 13h às 18h. **Contato:** 3721-9341.

# FIQUE LIGADO

Mais informações em  
<http://calouros.ufsc.br/>



- Elaborem uma lista com os nomes, dados pessoais e contatos da turma, como a sugestão abaixo:

Contatos da Turma VIII - 1ª fase		2017/1	
Nome	Matrícula	Município	E-mail/Telefone

- Criem redes de contatos para comunicações rápidas e de fácil acesso à toda turma;



- Façam um e-mail oficial da turma, e repasse à Coordenação e ao CaleCampo, pois estas ações facilitam e agilizam o contato entre estudantes e docentes;

## SEMPRE EM MÃOS



- Decore seu número de **matrícula e senha**;
- Leve sempre com você a cópia do seu **atestado de matrícula** -Ele é exigido para os cadastros estudantis, passes de ônibus, etc.;

- Para criar seu **idUFSC** (Identificação única UFSC):
  1. Acesse: <https://idufsc.ufsc.br/>;
  2. Clique em "Criar usuário";
  3. Digite o seu CPF e Data de Nascimento;
  4. O sistema enviará uma confirmação no e-mail cadastrado;
  5. Abra o link que foi enviado para o seu e-mail;
  6. Monte o seu "Nome de Usuário" arrastando o seu nome e seu sobrenome para o campo a esquerda;
  7. Verifique a disponibilidade e clique no botão "Registrar nome de usuário";
  8. Cadastre a senha -Ela deve ter no mínimo 8 caracteres, 1 maiúsculo e 1 número.

- Para ter acesso ao seu atestado de matrícula, histórico, notas e outros documentos importantes, acesse por meio do seu idUFSC a aba Aluno no CAGR: <https://cagr.sistemas.ufsc.br/>;

- Cadastrem-se na BU para ter acesso aos livros. Consulte no site [www.bu.ufsc.br](http://www.bu.ufsc.br) o acervo das bibliotecas da UFSC. Os documentos necessários para o cadastro são:

- ✓ Atestado de matrícula;
- ✓ Documento com foto.

## MOVIMENTO ESTUDANTIL



Na UFSC, os estudantes se organizam em Centros Acadêmicos, na EduCampo se está construindo o **CaleCampo** (Coletivo Acadêmico de Licenciatura em Educação do Campo).

- O CaleCampo é o órgão de representatividade máxima do **COLETIVO** de estudantes do curso.
- O CaleCampo objetiva o maior contato entre as turmas de estudantes, para compor um coletivo, e não apenas uma cúpula de representantes.

Está organizado em **Frentes de trabalho**:

- Administração e finanças;
- Cultura, esporte e eventos;
- Comunicação;
- Ensino, pesquisa e extensão;
- Representação discente e articulação política;
- Infraestrutura.

Para fazer parte do CaleCampo o estudante da EduCampo deve entrar em contato, e se dispor a trabalhar pelo Coletivo.

Caso você precise de ajuda, e a instância seja o curso, entrar em contato com o CaleCampo via e-mail, é a forma de tornar sua demanda oficial, o que permite ser levada a reuniões de Colegiado.

### Novo Espaço para os Estudantes:



Durante o movimento da Ocupação do CED/UFSC, no final do ano de 2016, estudantes do CED se mobilizaram e ocuparam uma sala obsoleta ao lado da lanchonete no bloco A, para ser a nova sede do CaleCampo em 15 /nov/2016.

E-mail: [calecampo.ufsc@gmail.com](mailto:calecampo.ufsc@gmail.com)  
Procure no Facebook por:  
**Coletivo Educampo.**

Confira o vídeo das Ocupações no CED



Fonte: CaleCampo, 2016.2



## O QUE COLA?

- ❑ Agir e pensar de forma **coletiva!**
- ❑ Ser sensível à diversidade e aos Movimentos Sociais -sejam rurais ou urbanos!
- ❑ Lutar contra o agronegócio e as hipocrisias Universitárias!
- ❑ Levantar a mão esquerda nas palavras de ordem nas apresentações místicas!
- ❑ Reconhecer que faz uma **Licenciatura em Educação do Campo** quando perguntado, pois somos um curso regular!

## É BOM SABER !

- ❑ A Educação do Campo está lotada no Centro de Ciências da Educação (CED), mas difere do curso de pedagogia. E não, não somos um curso do Centro de Ciências Agrárias (CCA).
- ❑ A EduCampo tem uma luta histórica de alojamento. Em 2010, entre as muitas tratativas R\$3.000.000,00 foram gastos pela Universidade em troca de um espaço de moradia para os estudantes da EduCampo. Entretanto, em 2017 ainda não se tem um local efetivo.
- ❑ **Não reclame apenas, organize-se coletivamente!!**  
Para encaminhar demandas Coletivas oficialmente, basta reunir a turma de estudantes, abrir para a discussão, fazer uma síntese dos problemas e encaminhamentos, anexar com a lista de chamada do dia, e enviar ao CaleCampo.



Fonte da foto: Nova Escola, 2014.

Material elaborado para calour@s do curso de Licenciatura em Educação do Campo.

Pet EduCampo  
Estudantes:  
Antony J. Corrêa  
Kátilla T. Stefanos  
Rodrigo C. Ramirez

Tutor: Juliano E. S. Faria  
2016.2

# EU NA EDUCAMPO

E agora?



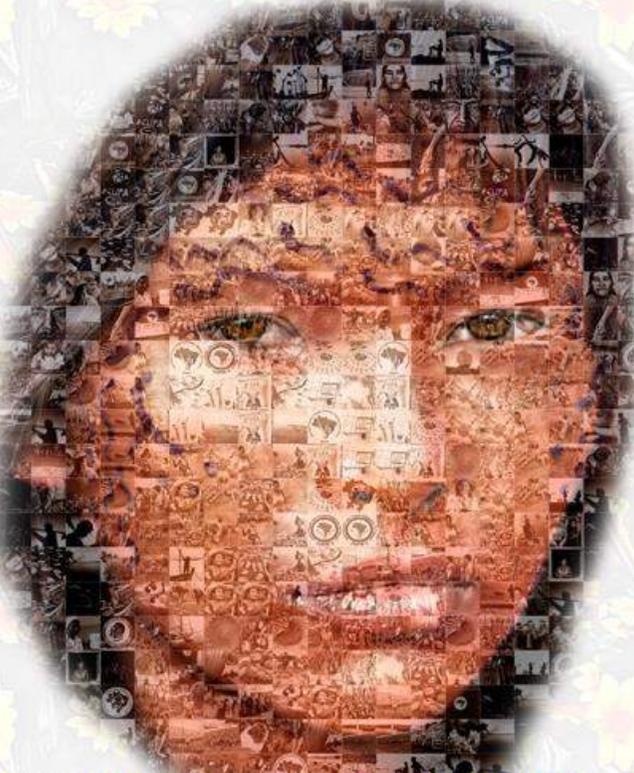
Indicações básicas de sobrevivência na Universidade.

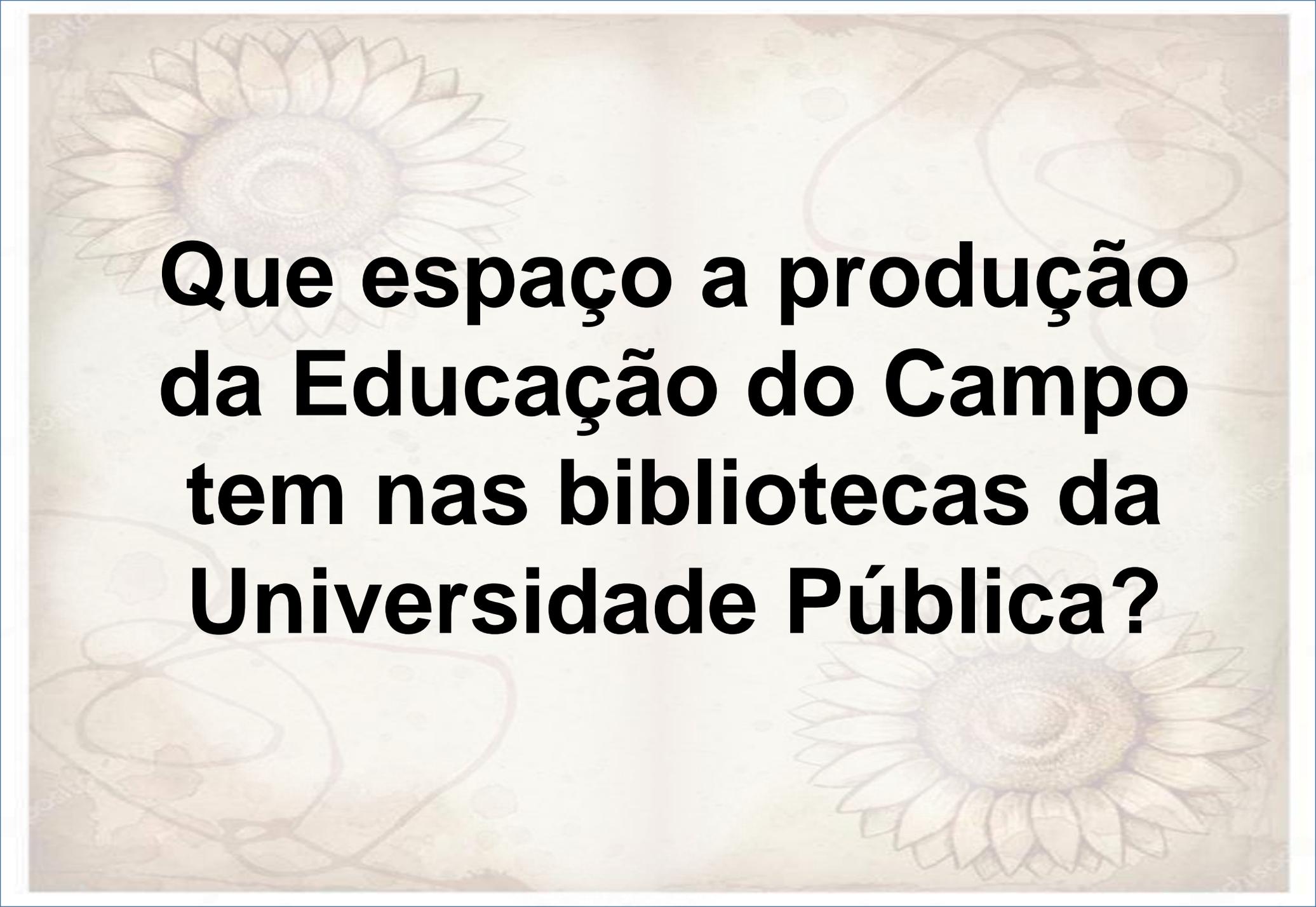
## CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

- ÁREA DAS CIÊNCIAS DA NATUREZA E MATEMÁTICA

### SUMÁRIO

- 2.....EduCampo UFSC
- 2..Movimento por uma Educação do Campo
- 3.....Movimento estudantil
- 4.-5.....Mapa da UFSC
- 6.....Fique ligado
- 6.....Sempre em mãos
- 7.....Cartão estudantil
- 7.....Atenção a sua permanência
- 8.....O que cola?
- 8.....É bom saber!



The background features a light beige or cream color with faint, artistic depictions of sunflowers. One sunflower is clearly visible in the upper left, and another is in the lower right. The overall style is soft and watercolor-like, with some circular and organic shapes scattered across the surface.

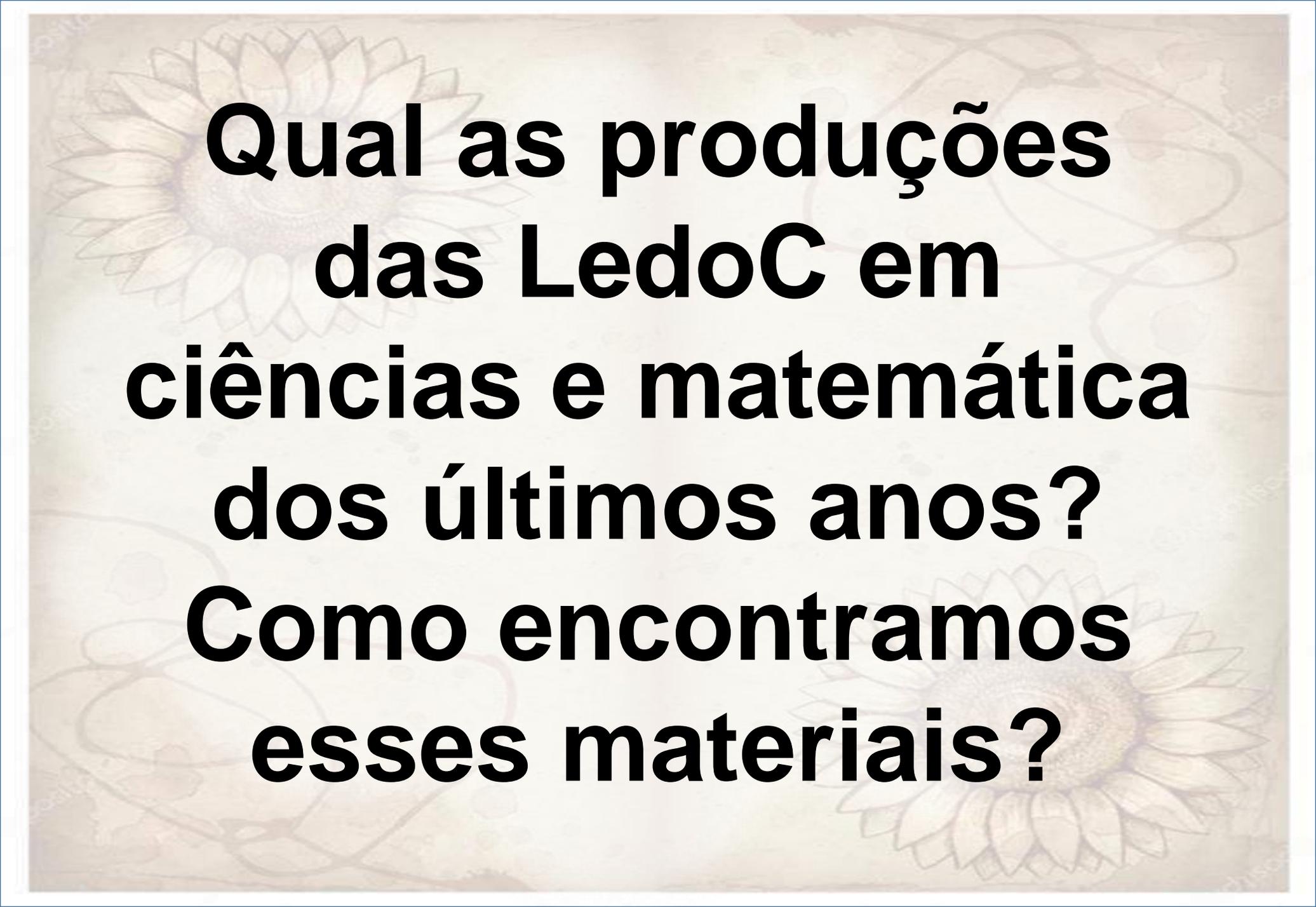
**Que espaço a produção  
da Educação do Campo  
tem nas bibliotecas da  
Universidade Pública?**

### **3.CATALOGAÇÃO DE LIVROS DA EDOC NO CED**

- Doações de livros para o PET EDUCAMPO: do curso EduCampo, do Instituto EduCampo e CAB; **Tabulação inicial: 121 obras.**
- **Quantos livros da EdoC há na biblioteca da UFSC?**
- Doação para o acervo da Biblioteca Setorial do Centro de Ciências da Educação (CED).
- Tabulação final (para BSCCED): 164 { LIVROS,  
REVISTAS,  
CARTILHAS.

## 4.RELATO DE ESTÁGIOS DA EDUCAMPO

- Sistematização de 6 práticas de estágio da EduCampo no EF.;
- **Municípios:** São Pedro de Alcântara, Frei Rogério, Curitibaanos, Fraiburgo e Timbó Grande;
- **Temas:** Reprodução Humana (Corpo e Trabalho, Sexualidade); Fenômenos Naturais do Contestado; Vertebrados; Drogas e Saúde; Produção, Consumo Local e Horta Escolar.

The background features a light beige color with several faint, stylized sunflowers scattered across it. In the center, there is a faint, light-colored diagram of a particle or atom, showing a central nucleus with a plus sign and several surrounding electron shells or orbits.

**Qual as produções  
das LedoC em  
ciências e matemática  
dos últimos anos?  
Como encontramos  
esses materiais?**

## 5.BANCO DE DADOS

**Demanda:** dificuldade de encontrar produção sobre EdoC nas áreas de ciências da natureza e matemática –**especialmente TCC;**

**Publicações observadas:** TCC, dissertações, teses, livros, artigos e trabalhos publicados em eventos.

**Área:** Educação do Campo + biologia, química, física, matemática;

## 5.BANCO DE DADOS

\*Utilização de Planilha colaborativa:

**Campos:** Fonte (link original para o trabalho), Título, Tipo (revista, TCC, tese, etc.), Ano de publicação, Palavras-chave e Resumo.

**Permite:** analisar a constituição das Licenciaturas em Educação do Campo no Brasil e a formação por áreas de conhecimento.

## 5.BANCO DE DADOS –Obs. Preliminares:

**Nº de publicações:** Mat (95) > Bio (33) > Quí (27) > Fís (5). **Interdisciplinaridade:** 21 trabalhos.

### **Versam:**

**Matemática:** Etnomatemática, ensino de jovens e adultos, interdisciplinaridade, tecnologias, formação de professores;

**Biologia:** Ensino de ciências, CTS; ensino de ciências; agrotóxicos; agroecologia

**Química** : Saberes populares; Agrotóxicos; Alimentação.

## 6. QUESTÕES DO ENEM

- Análise das questões do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) -> Ciências da Natureza e Matemática;
- Mapear os saberes escolares destas áreas, e contexto do campo ;

## 6. QUESTÕES DO ENEM

### Obs. Preliminares:

- **Física:** Energia;
- **Matemática:** Estatística, geometria;
- **Biologia:** Fenômenos climáticos, saúde e animais;

Pouca referência ao contexto do campo.

# CONCLUSÃO: PET EDUCAMPO- DESAFIOS:

- Realidade do Campo – Alternância – Interdisciplinaridade/área de conhecimento – formação docente;
- 2017/2018- análise detalhada e elaboração da interface do **Banco de Dados de Educação do Campo, Ciências da Natureza e Matemática;**
- Pet Convida.

# Referências

BARBOSA, L. N. S. C.; CARVALHO, D. F.; ELIAS, H. R. As relações estabelecidas entre o cotidiano camponês e a aula de matemática: análise da produção científica em 10 edições do encontro nacional de educação matemática. *Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana*, V.5 N. 1. Recife, 2014.

BARBOSA, M. L. P.; MILTÃO, M. S. R. Alguns Aspectos da Educação do Campo, Pedagogia da Alternância e Ciências Físicas nas EFAS do Semiárido. *In: Enfrentamentos do Ensino de Física na Sociedade Contemporânea: XXI Simpósio Nacional de Ensino de Física*. Uberlândia: Editora Livraria da Física, 2015.

BARBOSA, G. S.; MAGINA, S. M. P. O currículo de matemática na educação de jovens e adultos Guarani. *Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana*, v. 5, n. 1. Recife, 2014.

BARRETO, A. L. V.; MILTÃO, M. S. R. A Pedagogia da Alternância, o contexto das EFAS e as teorias e leis gerais da Física.

# Referências

CHASSOT, A. Fazendo Educação em Ciências em um Curso de Pedagogia com Inclusão de Saberes Populares no Currículo. Química nova na escola, n. 28, 2008.

CORREIA, F. S.; CORREIA, F. C. S.; MORAES, M. C. A Arte de Fermentar. XVIII ENEQ - Encontro Nacional de Ensino de Química. Florianópolis, 2016.

CREPALDE, R. dos S.; AGUIAR, O. J. O desenvolvimento do conceito de energia em um diálogo intercultural entre as ciências e as vivências de estudantes das licenciaturas do campo. In: VIII ENPEC - Encontro Nacional de Pesquisa em Ciências, Campinas: UNICAMP, 2011.

DUARTE, C. G. Interloquções entre a Educação do Campo e a Etnomatemática. Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana, V.5 N. 1. Recife, 2014.

DUARTE, T. S.; MÜNCHEN, S; OLIVEIRA, A. M. Agrotóxico no ensino de Química: Concepções de estudantes do campo segundo a educação dialógica Freireana. Cadernos de Agroecologia, v. 11, n.2, 2016.

# Referências

FARIA, J. E. S. Etnomatemática e Educação do Campo: E agora, José? Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana, v.4, n. 3. Recife, 2013.

FERNANDES, F. L. P. Práticas profissionais do campo e a matemática: um olhar para a perspectiva pedagógica da Etnomatemática. In: XII ENEM - Encontro Nacional de Educação Matemática, São Paulo, 2016.

GONÇALVES, T. V. O.; FREITAS, M. N. M. O ensino de ciências em classes multisseriadas: uma abordagem de ensino por temáticas de estudos. V Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências. Atas do V ENPEC, n.º 5, 2005.

KNIJNIK, G.; WANDERER, F. A vida deles é uma matemática: regimes de verdade sobre a educação matemática de adultos do campo. Educação Unisinos, v. 10, n.1. São Leopoldo, 2006.

MARQUES, G. Q.; CUNHA, M. B. Orgânicos ou agrotóxicos: uma análise com estudantes do ensino médio de uma escola do campo. XVIII ENEQ - Encontro Nacional de Ensino de Química. Florianópolis, 2016.

# Referências

MELLO, L. D.; COSTALLAT, G. Práticas de Processamento de Alimentos: Alternativas para o Ensino de Química em Escola do Campo. Química nova na escola, v. 33, n. 4, 2011.

OLIVEIRA, R. M.; ARAÚJO, M. S. T. A Introdução de Tópicos de Física Moderna e Contemporânea em uma Concepção CTS para Alunos da Zona Rural como Instrumento para o Exercício da Cidadania. In: XVII SNEF - Simpósio Nacional do Ensino de Física. Ensino de Física e Sustentabilidade. São Luís: Universidade Estadual do Maranhão, 2007.

PEREIRA, L. S. O Ensino de Funções Orgânicas através da temática dos Agrotóxicos: uma proposta de Sequência Didática para a Educação do Campo. XVIII ENEQ - Encontro Nacional de Ensino de Química. Florianópolis, 2016.

PERGHER, S.; MORAES, V. Contribuições da matemática na perspectiva da educação do campo nas aulas do EJA. Revista Analecta, v. 12 n. 1. Guarapuava, 2014.

RESENDE, D. R.; CASTRO, R. A.; PINHEIRO, P. C. O Saber Popular nas Aulas de Química: Relato de Experiência Envolvendo a Produção do Vinho de Laranja e sua Interpretação no Ensino Médio. Química nova na escola, v. 32, n. 3, 2010.

# Referências

SANCHES, D. G. R.; MOREIRA, A. L. O R; CTS e a Educação do Campo: contribuindo para formar cidadãos pela educação básica. V SINECT, Simpósio Nacional de Ensino de Ciência e Tecnologia, 2016.

SANTANA, C. S. C.; MILTÃO, M. S. R. Física: um olhar para a Educação do Campo. In: Enfrentamentos do Ensino de Física na Sociedade Contemporânea: XXI Simpósio Nacional de Ensino de Física. Uberlândia: Editora Livraria da Física, 2015.

SAKAMOTO, A. M.; MORAES, N. A.; SOARES, E. C. Aprendendo Química enquanto se cozinha no Cerrado: Pibid/Química/Cuiabá/UFMT em ação na escola do campo. XVIII ENEQ - Encontro Nacional de Ensino de Química. Florianópolis, 2016.

SANTOS, P. M.; SANTOS, S. C. M.; CÂMARA, M. N. A matemática para além do ensino e aprendizado de regras: cotidiano e experiência do trabalhador rural. Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana, v. 5, n. 1. Recife, 2014.

SILVA, J. M.; PEREIRA, C. C.; SOARES, E. C.; FLORIANO, L. S. Extração de Óleos Essenciais como tema para ensinar Química: Pibid/Química/Cuiabá/UFMT em ação na escola do campo. XVIII ENEQ - Encontro Nacional de Ensino de Química. Florianópolis, 2016.

# Referências

SILVA, V. L.; FONSECA, M. C. F. R. Solidariedade no Contexto Laboral: Práticas de numeramento como táticas de resistência de estudantes camponeses da EJA. Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana, v. 5, n. 1. Recife, 2014.

TAVARES, M. L. T.; VALADARES, J. M.; CREPALDE, R. S. Uma experiência de articulação entre conhecimentos de uma disciplina de biologia e outra de física do currículo de um curso de licenciatura para o campo com ênfase em ciências da vida e da natureza (CVN) de uma universidade federal brasileira. Atas do VIII ENPEC, 2011.

VALLE, V. A. S.; FALCHETTI, E. Matemática do Campo: ensinando geometria utilizando o cotidiano do campo. Revista Eventos Pedagógicos, v.3 n.3. Sinop, 2012.

VENQUIRAUTO, L. D.; DALLAGO, R. M.; VANZETO, J.; DEL PINO, J. C. Saberes Populares Fazendo-se Saberes Escolares: Um Estudo Envolvendo a Produção Artesanal do Pão. Química nova na escola, v. 33, n. 28, 2011.

# O Programa de Educação Tutorial da Licenciatura em Educação do Campo (PET EduCampo) da Universidade Federal de Santa Catarina

Antony Josué Corrêa<sup>1</sup>  
Daniel Bráz<sup>1</sup>  
Dara Ferreira<sup>1</sup>  
Kátilla Thaiana Stefanés<sup>1</sup>  
Lucas Ruth Furtado<sup>1</sup>  
Rodrigo Castro Ramirez<sup>1</sup>  
Juliano Camillo<sup>2</sup>  
Juliano Espezim Soares Faria<sup>2</sup>  
Marcelo Gules Borges<sup>2</sup>

## 1. INTRODUÇÃO

O PET (Programa de Educação Tutorial) tem a característica de ser desenvolvido por grupos de estudantes da graduação sob a orientação de um docente da universidade, um programa em nível de graduação nas instituições de ensino superior do Brasil. Seu foco principal remete ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e da educação tutorial. Conforme dados de 2017 do Ministério de Educação e Cultura (MEC) existem atualmente 842 grupos distribuídos entre 121 instituições de ensino superior. Dentre seus objetivos, destaca-se a realização de atividades acadêmicas de natureza coletiva e interdisciplinar que permitam contribuir para a formação dos bolsistas com base no espírito crítico voltada para a cidadania.

O Programa de Educação Tutorial da Licenciatura em Educação do Campo - Área das Ciências da Natureza e Matemática (PET EduCampo) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), iniciou suas atividades em 2009 contemplando desde então 36 bolsistas. Atualmente o grupo é constituído por estudantes da turma Contestado (Antony Josué Corrêa, Daniel Bráz, Dara Ferreira, Kátilla Thaiana Stefanés, Lucas Ruth Furtado e Rodrigo Castro Ramirez), da turma Litoral (Maria Aparecida Borges Custodia) e da Turma Planalto Norte Catarinense (Denize Massimo Rodrigues e Eduarda Yanara Souza dos Passos). A tutoria é compartilhada entre os professores da licenciatura em Educação do Campo Juliano Camillo, Juliano Espezim Soares Faria e Marcelo Gules Borges desde meados de 2015.

Desde este período o grupo tem se envolvido em um conjunto de atividades, dentre as quais se destaca a criação de um banco de dados da produção acadêmica nacional de trabalhos que versam sobre as Ciências da Natureza e Matemática, com vistas a auxiliar estudantes, pesquisadoras e pesquisadores em suas atividades docentes e de pesquisa ligadas à Educação do Campo. A seguir apresentamos as ações do PET desde 2015.

## 2. MANUAL DO CALOURO EDUCAMPO/UFSC

A publicação intitulado “*EU na EduCampo – E Agora? Indicações básicas de sobrevivência na Universidade*”, foi produzida em 2016 para ser distribuído as novas turmas da licenciatura a partir de 2017, estando também acessível no formato online, como PDF na página do PET EduCampo (<http://edc.ufsc.br/pet-educampo/>). O manual do calouro foi elaborado em resposta a necessidade de apresentar as/aos estudantes elementos do histórico e especificidades do curso, das demandas e das

---

<sup>1</sup> Licenciandos em Educação do Campo – Ciências da Natureza e Matemática. Universidade Federal de Santa Catarina.

<sup>2</sup> Docentes na Licenciatura em Educação do Campo – Ciências da Natureza e Matemática. Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: [juliano.espezim@ufsc.br](mailto:juliano.espezim@ufsc.br).

lutas fora e dentro da universidade, os espaços e serviços básicos da universidade e o movimento estudantil. Destacamos o fato da licenciatura em Educação do Campo ter sua organização temporal e currículo pautado pela pedagogia da alternância<sup>3</sup>, com turmas organizadas em pólos interiorizados no estado de Santa Catarina e na sede Florianópolis (Campus Trindade).

O material está organizado nos seguintes tópicos:

**EduCampo UFSC** – apresenta de modo geral o curso de Licenciatura em Educação do Campo área das Ciências da Natureza e Matemática (EduCampo), e sua institucionalização na UFSC como graduação regular criado na UFSC em 2009. Este item contempla ainda as bolsas ligadas ao curso e a instância do colegiado e Departamento da Educação do Campo implementado em 2016.

**Movimento por uma Educação do Campo** – recupera como fato histórico a construção da proposta da Educação do Campo, destacando o protagonismo dos movimentos sociais do campo, em especial o MST (Movimento das Trabalhadoras e Trabalhadores Rurais Sem Terra).

**Movimento estudantil** – apresenta elementos históricos e das instâncias de organização estudantil na Licenciatura em Educação do Campo, da estrutura do centro acadêmico e da luta para efetivação do espaço físico deste, o que está interseccionado as ocupações de 2016 (Movimento OCUPA CED). O CaleCampo é o órgão de representatividade máxima do coletivo de estudantes do curso.

**Mapa da UFSC** – traz o mapa da campus Trindade da UFSC (fornecido pelo setor de comunicações), indicando os principais pontos de orientações da Universidade, para orientar de modo fácil a/o estudante recém chegada/o. Vem acompanhado do código QR para acesso online.

**“Fique ligado”, “Sempre em mãos”, “Cartão estudantil”, “Atenção a sua permanência”** – trazem as primeiras dicas para organização da turma enquanto coletivo estudantil, também informações de como acessar direitos, serviços de assistência estudantil (como cartão estudantil, idUFSC, cadastro socioeconômico, biblioteca, restaurante universitário, entre outros), tornando mais prática a vivência dentro de uma universidade pública.

**“O que cola?” e “É bom saber!”**, abordam algumas das bandeiras de luta levantadas na Licenciatura em Educação do Campo: Agroecologia em contraponto ao projeto de sociedade e campo do agronegócio (monocultura); o reconhecimento da Licenciatura e de seus/suas sujeitos; sensibilidade à diversidade e aos movimentos sociais. Recupera recortes históricos das lutas por moradia e reconhecimento do curso e de suas especificidades.

Ao retomar o material observamos que embora forneça informações gerais que possibilitam o acesso aos serviços e direitos básicos e a continuidade das movimentações estudantis, cabem ainda atualizações quanto as bandeiras de luta na Licenciatura, ampliando alguns pontos acerca da agroecologia, e demarcando as discussões de gênero e relações étnico-raciais.

### **3. CATALOGAÇÃO DOS LIVROS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO NO CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO DA UFSC**

No ano de 2017 o grupo recebeu doações de livros de docentes, da biblioteca do curso de licenciatura em Educação do Campo, do Instituto de Educação do Campo e do Centro Acadêmico de Biblioteconomia, surgindo então a demanda de catalogação dessas obras a qual foi realizada a partir de um formulário no google Drive, sendo convertido em uma planilha eletrônica a partir da qual foram contabilizadas e organizadas 121 obras.

---

<sup>3</sup> O curso tem os tempos pedagógicos organizados em tempo comunidade (TC) e tempo universidade (TU).

Posteriormente, os livros recebidos pelas instâncias da Educação do Campo foram destinados ao acervo da biblioteca setorial do Centro de Ciências da Educação da UFSC, o que garantiu que mais pessoas, além dos petianos e graduandos da Licenciatura em Educação do Campo, tivessem acesso a esses materiais que consideramos importantes para a formação acadêmica e demais pesquisas no ramo da educação.

Cabe destacar que um ponto importante para a decisão tomada pelo grupo foi precedida de reflexão sobre o lugar da Educação do Campo na universidade. As licenciaturas em Educação do Campo no Brasil tem ganhado espaço significativo nas universidades públicas desde sua criação em 2004, contudo tem sido mal compreendidas do ponto de vista da sua organização e sua dimensão político-pedagógica. Um dos pontos principais se refere ao seu modo de organização (Pedagogia da Alternância) e seus fundamentos político-pedagógicos.

#### **4. RELATO DE ESTÁGIOS DA EDUCAMPO NA ÁREA DE CONHECIMENTO CIÊNCIAS DA NATUREZA E MATEMÁTICA**

Outra atividade realizada no contexto do PET EduCampo foi a realização da sistematização dos estágios realizados por grande parte do grupo de estudantes do PET. Em 2016, 7 estudantes realizaram seus estágios de docência curricular na licenciatura em Educação do Campo nos municípios de São Pedro de Alcântara, Frei Rogério, Curitiba, Fraiburgo e Timbó Grande. A partir de suas produções durante o período de um ano na organização dos estágios, observações de aulas, construção de planos de ensino e aula, preparação de práticas e materiais pedagógicos foram produzidos ensaios como forma de síntese deste trabalho.

O principal objetivo desta atividade é disponibilizar a outras estudantes do curso tais experiências para que as mesmas possam fomentar o trabalho de estágio dos demais colegas do curso, especialmente diante das demandas existentes nas licenciaturas em Educação do Campo com relação ao trabalho multi e interdisciplinar.

Tais ensaios mostraram as mais diversas facetas da experiência em sala de aula: os desafios do início da prática docente, aspectos do papel da orientação, a imprevisibilidade e a necessidade de certos movimentos de mudança do planejamento, o resgate dos princípios da Educação do Campo, a descrição do espaço escolar, a reflexão sobre aspectos do ensino e da aprendizagem, entre outros.

Do ponto de vista da temática, os estagiários versaram sobre os temas: Reprodução Humana, Fenômenos Naturais do Contestado, Produção e Consumo Local, Vertebrados, Drogas e Saúde e Horta Escolar.

#### **5. BANCO DE DADOS DA PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE A ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E MATEMÁTICA**

É recorrente a constatação, por parte de professoras e professores, estudantes, pesquisadoras e pesquisadores da Educação do Campo, da dificuldade de se encontrar materiais produzidos no âmbito de eventos, encontros e trabalhos de conclusão de curso de licenciatura em educação do campo. A partir disso, surge em 2016 a ideia da construção de um banco de dados a partir das publicações acadêmicas nacionais, como pesquisa que visa analisar a constituição das licenciaturas em Educação do Campo no Brasil e a formação por áreas de conhecimento, no nosso caso em particular, Ciências da Natureza e Matemática.

Têm-se como objetivo disponibilizar tais trabalhos aos docentes e discentes das licenciaturas em Educação do Campo do Brasil ligados às Ciências da Natureza e à Matemática, além de fomentar as pesquisas de caráter coletivo com posterior publicação de resultados. A atividade é realizada pelos bolsistas e tutores do

Programa e iniciou no segundo semestre de 2016 e intensificada ao longo do ano de 2017, estando em fase de conclusão.

Para materializar esta ação, foram (e estão sendo) pesquisadas trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses, livros, artigos e trabalhos publicados em eventos.

Os/as estudantes e tutores separaram-se em quatro grupos, cada um responsável por uma das seguintes disciplinas: biologia, química, física, matemática, as quais compõem as áreas de conhecimento de formação do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFSC. Para o preenchimento e tabulação dos dados utilizou-se uma planilha colaborativa, com uma aba para cada uma das disciplinas e outra para trabalhos interdisciplinares, no Google Drive, composta pelos seguintes campos: Fonte (link original para o trabalho), Título, Tipo (revista, TCC, tese, etc.), Ano de publicação, Palavras-chave e Comentários/Resumo.

Com base nestas primeiras ações, é possível perceber que as discussões que envolvem a Física e o ensino de Física e a Educação do Campo apresentam poucas interlocuções, tendo sido encontrado, por exemplo, até o momento, 5 trabalhos de publicação em evento, 3 deles de autoria compartilhada com Miltão (OLIVEIRA, 2007), (CREPALDE; AGUIAR, 2011), (MILTÃO; BARRETO, 2013), (MILTÃO; BARBOSA, 2015), (MILTÃO, SANTANA, 2015).

A Biologia e a Matemática são as áreas que apresentaram o maior número de trabalhos em eventos. Na Matemática, parte significativa dos mesmos relaciona-se a Etnomatemática e aos saberes cotidianos dos camponeses (FARIA, 2013), (PERGHER, 2014), (DUARTE; 2014), (FERNADES, 2016), inclusive alguns trabalhos que se encaixam na categoria Etnomatemática, também se relacionam a outras temáticas como a do ensino de jovens e adultos (KNIJNIK, WANDERER; 2006), (SILVA, FONSECA; 2014), (BARBOSA, MAGINA; 2014), e a do cotidiano (VALLE, FALCHETTI, 2012), (BARBOSA, CARVALHO, ELIAS; 2014) e (SANTOS, SANTOS, CÂMARA, 2014). mas também há interesse por temas ligados à interdisciplinaridade, às tecnologias e à formação de professores.

Na Biologia, nos eventos especificamente em torno do ensino de ciências e biologia, destacam-se trabalhos de caráter metodológico, sobre o ensino das ciências e da biologia na escola do campo (GONÇALVES e FREITAS, 2005; TAVARES, VALADARES, CREPALDE; 2011). A abordagem CTS, o tema dos agrotóxicos e da agroecologia aparecem em menor quantidade neste circuito acadêmico (SANCHES e MOREIRA; 2016). Em menor quantidade aparecem os trabalhos que tratam da divulgação científica, dos saberes locais na relação entre ensino de ciências e biologia e educação do campo.

No caso da Química, os trabalhos em eventos relacionados à Educação do Campo versam especialmente sobre o que denominam de saberes populares (CHASSOT; 2008), (RESENDE, CASTRO, PINHEIRO; 2010) e (VENQUIRAUTO et alli; 2011), Agrotóxicos (PEREIRA; 2016), (DUARTE, MÜNCHEN, OLIVEIRA; 2016) e (MARQUES, CUNHA, 2016). e Alimentação (MELLO, COSTTALA; 2011), (SAKAMOTO, MORAES, SOARES; 2016), (CORREIA, CORREIA, MORAES; 2016) e (SILVA et alli; 2016).

É interessante ressaltar que muitos dos trabalhos são relativamente fáceis de encontrar, apesar de estarem dispersos nas atas dos diferentes eventos. Os trabalhos de Conclusão, no entanto, são difíceis de serem encontrados, uma vez que não estão compilados nas páginas de suas universidades ficando restritos às secretarias e departamentos dos respectivos cursos de Educação do Campo.

## **6. QUESTÕES DO ENEM**

Outro trabalho do grupo tem se dirigido à análise das questões do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Diante da habilitação em Ciências da Natureza e Matemática dada pelo curso de Licenciatura em Educação do Campo, esta

atividade, além de ter a função de mapear os saberes escolares destas áreas relacionados à Educação Básica, busca analisar como as questões ligadas ao contexto do campo são tratadas pelas questões desta prova.

Inicialmente a catalogação de questões mostra que no campo da Física, o assunto Energia tem uma significativa ocorrência. As questões ligadas à Matemática, em grande parte tratam de conceitos ligados à Estatística: interpretação de gráficos e tabelas, taxas, porcentagem. A Geometria também é um tema recorrente, mas em menor incidência que a categoria anterior. Além disso, a Matemática é o campo de saber que mais é utilizado para se relacionar com os conhecimentos das Ciências da Natureza. No caso da Biologia, parte das questões trata de fenômenos climáticos, Saúde e aspectos ligados aos animais. É notável a pouca referência ao campo.

## **7. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O desenvolvimento do trabalho no PET EduCampo impõe certos desafios diante da grande quantidade de estudos que o curso demanda dos estudantes. Nesse sentido, parte dos trabalhos têm sido realizados a partir de relações com atividades curriculares dos bolsistas, seja na busca por trabalhos de Ciências da Natureza e Matemática para o banco de dados, com os quais é possível delinear um significativo panorama não apenas da produção acadêmica, mas também de experiências pedagógicas. Ainda, a partir da produção de ensaios sobre as práticas de estágio, nas análises das questões de Ciências da Natureza e Matemática do ENEM, que também contribuem na formação de professores e professoras para estas áreas.

O grupo tem como metas para este segundo semestre a realização de outra atividade: o PET Convida, o qual tem por objetivo colocar as petianas e os petianos em contato com a história de vida de pessoas que, por algum motivo, apresentam trajetória acadêmica de importantes contribuições a universidade. Além de finalizar o projeto de banco de dados, para disponibilizar os trabalhos angariados para a comunidade em geral, especialmente às professoras e professores, estudantes, pesquisadoras e pesquisadores, é meta para 2017 fazer análises mais complexas deste material, mostrando as potencialidades das pesquisas que relacionam Ciências da Natureza, Matemática e Educação do Campo, bem como, as prováveis lacunas encontradas na produção acadêmica sobre esta temática.

## **8. REFERÊNCIAS**

BARBOSA, L. N. S. C.; CARVALHO, D. F.; ELIAS, H. R. As relações estabelecidas entre o cotidiano camponês e a aula de matemática: análise da produção científica em 10 edições do encontro nacional de educação matemática. *Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana*, V.5 N. 1. Recife, 2014.

BARBOSA, M. L. P.; MILTÃO, M. S. R. Alguns Aspectos da Educação do Campo, Pedagogia da Alternância e Ciências Físicas nas EFAS do Semiárido. *In: Enfrentamentos do Ensino de Física na Sociedade Contemporânea: XXI Simpósio Nacional de Ensino de Física*. Uberlândia: Editora Livraria da Física, 2015.

BARBOSA, G. S.; MAGINA, S. M. P. O currículo de matemática na educação de jovens e adultos Guarani. *Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana*, v. 5, n. 1. Recife, 2014.

BARRETO, A. L. V.; MILTÃO, M. S. R. A Pedagogia da Alternância, o contexto das EFAS e as teorias e leis gerais da Física.

- CHASSOT, A. Fazendo Educação em Ciências em um Curso de Pedagogia com Inclusão de Saberes Populares no Currículo. *Química nova na escola*, n. 28, 2008.
- CORREIA, F. S.; CORREIA, F. C. S.; MORAES, M. C. A Arte de Fermentar. XVIII ENEQ - Encontro Nacional de Ensino de Química. Florianópolis, 2016.
- CREPALDE, R. dos S.; AGUIAR, O. J. O desenvolvimento do conceito de energia em um diálogo intercultural entre as ciências e as vivências de estudantes das licenciaturas do campo. In: *VIII ENPEC - Encontro Nacional de Pesquisa em Ciências*, Campinas: UNICAMP, 2011.
- DUARTE, C. G. Interloquções entre a Educação do Campo e a Etnomatemática. *Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana*, V.5 N. 1. Recife, 2014.
- DUARTE, T. S.; MÜNCHEN, S; OLIVEIRA, A. M. Agrotóxico no ensino de Química: Concepções de estudantes do campo segundo a educação dialógica Freireana. *Cadernos de Agroecologia*, v. 11, n.2, 2016.
- FARIA, J. E. S. Etnomatemática e Educação do Campo: E agora, José? *Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana*, v.4, n. 3. Recife, 2013.
- FERNANDES, F. L. P. Práticas profissionais do campo e a matemática: um olhar para a perspectiva pedagógica da Etnomatemática. In: XII ENEM - Encontro Nacional de Educação Matemática, São Paulo, 2016.
- GONÇALVES, T. V. O.; FREITAS, M. N. M. O ensino de ciências em classes multisseriadas: uma abordagem de ensino por temáticas de estudos. V Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências. Atas do V ENPEC, n.º 5, 2005.
- KNIJNIK, G.; WANDERER, F. A vida deles é uma matemática: regimes de verdade sobre a educação matemática de adultos do campo. *Educação Unisinos*, v. 10, n.1. São Leopoldo, 2006.
- MARQUES, G. Q.; CUNHA, M. B. Orgânicos ou agrotóxicos: uma análise com estudantes do ensino médio de uma escola do campo. XVIII ENEQ - Encontro Nacional de Ensino de Química. Florianópolis, 2016.
- MELLO, L. D.; COSTALLAT, G. Práticas de Processamento de Alimentos: Alternativas para o Ensino de Química em Escola do Campo. *Química nova na escola*, v. 33, n. 4, 2011.
- OLIVEIRA, R. M.; ARAÚJO, M. S. T. A Introdução de Tópicos de Física Moderna e Contemporânea em uma Concepção CTS para Alunos da Zona Rural como Instrumento para o Exercício da Cidadania. In: XVII SNEF - Simpósio Nacional do Ensino de Física. Ensino de Física e Sustentabilidade. São Luís: Universidade Estadual do Maranhão, 2007.
- PEREIRA, L. S. O Ensino de Funções Orgânicas através da temática dos Agrotóxicos: uma proposta de Sequência Didática para a Educação do Campo. XVIII ENEQ - Encontro Nacional de Ensino de Química. Florianópolis, 2016.

- PERGHER, S.; MORAES, V. Contribuições da matemática na perspectiva da educação do campo nas aulas do EJA. *Revista Analecta*, v. 12 n. 1. Guarapuava, 2014.
- RESENDE, D. R.; CASTRO, R. A.; PINHEIRO, P. C. O Saber Popular nas Aulas de Química: Relato de Experiência Envolvendo a Produção do Vinho de Laranja e sua Interpretação no Ensino Médio. *Química nova na escola*, v. 32, n. 3, 2010.
- SANCHES, D. G. R.; MOREIRA, A. L. O R; CTS e a Educação do Campo: contribuindo para formar cidadãos pela educação básica. V SINECT, Simpósio Nacional de Ensino de Ciência e Tecnologia, 2016.
- SANTANA, C. S. C.; MILTÃO, M. S. R. Física: um olhar para a Educação do Campo. *In: Enfrentamentos do Ensino de Física na Sociedade Contemporânea: XXI Simpósio Nacional de Ensino de Física*. Uberlândia: Editora Livraria da Física, 2015.
- SAKAMOTO, A. M.; MORAES, N. A.; SOARES, E. C. Aprendendo Química enquanto se cozinha no Cerrado: Pibid/Química/Cuiabá/UFMT em ação na escola do campo. XVIII ENEQ - Encontro Nacional de Ensino de Química. Florianópolis, 2016.
- SANTOS, P. M.; SANTOS, S. C. M.; CÂMARA, M. N. A matemática para além do ensino e aprendizado de regras: cotidiano e experiência do trabalhador rural. *Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana*, v. 5, n. 1. Recife, 2014.
- SILVA, J. M.; PEREIRA, C. C.; SOARES, E. C.; FLORIANO, L. S. Extração de Óleos Essenciais como tema para ensinar Química: Pibid/Química/Cuiabá/UFMT em ação na escola do campo. XVIII ENEQ - Encontro Nacional de Ensino de Química. Florianópolis, 2016.
- SILVA, V. L.; FONSECA, M. C. F. R. Solidariedade no Contexto Laboral: Práticas de numeramento como táticas de resistência de estudantes camponeses da EJA. *Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana*, v. 5, n. 1. Recife, 2014.
- TAVARES, M. L. T.; VALADARES, J. M.; CREPALDE, R. S. Uma experiência de articulação entre conhecimentos de uma disciplina de biologia e outra de física do currículo de um curso de licenciatura para o campo com ênfase em ciências da vida e da natureza (CVN) de uma universidade federal brasileira. *Atas do VIII ENPEC*, 2011.
- VALLE, V. A. S.; FALCHETTI, E. Matemática do Campo: ensinando geometria utilizando o cotidiano do campo. *Revista Eventos Pedagógicos*, v.3 n.3. Sinop, 2012.
- VENQUIRAUTO, L. D.; DALLAGO, R. M.; VANZETO, J.; DEL PINO, J. C. Saberes Populares Fazendo-se Saberes Escolares: Um Estudo Envolvendo a Produção Artesanal do Pão. *Química nova na escola*, v. 33, n. 28, 2011.



27 de Setembro (Quarta-feira)

8h-9h	<b>Credenciamento</b>
9h-9h30min	<b>Abertura do Evento</b>
9h30min-10h30min	<b>Palestra de abertura: "30 anos de Reforma Agrária e a Educação do campo"</b> <i>Dr. Luís Antônio Barone - UNESP - Presidente Prudente</i> Local: Auditório IFC
10h30min-11h	<b>INTERVALO</b>
11h-12h	<b>Palestra 1: "Estado, políticas públicas de educação e educação do campo"</b> <i>Drª Liliam Porto Borges - UNIOESTE/PR</i> Local: Auditório IFC
12-13h30min	<b>ALMOÇO</b>
13h30min-14h	<b>A voz da juventude feminina: O olhar perceptivo das estudantes sobre a relação de gênero no campo</b> <i>Ariane Berg Albuquerque</i> Local: Sala A - Escola Paulo Freire
13h30min-14h	<b>Educação do Campo: Projeto residência agrária formação de agentes culturais da juventude camponesa</b> <i>Ana Paula dos Santos</i> Local: Sala B - Escola Paulo Freire
14h-14h30min	<b>O fechamento das escolas do campo no município de Reserva do Iguaçu/PR</b> <i>Rosa Thairine dos Santos</i> Local: Sala A - Escola Paulo Freire
14h-14h30min	<b>Sucessão Rural: O futuro das pequenas propriedades na comunidade Linha Jacutinga do município de Dois Vizinhos/PR</b> <i>Natália Oliveira Leite</i> Local: Sala B - Escola Paulo Freire
14h30min-15h	<b>A natureza das ciências da natureza no livro didático da coleção "Novo girassol saberes e fazeres do campo: história e experimentação"</b> <i>Camila Munarini</i> Local: Sala A - Escola Paulo Freire
14h30min-15h	<b>Organização e importância dos estágios na pedagogia da Alternância</b> <i>Daniela Merlo</i> Local: Sala B - Escola Paulo Freire
15h-15h30min	<b>INTERVALO</b>
15h30min-17h	<b>Mesa redonda 1: "Avanços e desafios da educação do campo"</b> <i>Aldoir Kraemer – SINTE</i> <i>Dr. Vilmar Pereira – FURG</i> Local: Auditório IFC
17h-18h	<b>Apresentação de pôster</b>
18h-19h30min	<b>JANTAR</b>
19h30min-21h30min	<b>Atividades Culturais</b>



8h30min-10h30min	<p><b>Oficina 1: "Auto-organização dos estudantes"</b>  <i>Renato Vilela Trevisanutto - ELAA</i>  <i>Dilceu Plens – E.E. Semente da Conquista e E.B.M. José Maria</i>  Local: Sala A - Escola Paulo Freire</p>
8h30min-10h30min	<p><b>Oficina 2: "Trabalho, educação e agroecologia"</b>  <i>Dr. Lourival de Moraes Fidelis – UFPR</i>  Local: Sala B - Escola Paulo Freire</p>
8h30min-10h30min	<p><b>Oficina 3: "A pedagogia da alternância no cotidiano escolar"</b>  Alison Hoss - Casa Familiar Rural de Saudades/SC  MSc. Elodir de Souza - IFC Abelardo Luz  Local: Sala C - Escola Paulo Freire</p>
10h30min-11h	<b>INTERVALO</b>
11h-12h	<p><b>Fechamento e apresentação das oficinas</b>  <i>Representantes de cada oficina</i>  Local: Auditório IFC</p>
12-13h30min	<b>ALMOÇO</b>
13h30min-14h	<p><b>A avaliação da aprendizagem da educação do campo: O caso de uma escola do campo do município de Bituruna/PR</b>  <i>Elaine Cristina Lourenço de Paula</i>  Local: Sala A - Escola Paulo Freire</p>
13h30min-14h	<p><b>Metodologia de ensino para filhos de trabalhadores na indústria na Escola do Campo: A contradição de uma nova realidade</b>  <i>Gislaine Cristina Pavini</i>  Local: Sala B - Escola Paulo Freire</p>
14h-14h30min	<p><b>O programa de educação tutorial da licenciatura em Educação do Campo (PET EDUCAMPO) da Universidade Federal de Santa Catarina</b>  <i>Antony Josué Corrêa</i>  Local: Sala A - Escola Paulo Freire</p>
14h-14h30min	<p><b>Pesquisa de campo como experiência de iniciação à docência: A caracterização do Assentamento São João Batista - Candió, Paraná</b>  <i>Rivaldo Sergio de Lima</i>  Local: Sala B - Escola Paulo Freire</p>
14h30min-15h	<p><b>A importância do feedback na graduação docente por parte dos participantes das ações de intervenção desse acadêmico através do PIBID para o curso de licenciatura em Ciências Agrícolas</b>  <i>Talita Ribeiro</i>  Local: Sala A - Escola Paulo Freire</p>
14h30min-15h	<p><b>Ensino da matemática da educação do campo: Estudo de caso a partir da Casa Familiar Rural de Dois Vizinhos – PR</b>  <i>Marcos Vinicius Pereira Ribeiro</i>  Local: Sala B - Escola Paulo Freire</p>
15h-15h30min	<b>INTERVALO</b>

28 de Setembro (Quinta-feira)



III SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO DO IFCC

15h30min-17h	<b>Mesa redonda 2: "A educação e a emancipação humana"</b> <i>MSc. Reginaldo Teixeira - UNESP Marília</i> <i>MSc. Naiara Tibola- UNIDAVI</i> Local: Auditório IFC
17h-18h	<b>Apresentação de pôster</b>
18h-19h30min	<b>JANTAR</b>
19h30min-21h30min	<b>Atividades Culturais</b>

29 de Setembro (Sexta-feira)

9h-10h	<b>Palestra 2: "Agroecologia como alternativa para a agricultura familiar"</b> <i>Msc. Fernando Rabello - UFPR</i> Local: Auditório IFC
10h-10h30min	<b>INTERVALO</b>
10h30min-11h30min	<b>Palestra 3: "Mulheres camponesas, agroecologia e o estudo popular"</b> <i>Carmem Munarini - Movimento de Mulheres Camponesas/SC</i> Local: Auditório IFC
11h30min-13h	<b>ALMOÇO</b>
13h-13h30min	<b>Práticas de adubação no Colégio Agrícola Estadual Daniel de Oliveira Paiva (CADOP)</b> <i>Wagner Mendonça Camargo</i> Local: Sala A - Escola Paulo Freire
13h-13h30min	<b>Relato de experiências agroecológicas nas Escolas do Campo</b> <i>Josimeri Gasparetto</i> Local: Sala B - Escola Paulo Freire
13h30min-14h	<b>Um projeto na escola: Educação para sexualidade e gênero</b> <i>Kátilla Thaian Steffanes</i> Local: Sala A - Escola Paulo Freire
13h30min-14h	<b>A experiência da educação do campo na Escola Emeief Waldemar Antônio Von Dentz - Smoeste – SC</b> <i>Sandra Bataglin Dalla Costa</i> Local: Sala B - Escola Paulo Freire
14h-14h30min	<b>Uso de recursos didáticos no ensino agroecológico</b> <i>Alexandre Kerpel dos Santos</i> Local: Sala A - Escola Paulo Freire
14h-14h30min	<b>Referências das escolas públicas do campo: O planejamento coletivo/participativo ancorado nas pedagogias contra-hegemônicas</b> <i>Rosane Berté</i> Local: Sala B - Escola Paulo Freire
14h30min-15h	<b>INTERVALO</b>
15h-16h	<b>Encerramento</b> <b>Ato de apoio as escolas do campo</b>

# Certificado



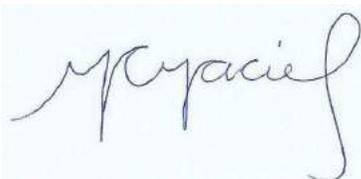
III SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO DO IFC



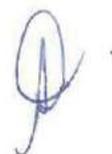
REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

O Instituto Federal Catarinense certifica que o trabalho ***“O programa de educação tutorial da licenciatura em Educação do Campo (PET EDUCAMPO) da Universidade Federal de Santa Catarina”***, de autoria de **ANTONY JOSUÉ CORRÊA; DANIEL BRÁZ; DARA FERREIRA; KÁTILA THAIANA STEFANES; LUCAS RUTH FURTADO; RODRIGO CASTRO RAMIREZ; JULIANO CAMILLO; JULIANO ESPEZIM SOARES FARIA E MARCELO GULES BORGES**, foi apresentado por **ANTONY JOSUÊ CORRÊA**, na modalidade **ORAL**, no **III Seminário de Educação no Campo do IFC**, realizado entre os dias 27 e 29 de setembro de 2017, no *Campus Avançado Abelardo Luz*, em *Abelardo Luz/SC*.

Blumenau, 10 de outubro de 2017



**Marluse Castro Maciel**  
Coordenadora-Geral do Evento



**Sônia Regina de Souza Fernandes**  
Reitora do IFC

# PET EduCampo



Tutor: Prof. Juliano Espezim

Estudantes: Antony Correa, Kátilla Stefanés, Lucas Furtado, Rodrigo Ramirez, Daniel Brás, Dara Ferreira, Eduarda Passos, Denize Rodrigues

Docentes colaboradores: Prof. Juliano Camillo e Prof. Marcelo Gules Borges

## **Atividades 2017/2**

### **Manual do Calouro**

Manual do Calouro EduCampo – UFSC: **2016 Manual do Calouro PET EduCampo UFSC**

**Banco de Dados da Produção Acadêmica sobre Educação do Campo – Ciências da Natureza e Matemática**

**Planilha com as pesquisas encontradas**

## **Catálogo de Livros do PET-Educampo**

### **Catálogo de livros PET**

### **Participação no III Seminário de Educação do Campo do IFC - Abelardo Luz - 2017**

### **Artigo apresentado**

## REUNIÃO DO PET EDUCAÇÃO DO CAMPO – 23/08/2016

### Pauta e registros:

Encaminhamentos da reunião de terça – 23/08):

1. Manual do calouro (Antony, Rodrigo e Kátilla) – Data versão 1: 27/09; versão 2: 16/11
2. PET ConVida (Marcelo, mais alguém?) – Data que acontecerá: 30/09. Convidado: Jorge Amaro (Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0024138424073604>)
3. Página PET/Licenciatura UFSC/Evento Face (Marcelo/Katila) – Setembro
4. Banco de Dados – reunião em 13/09 (18h). Discussão de texto e trabalho em grupos no levantamento e análise do que temos.
5. Liberação de mesa e armário da sala – Marcelo e Juliano (Set/Out)
6. Triagem livros Biblioteca CED/EduCampo – (Juliano, mais alguém?) (setembro/outubro)
7. Banco de materiais pedagógicos dos estágios (novembro/dezembro)
8. Interpet, PetSul (Bruno) – relato de como anda/acontecerá?

Calendário de reuniões de 2016/2

1. 23/agosto – (18h30mim) – Calendário 2016/2.
2. 13/setembro (18h) – Discussão do texto e análise do banco de dados.
3. 27/09 (18h) – pauta a definir.
4. 30/09 – 14:00 – PET ConVida.
5. 16/11 – (18h) - pauta a definir.
6. 06/12 (18h) - pauta a definir.

## REUNIÃO DO PET EDUCAÇÃO DO CAMPO – 20/03/2017

Presentes Antony, Kátilla, Tainara, Lucas, Dara, Daniel.

### **Pauta e registros:**

#### **1. Organização dos TCCs:**

- Cópia de todos os TCCs que estavam em CD/PDF e organização no drive do gmail do PET;
- Tabulação dos TCC (digitação da tabela, e conferir);
- Conferiu-se os nomes dos TCC nos arquivos PDF e os nomes na tabela disponibilizada pela secretaria do curso;
- Reorganização das embalagens e organização dos rótulos dos TCC, pois algumas estavam inadequadas;

Obs.: Mesmo com o aviso feito as 17h43min dos professores, de que não chegariam a tempo da reunião, e por este motivo adiariam o encontro, como alguns estudantes já se encontravam na sala do pet para a reunião (pois não haviam, visto a mensagem), e como o material para trabalho (os TCCs) estavam disponíveis (e precisam ser devolvidos), o grupo presente acabou atendendo esta demanda.



### Reunião do PET-EduCampo 14/03/2017

**PRESENTES: Antony, Daniel, Dara, Denize, Euarda, Kátilla, Lucas, Rodrigo e Tainara. Juliano Camillo, Juliano Faria e Marcelo.**

- **Apresentação das novas bolsistas:** Foram apresentadas Denize e Eduarda, integrantes da turma de Mafra. Maria não compareceu.
- **Participação no Sulpet:** Juliano Faria, como tutor do grupo posicionou os presentes da impossibilidade de participar das ações junto a outros tutores dos grupos PET de outros cursos da UFSC na organização do XX SulPet. Além disso, ficamos sem representação discente no InterPet, o que também dificultou nosso conhecimento sobre a organização do evento. Contudo, definimos que Rodrigo e Daniel participarão individualmente do Evento apresentando comunicações orais sobre a experiência de estágio com base no texto já enviado ao grupo que tutorea o PET-EduCampo. É possível que este grupo também envie alguma comunicação. A inscrição será pleiteada junto ao Departamento do Curso na reunião de dia 15 do mês corrente.
- **Projeto de Pesquisa – Banco de Dados:** Diante do ingresso do professor Juliano Camillo no grupo, definimos outra forma de ir atrás dos trabalhos ligados às áreas de formação do curso que estejam diretamente ligados à educação do campo. Assim, a nova organização da busca dos mesmos se dará por área (BIO, FSC, QMC e MTM) ao invés de tipo de fonte (dissertação/tese, livros, artigos, comunicações orais etc). Os grupos de pesquisa ficaram subdivididos da seguinte maneira: BIO: Kátilla, Lucas e Edimar, orientados por Marcelo. QMC: Antony e Dara. FSC: Daniel, Denize e Eduarda. Ambos os grupos serão orientados por Juliano Camillo e MTM: Rodrigo e Tainara, orientados por Juliano Faria.
- **TCCs do Curso:** Diante da discussão anterior, surgiu uma outra demanda interessante que é a de organizar os TCCs do curso no site do PET, sendo esta outra ação do grupo que visa facilitar a socialização dos trabalhos feitos no curso.
- **Livros:** Marcelo deu o informe acerca dos livros, sendo que a BU Setorial criará um espaço específico para a EduCampo. Foi sugerido a criação de uma pequena biblioteca itinerante que seja composta de livros específicos do ano em que o grupo se encontra. Diante disso, parece interessante que, junto às prefeituras que fazemos parcerias, solicitar mais que uma sala, mas também, um local de estudos em que tais livros possam ser alocados.
- **Cronograma de Encontros de 2017-1:** 20 e 27/03; 24/04; 03, 08 e 15/05; 19 e 26/06

*Juliano E. Faria*

# Reunião PET

Data: 08 de dezembro de 2016

Duração: 18:30 às 19:30

## Resumo do que foi discutido

- ✓ Apresentação do Manual do Calouro
- ✓ PET Educação do Campo com três tutores
- ✓ Estágio da Educação do campo – Como articular com o PetEducampo?
- ✓ Relato sucinto a respeito da experiência do estágio
- ✓ A **temática** de certa maneira desconstrói com a ideia da seriação – Contributos referente aos relatos de estágio
- ✓ Elaboração de um ensaio referente a experiência de viver o estágio curricular obrigatório: tema, conceitos, desafios, ligações com conceitos relacionados com a Educação do/no Campo (cuidar com a dicotomia entre educação do/no campo e cidade)
- ✓ Dada para entrega do ensaio: 18/12 - enviar para o e-mail do PET – texto com duas laudas
- ✓ Encaminhamento: retorno dos tutores referente ao manual da EduCampo

## REUNIÃO DO PET EDUCAÇÃO DO CAMPO – 03/05/2016

Presentes: Antony, Tainara, Helena Katila, Lucas, Daniel, Dara, Edimar e Bruno.  
Faltantes: Chris e Rodrigo.

Pauta e registros:

- Reunião Interpet: decidimos participar efetivamente do Interpet. Local da reunião: 12:15 – 13:00 CCJ Sala 109. Tabela de Reunião em anexo.
- Manual dos Calouros: os alunos se posicionaram a favor em elaborar o manual. Dara ficou de obter o manual da biblioteconomia.
- Projeto de Pesquisa: Helena e Bruno ficaram responsáveis por pesquisas do tema Agroecologia e Educação do Campo.
- Organização dos Livros: Antony apontou a existência de uma rede social que viabiliza textos. Estabelecemos um teto de data para estar pronto o cadastro do livro: 1º de Julho. Daniel, orientado por Antony, ira fazer um questionário do google que permite a criação de uma planilha para cadastro dos livros. Os livros cadastrados devem ser colocados no armário.  
Próximas Reuniões: 10/07
- Leitura do Texto: A discussão do texto ficou para a próxima reunião.

### Reuniões Interpet

<b>Datas:</b>	<b>Participantes:</b>
<b>Maio</b>	
<b>9</b>	Daniel e Rodrigo
<b>16</b>	Katila e Dara.
<b>23</b>	Antony e Lucas
<b>30</b>	Edimar e Tainara
<b>Junho</b>	
<b>6</b>	Helena e Rodrigo
<b>13</b>	Bruno.
<b>20</b>	
<b>27</b>	

# Planejamento Anual - 2016

---

**GRUPO: EDUCAÇÃO DO CAMPO**

**ELABORADO PELO(S) TUTOR(ES)**

**JULIANO ESPEZIM SOARES FARIA (01/07/2015) - Tutor(a) Atual**

## Informações do Planejamento

---

**Planejamento quanto à participação/contribuição do (a) tutor (a) nas atividades e na formação dos petianos: definição das atividades e seus objetivos, acompanhamento e avaliação individual e coletiva.**

Minha atuação se dará especialmente na supervisão destas etapas durante as reuniões de apresentação das metas e em demandas específicas que possam surgir diante das frentes de trabalho.

### **Resultados Gerais do planejamento.**

Diante desta atividade de planejamento, agora com um grupo numeroso, pensar em frentes diversificadas, mas tendo como carro chefe, a criação do banco de dados de trabalho da educação do campo.

# Atividade - Banco de Dados de Trabalhos Acadêmicos Ligados à Educação do Campo.

**Data Início da atividade**

01/03/2016

**Data Fim da atividade**

31/12/2016

## **Descrição/Justificativa**

A proposta da atividade se fundamenta em um movimento de pesquisa que visa analisar a constituição das licenciaturas em educação do campo no Brasil e a formação por área de conhecimento. O foco de análise para o cronograma em andamento é descrever e compreender a constituição de um campo de produção acadêmica na educação do campo brasileira sobre as relações entre este movimento e o ensino de Ciências da Natureza e Matemática. Assim, vamos analisar teses, dissertações, artigos, trabalhos de conclusão de curso, trabalhos publicados em eventos e livros.

## **Objetivos**

- desenvolver nos petianos o espírito de pesquisa e extensão. - disponibilizar os trabalhos angariados na internet para uso dos sujeitos ligados às licenciaturas em educação do campo. - Estimular pesquisas acadêmicas realizadas em equipe. - realizar publicações acadêmicas em revistas especializadas.

## **Como a atividade será realizada? (Metodologia)**

- divisão de grupo de trabalhos com base nas fontes de pesquisa. - reuniões de leitura e estudo sobre a temática em foco - escrita de trabalhos para eventos e revistas especializadas. - criação de um sítio para disponibilizar as obras angariadas.

## **Objetivos do PET (portaria nº976) estão mais vinculados a esta atividade.**

- Desenvolver atividades acadêmicas em padrões de qualidade de excelência, mediante grupos de aprendizagem tutorial de natureza coletiva e interdisciplinar
- Contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos de graduação
- Estimular a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação técnica, científica, tecnológica e acadêmica
- Estimular o espírito crítico, bem como a atuação profissional pautada pela cidadania e pela função social da educação superior
- Contribuir para a consolidação e difusão da educação tutorial como prática de formação na graduação
- Contribuir com a política de diversidade na instituição de ensino superior-IES, por meio de ações afirmativas em defesa da equidade socioeconômica, étnico-racial e de gênero

## **Quais os resultados que se espera da atividade?**

**Resultados / produtos esperados com a atividade: melhorias para o Curso, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc.**

Banco de Dados para consulta em nível nacional

**Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo.**

Avaliação das metas estabelecidas durante as reuniões coletivas

# Atividade - Manual do Calouro da Licenciatura em Educação do Campo – Áreas das Ciências da Natureza e Matemática

**Data Início da atividade**

01/08/2016

**Data Fim da atividade**

31/12/2016

## **Descrição/Justificativa**

O acolhimento dos calouros em qualquer curso de graduação tem um papel importante e, em partes, é feito pelos acadêmicos do curso. Como nossa licenciatura tem um desenho de currículo diferenciado estruturado pela pedagogia da alternância, o que implica que nossos alunos não estão sempre nas circunscrições do campus, urge a importância de um manual que auxilie o aluno na tomada de decisões pela distância que se impõe.

## **Objetivos**

- auxiliar os calouros com informações gerais sobre a UFSC. - envolver os acadêmicos no acolhimento dos calouros.

## **Como a atividade será realizada? (Metodologia)**

- decisão das informações que serão expostas no manual. - confecção do manual em formato virtual e impresso.

## **Objetivos do PET (portaria nº976) estão mais vinculados a esta atividade.**

- Contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos de graduação
- Estimular o espírito crítico, bem como a atuação profissional pautada pela cidadania e pela função social da educação superior
- Contribuir com a política de diversidade na instituição de ensino superior-IES, por meio de ações afirmativas em defesa da equidade socioeconômica, étnico-racial e de gênero

## **Quais os resultados que se espera da atividade?**

### **Resultados / produtos esperados com a atividade: melhorias para o Curso, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc.**

Obter do calouro maior entendimento sobre o funcionamento da ufsc e do curso a partir do manual

### **Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo.**

Para cada uma das atividades supracitadas serão determinadas metas que servirão de balizadoras do andamento das atividades.

# Atividade - Biblioteca da Educação do Campo

**Data Início da atividade**

01/08/2016

**Data Fim da atividade**

31/12/2016

## **Descrição/Justificativa**

As especificidades de leitura voltadas para a Educação do Campo, bem como, o calendário diferenciado baseado na pedagogia da alternância fazem de uma biblioteca específica uma ferramenta muito útil a nossos estudantes. Já existe em nossa secretaria da coordenação 5 prateleiras de livros, mas que, em certo nível ficam descoladas dos alunos. Recentemente, recebemos do Centro Acadêmico de Biblioteconomia algumas dezenas de livros voltados para o Campo da Educação, e que em conjunto com os livros que estão na Secretaria formarão uma Biblioteca na sala do nosso PET e que ficará disponível a todos os alunos de nossa licenciatura.

## **Objetivos**

- disponibilizar as dependências do PET para momentos de estudos a outros licenciandos, além dos petianos. - facilitar o acesso a livros que versam sobre temas ligados à licenciatura em Educação do Campo. - ambientar a sala do PET, caracterizando-a como espaço de estudo de todos os estudantes da licenciatura.

## **Como a atividade será realizada? (Metodologia)**

- catalogação dos livros. - criação de banco de dados para administração das obras. - divulgação da biblioteca.

## **Objetivos do PET (portaria nº976) estão mais vinculados a esta atividade.**

- Contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos de graduação  
- Estimular a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação técnica, científica, tecnológica e acadêmica  
- Contribuir para a consolidação e difusão da educação tutorial como prática de formação na graduação  
- Contribuir com a política de diversidade na instituição de ensino superior-IES, por meio de ações afirmativas em defesa da equidade socioeconômica, étnico-racial e de gênero

## **Quais os resultados que se espera da atividade?**

### **Resultados / produtos esperados com a atividade: melhorias para o Curso, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc.**

O produto principal é o redimensionamento da sala do PET como local de estudos diversos ligados à Educação do Campo.

### **Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo.**

Os bolsistas serão divididos em frentes de catalogação, criação de banco de dados e organização, as quais serão avaliadas passo a passo nas reuniões coletivas.